

LIÇÕES BÍBLICAS

JUVENIS

Professor 6

15 A 17 ANOS | 2º TRIMESTRE 2026



**O QUE CRISTO FEZ
POR NÓS E O QUE
PODEMOS FAZER PELO
REINO DE DEUS**

UMA EDUCAÇÃO QUE VAI ALÉM DA DIDÁTICA PEDAGÓGICA

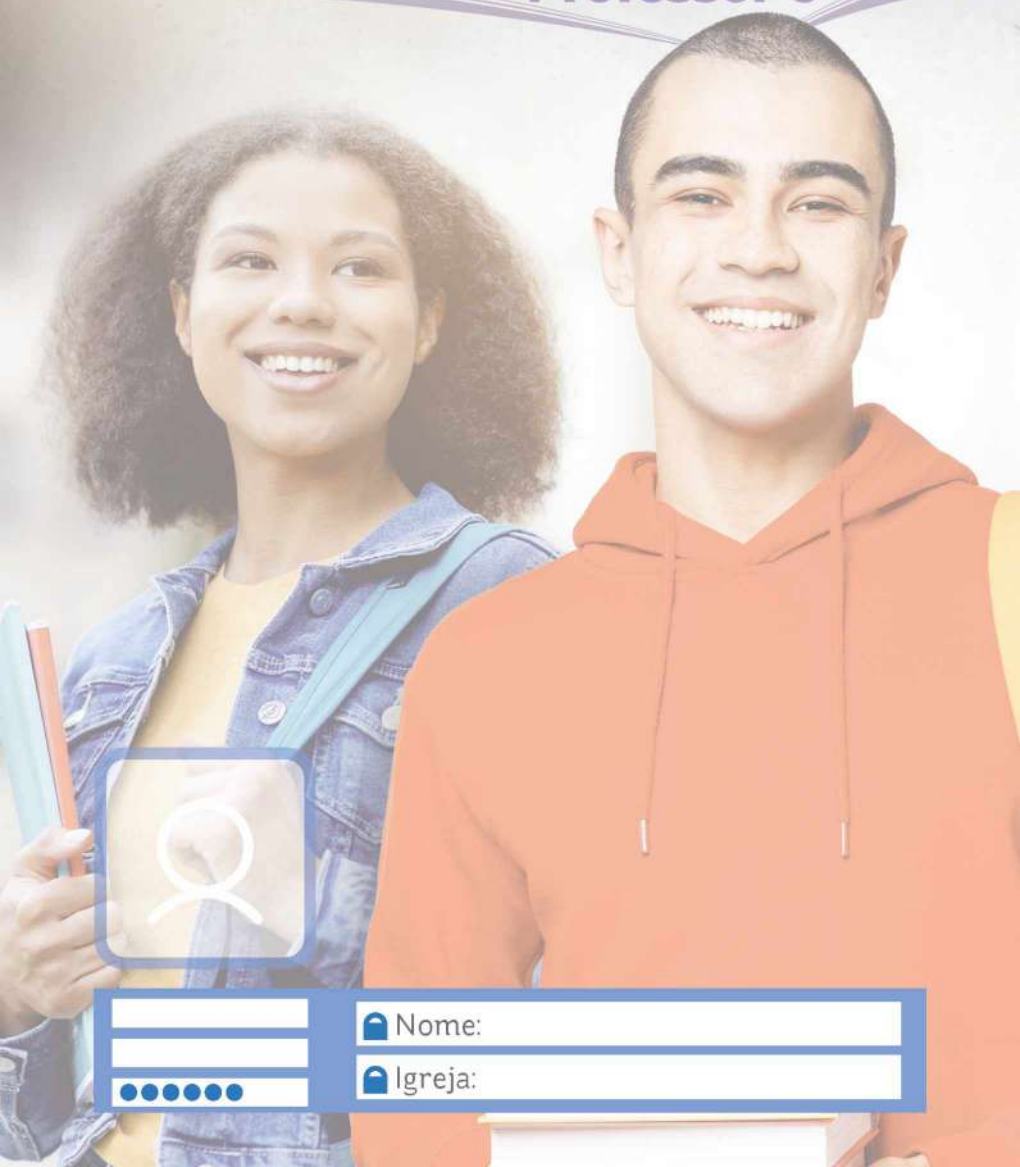
A sociedade pós-moderna impõe desafios inéditos às igrejas e aos cristãos. Em meio a crises sanitárias, morais, sociais e tecnológicas, a Educação Cristã precisa ser mais do que uma transmissão de conhecimento – deve ser um instrumento de transformação.



LIÇÕES BÍBLICAS

JUVENIS


Professor 6



 Nome:

 Igreja:



 <https://www.cpad.com.br>



TEMA DO TRIMESTRE:
O QUE CRISTO FEZ POR NÓS E O QUE PODEMOS FAZER PELO REINO DE DEUS

1



5

pág.

ELE SE FEZ CARNE POR
AMOR A NÓS

4



2



12

pág.

ELE FOI SACRIFICADO
POR AMOR A NÓS

5



3



19

pág.

ELE VENCEU A MORTE

6





PROFESSOR



7



48 pág.

POSSO JEJUAR
E ORAR

8



55 pág.

POSSO PERDOAR
E AMAR

9



62 pág.

POSSO PURIFICAR
O CORAÇÃO

10



69 pág.

POSSO SER UMA
TESTEMUNHA

26 pág.

ELE PODE NOS
TRANSFORMAR

11



76 pág.

POSSO FAZER A
DIFERENÇA

34 pág.

ELE TEM PODER
SOBRE OS DEMÔNIOS

12



83 pág.

POSSO VIVER PARA
A SUA GLÓRIA

41 pág.

ELE TEM PODER SOBRE
AS DOENÇAS

13



90 pág.

POSSO CUMPRIR A
VONTADE DELE



**CASA PUBLICADORA DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS**

Presidente da Convenção Geral das
Assembleias de Deus no Brasil

José Wellington Costa Junior

Presidente do Conselho Administrativo

José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo

Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações

Alexandre Claudino Coelho

Gerente Financeiro

Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção

Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial

Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas

João Batista Guilherme da Silva

Gerente de TI

Rodrigo Sobral Fernandes

Gerente de Comunicação

Leandro Souza da Silva

Chefe do Setor de Educação Cristã

Marcelo Oliveira

Chefe do Setor de Arte & Design

Wagner de Almeida

Comentarista

Telma Bueno

Editora

Verônica Araujo

Projeto Gráfico, Designer e Capa

Suzane Barboza

Fotos

shutterstock.com



RIO DE JANEIRO - CPAD MATRIZ

Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP21852-002

Rio de Janeiro - RJ

CENTRAL DE ATENDIMENTO:

0800-021-7373

Segunda a sexta: 8h às 18h

LIVRARIA VIRTUAL: www.cpad.com.br

E-mail: comercial@cpad.com.br

Fale com a editora da revista:
veronica.araujo@cpad.com.br

O QUE CRISTO FEZ POR NÓS E O QUE PODEMOS FAZER PELO REINO DE DEUS

Querido(a) Professor(a), seus alunos já entregaram a vida deles a Jesus, aceitando-o como o seu Salvador, reconhecendo a obra vicária que Ele fez por amor a nós. Neste trimestre, você terá a oportunidade de trazer à memória deles tudo o que Cristo foi capaz de fazer: o seu ministério, o seu sofrimento, a sua morte e a sua ressurreição. A total entrega do Filho de Deus não pode ser comparada a nada que alguém já tenha feito. E Ele fez tudo isso por amor! Diante de tão grande amor, o que seus alunos têm realizado para o Reino de Deus?

No trimestre passado seus alunos aprenderam sobre a relevância da Igreja neste mundo, e nas próximas lições, o jejum, a oração, a santificação, o testemunho, o perdão e outros temas serão um convite para uma vida dedicada diante do Senhor. Leve seus alunos a conhecerem o que Cristo espera de seus filhos.

Até o próximo trimestre!

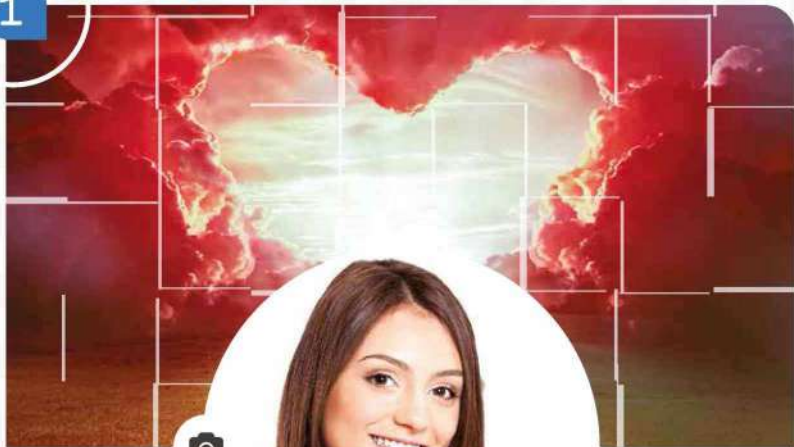


Conheça mais
a respeito do
**Novo
Currículo!**

ABR

MAI

JUN



ELE SE FEZ CARNE POR AMOR A NÓS

"No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus." (Jo 1.1,2)

...

- ❤️ **SEG** Jo 1.1 ★ Jesus, o Verbo Encarnado
- ❤️ **TER** Jo 1.12 ★ Jesus, o Salvador
- ❤️ **QUA** Jo 1.9 ★ Jesus, a luz do mundo
- ❤️ **QUI** Jo 14.6 ★ Jesus, o caminho de volta para Deus
- ❤️ **SEX** Mt 18.11 ★ Jesus veio para salvar os perdidos
- ❤️ **SÁB** 1 Tm 2.5 ★ Jesus, único mediador entre Deus e os homens



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 1.1-5; 9-14

- 1 No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.
- 2 Ele estava no princípio com Deus.
- 3 Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.
- 4 Nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens.
- 5 E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.
- 9 Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo.
- 10 Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu.
- 11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.
- 12 Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que creem no seu nome.
- 13 Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.
- 14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.



● ● ● CONECTADO COM DEUS ● ● ●

Neste trimestre, estudaremos o que Jesus Cristo fez por nós e o que podemos fazer em favor do Reino de Deus. Estudar e conhecer a respeito da obra de Cristo é um imperativo para todo o cristão, pois contribui para que vivamos um Cristianismo autêntico e saudável. Estamos vivendo tempos difíceis, em que muitos se dizem crentes, entretanto, não conhecem a obra feita por Cristo para nos salvar.

Juntos, refletiremos a respeito do que homem algum poderia ter feito por nós. Jesus deixou, temporariamente, parte da sua glória, se fez carne e habitou entre nós. O Filho de Deus tomou a forma humana para morrer na cruz em nosso favor. Sua morte vicária não foi um acidente ou apenas uma escolha errada dos líderes judeus, ou uma injustiça das autoridades romanas. A morte expiatória do Filho de Deus é, na verdade, a maior prova de amor que a humanidade experimentou (Jo 3,16). O sacrifício de Cristo prova o quanto Ele nos amou com um amor incondicional. É fácil amar alguém que nos ama e que de alguma forma corresponde ao nosso afeto, mas Ele nos amou quando ainda não o conhecíamos (Rm 5,8). O nascimento de Jesus fez com que a humanidade decadente, e que andava em trevas, visse a luz.





OBJETIVOS



COMPREENDER por que era necessário Jesus ter vindo ao mundo em carne;



SABER que Jesus morreu em nosso lugar (morte vicária);



AFIRMAR de que Jesus se entregou completamente na cruz por amor a nós.



ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), neste trimestre estudaremos a respeito do que Cristo fez por nós. O Salvador deu a sua vida para nos resgatar dos nossos pecados. Jamais poderíamos pagar pela nossa salvação, mas por amor a Jesus nós podemos ter algumas atitudes que vão evidenciar a nossa fé nEle. Por isso, a partir da lição de número sete vamos refletir a respeito do que podemos fazer por Jesus, nosso Redentor.

No decorrer desta primeira lição, procure enfatizar que o sacrifício vicário de Jesus é o tema central das Escrituras Sagradas. Deixe claro para seus alunos que o sacrifício vicário de Jesus foi um sacrifício substitutivo, ou seja, era para nós estarmos ali, mas Ele nos substituiu. Deus não foi pego de surpresa pelo pecado de Adão e Eva, o plano da salvação foi determinado pelo Senhor antes da criação do mundo. No terceiro capítulo do livro de Gênesis (Gn 3.15), encontramos a questão da redenção e no Pentateuco aprendemos que o sistema sacrificial do Antigo Testamento, instituído pelo Senhor, e entregue aos hebreus por Moisés, apontava para um sacrifício maior, perfeito e único: o de Jesus Cristo.



1. PORQUE ELE SE FEZ CARNE

1.1. Foi preciso abrir mão temporariamente da sua glória

Você já parou para pensar por que Cristo teve de deixar o Céu e vir a este mundo na forma humana? Por que foi preciso Ele entrar na vida e no meio ambiente humano com todas as suas limitações? Porque enquanto homem, Ele poderia experimentar aquilo que faz parte da nossa natureza, como a dor, a fome, o cansaço, a tentação, a morte...

e assim se compadecer das nossas fraquezas (Hb 4.15,16). Jesus se fez carne e teve duas naturezas: a humana (Fp 2.5-9) e a divina (Jo 1.1, 18; 3.16,18). Ele é o Filho Unigênito de Deus e o Filho do Homem. João, no Evangelho que leva o seu nome, mostra que os sinais operados pelo Salvador durante o seu ministério terreno tinham como finalidade mostrar ao mundo que Jesus e o Pai são Um (Jo 10.30) e assim tem poder para cumprir o plano de redenção que já havia sido

← → INTERAÇÃO

Professor(a), peça que os alunos abram suas Bíblias e leiam João 1.14. Em seguida, sugerimos que você escreva no quadro as seguintes perguntas: "Quem era o Verbo de Deus?" "Por que foi necessário que Jesus viesse ao mundo em carne, na forma humana?" Em seguida, peça que os alunos formem grupos e dê um tempo para que, em grupo, eles discutam as questões levantadas. Depois, reúna os alunos formando um único grupo. Ouça as respostas e faça as considerações que achar necessárias. Em seguida, explique que o Verbo de Deus é Jesus Cristo, nosso Libertador. Diga que Jesus tinha duas naturezas: uma humana e outra divina. Ele tomou a forma humana, em humildade (Fp 2.5-9), por amor a nós. Jesus, enquanto homem, viveu como um judeu do seu tempo, porém Ele não tinha pecado. Jesus era santo, puro e por isso tomou o nosso lugar na cruz do Calvário.



determinado por Deus antes da fundação do mundo (1 Pe 1.20; Ap 13.8).

1.2. Nossa participação na cruz

Você já parou para pensar que nós tivemos uma participação naquela triste manhã no Monte do Calvário? Isso porque os nossos pecados estavam sobre aquela cruz. O Filho de Deus tomou sobre si as nossas dores, as nossas

enfermidades os nossos pecados (Is 53.4). Hoje devemos crer, reconhecer e aceitar o seu sacrifício como sendo a nossa única maneira de reconciliação com Deus. Jesus enfrentou toda a sorte de dores, angústias, traição e sofrimento por amor — para a nossa salvação e vitória. Que esta lição ajude você a refletir e aceitar, com gratidão, tudo que Ele fez e continua a fazer por você.

2. ELE MORREU EM NOSSO LUGAR

2.1. O tema central das Escrituras

Você sabia que a salvação da humanidade, mediante o sacrifício de Jesus, é o tema central das Escrituras Sagradas? Sim! Já no Livro de Gênesis encontramos a questão da redenção (Gn 3.15) e no Pentateuco, os cinco primeiros livros da Bíblia escritos por Moisés, aprendemos que o sistema sacrificial do Antigo Testamento, instituído pelo Senhor, e entregue aos hebreus por Moisés, apontava para um sacrifício maior e perfeito: o de Jesus Cristo. Por que os sacrifícios de animais eram necessários? Porque foi a forma que Deus, que é Santo, utilizou para que seu povo não fosse consumido pelos seus atos impuros. Mediante o sacrifício de animais — bodes, carneiros, bois, pombos — a pessoa tinha seu pecado encoberto e, assim, podia se aproximar do Senhor, desfrutar de sua comunhão e bênçãos (Lv 1: 6.8-13; 8.18-21;16.24).

2.2. Sacrifícios no Antigo Testamento

Os sacrifícios do Antigo Testamento tinham o objetivo de preparar a humanidade para o maior e mais importante sacrifício que seria realizado nesta Terra: o sacrifício efetivado pelo Filho Unigênito de Deus. É importante que você saiba que o sistema de sacrifícios

da Antiga Aliança não incluía toda a humanidade. Contudo, a morte vicária de Cristo foi em favor de todos. Sim, todos foram alcançados por um único ato de amor.

2.3. O propósito do sacrifício de Jesus

O propósito de Deus em relação ao sacrifício de Jesus é único. Cristo não morreu para nos trazer favores e privilégios. Ele morreu em nosso lugar, com o objetivo de nos reconciliar com Deus e nos dar a vida eterna. Ao morrer na cruz, Jesus assumiu as nossas culpas e tomou para si a penalidade dos nossos pecados. A morte de Cristo foi um ato voluntário de expiação pelos nossos pecados. Jesus, nosso sacrifício perfeito, se entregou voluntariamente para morrer em nosso lugar (Mt 27,35,36; Ef 5,2; Hb 7,26).

Jesus foi traído por um de seus discípulos e vendido por trinta moedas de prata; Pedro negou conhecê-lo. No madeiro, Ele carregou o peso dos nossos pecados, e seu corpo foi moído por nossas iniquidades (Is 54,4,5). Seu sofrimento foi físico, emocional e espiritual. Todavia, o Filho de Deus não usou do seu poder para livrar-se da dor e do sofrimento. No Getsêmani, ao ser preso, um de seus discípulos, utilizando uma espada, cortou a orelha de um empregado do grande Sumo Sacerdote (Mt 26,51). Jesus curou o homem e repreendeu duramente o discípulo. Ele afirmou que se quisesse, poderia pedir proteção ao Pai e Ele enviaria "doze legiões de anjos" (Mt 26,53) para livrá-lo.

3. ELE SE ENTREGOU COMPLETAMENTE

Você já parou para pensar que não sabemos lidar com a morte e nem

mesmo gostamos de ouvir a respeito desse tema? Sabe por quê? Talvez porque não fomos criados por Deus para morrer. A morte física e espiritual é uma das consequências da Queda. Todavia, como crentes, ela não nos amedronta, pois temos uma esperança viva — Jesus Cristo. Ele venceu a morte.

3.1. A morte no mundo antigo

No mundo antigo, a morte era algo que causava pavor. Quem sabe essa tenha sido uma das razões dos discípulos de Jesus terem ficado tão abatidos e decepcionados ao verem que Ele, que eles acreditavam que iria libertar Israel da opressão romana, ser crucificado e morto?

Muitos, até os dias atuais, discutem e desejam saber quem foram os culpados e responsáveis pela morte de Jesus. Os culpados não foram os judeus e nem mesmo os romanos. Toda a humanidade foi responsável pela morte do Filho de



Fica a Dica

"Pode alguma coisa separar-nos do amor que Cristo tem por nós?" Não! "Nas Garras da Graça", o autor Max Lucado convida você a escalar o cume da montanha da misericórdia divina.

Deus, pois todos pecaram (Rm 3.23). Tudo começou com a desobediência de Adão e Eva, quando o pecado entrou no mundo e contaminou toda a humanidade (Rm 5.12). Contudo, Deus não foi apanhado de surpresa; o Senhor em sua presciência, desde a fundação do mundo, já havia preparado um Cordeiro para morrer pelos pecados de todo o mundo (Ap 13.8). A morte de Cristo foi determinada por Deus antes mesmo da Queda, para resgatar todas as pessoas (Jo 1.29). Se você ler a genealogia do Salvador, registrada por Lucas, verá que Adão é chamado de "filho de Deus" (Lc 3.38). Apesar da aparente vitória do pecado e do Diabo sobre a humanidade, Jesus, o segundo Adão, veio para resgatar-nos: "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo" (1 Co 15.22).

3.2. Um sacrifício voluntário

Jesus entregou-se por nós voluntária e inteiramente. Como homem, experimentou a dor física e emocional; sua agonia foi devastadora. Jesus sempre deixou claro para os seus discípulos que Ele veio ao mundo não somente para ensinar, curar e anunciar o Reino de Deus, mas para morrer por toda a humanidade. Você já parou para pensar que tudo o que Ele sofreu foi por amor a nós? Ele não veio a este mundo tenebroso por causa dEle mesmo, todavia Jesus veio para nos salvar. Embora o Salvador tenha sido acusado de blasfêmia e de traição em uma corte civil, Ele não foi apenas vítima de uma injustiça cometida pelo Sinédrio ou por Pilatos: Jesus foi punido diante de Deus, em nosso lugar, por amor à humanidade. 🍎

SUBSÍDIO

"O homem, em seu pecado, está obviamente em uma condição inapropriada para a comunhão com Deus, e um destino eterno junto dEle. No entanto, o homem não é capaz de absolver a si mesmo da culpa, nem de se libertar da transgressão. Os sacrifícios do AT certamente não foram criados como um meio de autoexpição humana. Eles apontavam para a expiação oferecida pelo Senhor Jesus Cristo. Para o cumprimento do propósito divino no homem, existe a necessidade de um sacrifício substitutivo como a base do perdão, da libertação e da restituição. [...]

Como poderia haver uma ação em que a justiça fosse feita de forma a satisfazer, simultaneamente, a justiça de Deus por um lado, e seu amor por outro, quando a questão era salvar os homens culpados e impotentes? Em sua sabedoria e poder eternos, em sua consistência interna de seu próprio ser, Deus tinha em si mesmo, desde o princípio, a resposta para esta pergunta. Resolvida historicamente na ação registrada nas Escrituras, esta resposta residia na pessoa e na obra de Jesus Cristo, o Filho de Deus, encarnado, em quem todas as exigências de justiça foram atendidas, tanto ativamente, em sua vida, ao cumprir a lei perfeitamente em nosso lugar, como passivamente, em sua morte, ao morrer sob a penalidade da lei infringida (mesmo sem jamais ter pecado). Portanto, o propósito de justiça e amor absolutos foi cumprido, e o homem foi liberto da culpa e do poder do pecado, e restaurado à eterna comunhão com Deus." (Dicionário Bíblico Wycliffe. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, pp. 749,750).



PARA CONCLUIR

Homem algum pode chegar ao Céu por seus próprios méritos, sua força ou bondade. A salvação é uma provisão de Deus, uma dádiva que é alcançada somente pela fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus que se fez carne e morreu a fim de expiar os nossos pecados. O nascimento, a morte e a ressurreição de Jesus são, e continuarão sendo, os maiores e mais importantes acontecimentos da história. É impossível chegar até Deus sem Jesus. Todos os que querem perdão dos pecados precisam se encurvar diante da cruz.



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Os adolescentes da atualidade enfrentam muitas pressões em relação a fé. Por isso, é importante que eles reconheçam que a história humana só tem significado em Jesus Cristo. O adolescente precisa saber que Ele é a razão de tudo e de toda a história. Quer a humanidade aceite ou não, tudo, no céu e na Terra, está debaixo do senhorio de Cristo, e sem Ele não há redenção. O Messias conquistou, na cruz, uma grande vitória para toda a humanidade. Sua morte expiatória foi uma vitória sobre o pecado e sobre o Inimigo.

O adolescente precisa compreender que o julgamento e a derrota final de Satanás ainda estão por vir e se dará quando da Segunda Vinda de Jesus. Cristo voltará não mais como um frágil bebê em uma manjedoura; Ele virá como o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, o vencedor (v. 5). Porém, podemos nos alegrar pelo fato de que Jesus Cristo já derrotou os poderes do Inimigo em sua encarnação, morte e ressurreição.



HORA DA REVISÃO



1. Segundo a lição, qual a maior prova de amor de Jesus por nós?

A maior prova foi Ele ter vindo ao mundo na forma humana para morrer na cruz por nossos pecados.

2. Por que foi preciso que Cristo assumisse a forma humana?

Porque enquanto homem Ele poderia experimentar aquilo que faz parte da nossa natureza, como a dor, a fome, o cansaço, a tentação, a morte... e assim se compadecer das nossas fraquezas (Hb 4.15,16).

3. Quais são as duas naturezas de Jesus?

A natureza divina e humana.

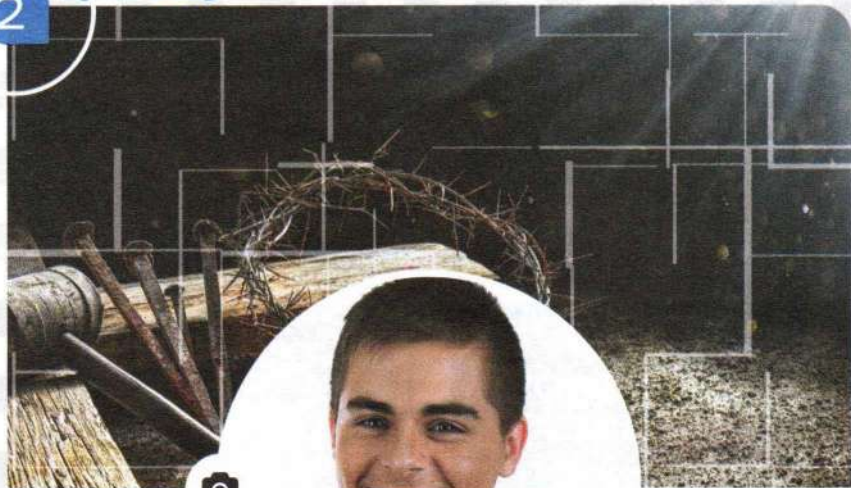
4. Qual o tema central das Escrituras Sagradas?

A salvação da humanidade, mediante o sacrifício de Jesus.

5. Qual a forma que Deus se utilizou para que o seu povo não fosse consumido por seus atos impuros?







Ele se utilizou dos sacrifícios de animais no Antigo Testamento.





ELE FOI SACRIFICADO POR AMOR A NÓS

"E andai em amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave." (Ef 5,2)

- 
SEG Hb 9.12 ★ Jesus efetuou uma eterna redenção
- 
TER Hb 9.28 ★ Jesus se ofereceu para tirar o pecado de muitos
- 
QUA 1 Co 15,3,4 ★ Jesus morreu por nossos pecados
- 
QUI Tt 2.14 ★ Jesus nos remiu de todo pecado
- 
SEX 1 Jo 1,7 ★ Jesus e o valor do seu sangue
- 
SÁB Hb 9.14 ★ Ele ofereceu a si mesmo imaculado



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lucas 23.33-46

- 33 E, quando chegaram ao lugar chamado a Caveira, ali o crucificaram e aos malfeitores, um, à direita, e outro, à esquerda.
- 34 E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, repartindo as suas vestes, lançaram sortes.
- 35 E o povo estava olhando. E também os príncipes zombavam dele, dizendo: Aos outros salvou; salve-se a si mesmo, se este é o Cristo, o escolhido de Deus.
- 36 E também os soldados escarneciam dele, chegando-se a ele, e apresentando-lhe vinagre.
- 37 E dizendo: Se tu és o Rei dos judeus, salva-te a ti mesmo.
- 38 E também, por cima dele, estava um título, escrito em letras gregas, romanas e hebraicas: Este é O Rei dos Judeus.
- 39 E um dos malfeitores que estavam pendurados blasfemava dele, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós.
- 40 Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação?
- 41 E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez.
- 42 E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino.
- 43 E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso.
- 44 E era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até à hora nona.
- 45 Escurecendo-se o sol; e rasgou-se ao meio o véu do templo.
- 46 E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isso, expirou.



CONECTADO COM DEUS



Na lição deste domingo, estudaremos o sacrifício de Jesus. Como aprendemos na primeira lição, o sacrifício de Cristo é o tema central das Escrituras Sagradas. Ele foi substitutivo, único e perfeito, capaz de riscar a cédula que era contrária a nós (Cl 2.14).

Ao morrer na cruz, o Filho de Deus estabeleceu uma nova aliança entre o Senhor e os homens, uma aliança de amor, de concerto e melhor do que a aliança do antigo pacto, realizada no Antigo Testamento mediante o sacrifício de animais.

Ele suportou o castigo da cruz, foi ferido e humilhado para que mediante o seu sacrifício tivéssemos livre acesso a Deus e a garantia da vida eterna (Mt 27.51).





OBJETIVOS

EXPLICAR o que é expiação;

COMPREENDER o valor do sacrifício de Jesus;

CONSCIENTIZAR de que Jesus morreu em nosso lugar.



ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), nesta lição estudaremos a respeito do sacrifício expiatório de Jesus Cristo em nosso favor. Seus alunos precisam estar conscientes de que Jesus morreu em nosso lugar em um gesto de amor e compaixão. O Filho de Deus nos amou e nos substituiu naquela cruz.

Leia com os alunos o Texto Bíblico da Lição e procure dar ênfase aos momentos difíceis e penosos que Jesus enfrentou por amor a nós. As autoridades religiosas judaicas já haviam decidido que o Filho de Deus deveria morrer. Eles aguardavam, com ansiedade, o momento da prisão e crucificação de Jesus. Contudo, é importante ressaltar que o Filho de Deus se entregou aos seus algozes por amor a nós. Jesus era consciente de sua missão: morrer em favor de nossos pecados.

Jesus foi preso e submetido a um julgamento que o condenou à morte de cruz. O castigo mais terrível do Império Romano. Explique aos alunos que o sacrifício de Jesus foi único e perfeito. O Filho de Deus foi pregado na cruz em nosso lugar. Ele sentiu as dores dos cravos e o peso do pecado da humanidade que levou sobre si, por isso temos alguém que compreende as nossas dores e tristezas.



1. A EXPIAÇÃO

1.1. O que significa expiação

Você conhece o significado deste termo teológico? Então, vejamos sua definição segundo o *Dicionário Teológico* (CPAD): Expiação é "o cancelamento pleno do pecado com base na justiça de Cristo, propiciando ao pecador arrependido a restauração de sua comunhão com Deus."

O sacrifício de Cristo foi expiatório, pois Ele tomou nossos pecados sobre si e foi punido em nosso lugar. No momento da sua morte na cruz, o véu do

Templo se rasgou em dois, de alto a baixo (Mt 27:51), abrindo o caminho para que todos aqueles que se arrependem de seus pecados possam desfrutar novamente da comunhão e de uma nova vida com Deus. Durante centenas de anos, esse caminho esteve bloqueado pela Queda, pelo pecado, mas agora foi aberto para todo o sempre pelo Filho de Deus, mediante a sua expiação (Ef 2:18; Hb 10:19,20).

1.2. A expiação no Antigo Pacto

No Antigo Testamento, sob a lei mosaica, a expiação pelo pecado se

dava mediante o sacrifício de um animal inocente e sem defeito algum. Segundo o *Dicionário Bíblico Wycliffe* "o derramamento do sangue era a evidência da morte". Assim como a Bíblia diz: "Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida" (Lv 17:11). O pecado era encoberto pelo sangue de animais.

1.3. A expiação e a salvação

"Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Co 5:21). Esse texto bíblico aponta para a obra expiatória, salvífica de Jesus. Éramos inimigos de Deus e escravos do pecado, porém Ele, mediante sua morte na cruz, trouxe-nos para uma vida de harmonia e reconciliação com Deus. A nossa salvação e reconciliação com o Todo-Poderoso é resultado da graça, do favor divino e hoje todos os que creem em Jesus podem alcançá-la.

O pecado alcançou e contaminou toda a raça humana, por isso foi preciso que Deus enviasse à Terra um Salvador (Rm 3:23). Segundo as Escrituras Sagradas, todos estão debaixo do jugo do pecado. Logo, a necessidade de uma salvação e de um Salvador é universal. O apóstolo Paulo afirma que todos, ou seja, tanto os gentios como os judeus — o povo escolhido de Deus — que não andavam de acordo com a vontade divina, estavam sob o domínio do pecado. Somente a justiça de Deus, revelada em Jesus, é suficiente para nos salvar e libertar do pecado que afastou a humanidade de Deus, contudo sua misericórdia nos permite a reconciliação mediante Jesus Cristo.

2. O VALOR DO SACRIFÍCIO DE JESUS

2.1. Qual o preço da nossa salvação?

Como poderíamos pagar o preço pela nossa salvação? Nossa dívida para com Deus era impagável. Segundo

← → INTERAÇÃO

Professor(a), desenhe no quadro uma cruz. Em seguida, pergunte aos alunos o que vem à mente deles quando veem a figura da cruz. Incentive a participação de todos e ouça os alunos com atenção. Em seguida, faça uma outra pergunta: "O julgamento de Jesus foi justo?" Explique que a cruz era um instrumento de execução do Império Romano onde eram pendurados os condenados à morte e para algumas pessoas ela é o símbolo do Cristianismo. Nós não usamos cruz em nossas igrejas e nem o crucifixo pois nós cremos que Jesus ressuscitou, a cruz está vazia e ainda entendemos que a morte na cruz era algo muito cruel. Era uma morte lenta e dolorosa e o condenado morria por asfixia. Em seguida, fale que todas as provas apresentadas contra Jesus perante Pilatos foram forjadas. Os líderes religiosos precisaram fazer um esforço muito grande para provar algo contra Jesus. Eles prenderam e condenaram a morte um homem inocente. O Filho de Deus se submeteu a um tribunal humano e injusto por amor a nós.



o salmista, "pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam" (Sl 49.8). Não foi com ouro ou prata que Cristo pagou as nossas dívidas; elas foram pagas com a sua própria vida, com o seu precioso sangue. Toda a humanidade estava perdida em seus próprios pecados. No texto de Romanos 3.9-20, Paulo nos mostra que todos, tanto os judeus como os não judeus, estão debaixo do poder da iniquidade. A Queda levou a humanidade para longe do Deus Pai. Deus é Santo e os nossos pecados nos separam dEle. Então, quem poderia nos resgatar? Somente o Filho Unigênito de Deus que foi enviado para nos trazer salvação e a vida eterna. O Filho foi gerado por Deus: "Tu és meu Filho, hoje te gerei [...] eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho" (Hb 1.5). A expressão "Filho de Deus" indica a natureza divina de Jesus. Ele compartilha da mesma essência e da mesma natureza do Pai.



Lica a Dica

"Maravilhosa Graça" é o Evangelho de Jesus Cristo revelado na Carta aos Romanos, escrito pelo pastor José Gonçalves.

2.2. Sozinhos não poderíamos ser libertos da escravidão do pecado

Uma vez sob o domínio do pecado, o homem não poderia e jamais poderá libertar a si mesmo. O povo hebreu, sozinho, também não poderia ser liberto da escravidão do Egito, do jugo de Faraó. Foi preciso um libertador, Moisés.

Da mesma forma a humanidade também precisa de um libertador. O pecado além de nos afastar de Deus, interrompendo nossa comunhão com o Pai, tem também o poder de distorcer os valores divinos, alterando o caráter e o comportamento do homem em sociedade. Saiba que a falta de valores ou valores invertidos é uma das características da humanidade caída. Somente em Cristo a humanidade pode ser liberta do pecado, pode encontrar a salvação e receber uma nova maneira de viver (2 Co 5.17).

3. AQUELA CRUZ ERA NOSSA

3.1. Um único e perfeito sacrifício

Na cruz, Jesus nos substituiu. Ele tomou o nosso lugar assumindo sobre si toda a condenação que era nossa. Mediante um único, porém, perfeito sacrifício. Ele pagou todas as nossas dívidas. A expiação de Jesus faz da salvação o maior presente de Deus para nós. Expição significa "remir a culpa". Com a remissão vem também a "reconciliação" com Deus com quem fomos reconciliados mediante a cruz (2 Co 5.19; Ef 2.11-19).

Você é grato(a) por sua salvação? Pelo sacrifício que Jesus fez em substituição por sua vida? Seja grato(a)! Louve por tão grande e maravilhosa redenção. Jamais se esqueça do alto

preço que foi pago a fim de que Deus, que é absolutamente santo, o aceitasse (reconciliação) e declarasse a sua justificação.

3.2. Foi real

A morte e a ressurreição de Jesus foram reais, não se trata de um filme de Hollywood. Antes de ser crucificado, os soldados bateram em Jesus e puseram em sua cabeça uma coroa de espinhos (Jo 19.2.3). O que é o nosso sofrimento diante de tamanha dor? Os guardas romanos zombavam de Jesus e diziam: "Salve o rei dos judeus!" Depois de muita agressão Ele foi levado até o lugar onde seria crucificado. A multidão que havia se beneficiado com seu pão, seu amor e seus milagres, agora assistia a tudo e gritava: "Crucifica-o!" (Jo 19.6). Algumas pessoas que amavam a Jesus choravam ao ver o seu sofrimento, outras riam e zombavam dEle. O Salvador poderia ter pedido ao Pai, e Ele teria enviado muitos anjos e castigado aquelas pessoas. Mas Cristo sofreu por amor a nós. Voluntariamente, Ele se entregou, "como um cordeiro, foi levado ao matadouro e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca" (Is 53.7.8).

3.3 O sofrimento e a vergonha da cruz

Jesus levou a sua cruz até um monte chamado Gólgota. Ali foi crucificado. Em nenhum momento vemos o Salvador reclamando ou brigando com os soldados romanos. Enquanto estava na cruz Ele disse: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lc 23.34). Jesus foi colocado na cruz às nove horas da manhã, ao meio-dia começou a escurecer, e toda a Terra ficou três horas na escuridão.

O dia virou noite. E às três horas da tarde, Ele morreu (Mc 15.25,33,34)! Infelizmente, algumas pessoas continuam negando a morte de Jesus e a sua ressurreição. Tal ideia só reafirma a verdade bíblica de que a cruz de Cristo é escândalo e loucura para os que perecem (1 Co 1.23). 🟢

CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Professor(a), seus alunos estão atravessando uma fase de mudanças físicas, cognitivas e emocionais. Eles estão buscando sua própria identidade e muitas vezes acabam se tornando questionadores e até incrédulos. Por isso, precisam estar conscientes de que a morte expiatória de Jesus foi voluntária. A morte de Jesus, ainda que injustamente, foi uma vitória sobre o pecado, sobre o Inimigo e sobre a morte. Explique que o sacrifício de Jesus no Calvário tornou possível a reconciliação da humanidade pecadora com o Pai Celestial. Cristo levou na cruz todas as nossas ofensas, pecados, tudo de errado que nós fazemos. Quando pecamos de modo deliberado e não nos arrependemos, perdemos a comunhão com Deus e estamos, ainda que inconscientes, desprezando tudo o que o Filho de Deus enfrentou por amor a nós e em nosso lugar.

PARA CONCLUIR

Estávamos longe de Deus e perdidos em nossos pecados, mas Jesus Cristo veio ao mundo e doou a sua vida morrendo na cruz do Calvário por amor a nós. Sem o sacrifício perfeito do Filho de Deus, estávamos destinados a permanecer toda a eternidade longe do Pai. Jesus foi sacrificado por amor a nós e precisamos ser gratos por tão grande amor e salvação.

SUBSÍDIO

"A morte de Cristo...

Iniciou um novo relacionamento.

A Bíblia ensina que o pecado humano criou uma barreira de culpa entre os seres humanos e o Criador. Jesus, no entanto, aceitou a responsabilidade pelo pecado humano e, voluntariamente, assumiu, na cruz, a punição pelo pecado. A Bíblia chama isso de propiciação — Jesus tornou-se sacrifício para desviar a ira de Deus. Um novo relacionamento está agora disponível para aqueles que respondem às Boas-Novas do evangelho, ou seja, que seus pecados podem ser perdoados.

A hostilidade foi substituída pela amizade. Deus vê aqueles que se unem a Cristo como se jamais tivessem sido rebeldes. Na verdade, o cristão é visto como uma nova pessoa.[...]

Garantiu uma eternidade com Deus

A cruz é a garantia de que Deus estabeleceu seu amor eterno sobre o seu povo; não poderia haver demonstração mais contundente que a morte de seu Filho.

A morte é ainda um inimigo, mas é um inimigo que é derrotado por causa da morte e ressurreição de Cristo. A morte, como o Diabo, enfrentará a aniquilação derradeira. A cruz garante ao cristão a herança prometida no eterno Reino de Deus." (Guia Cristão de Leitura da Bíblia. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 442).

HORA DA REVISÃO



1. Defina o termo "expição" de acordo com a lição.

Expição é "o cancelamento pleno do pecado com base na justiça de Cristo, propiciando ao pecador arrependido a restauração de sua comunhão com Deus".

2. O que ocorreu no Templo no exato momento da morte de Jesus, segundo Mateus 27:51?

"O véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo".

3. Como era o sacrifício pelo pecado no Antigo Testamento?

No Antigo Testamento, sob a lei mosaica, a expição pelo pecado se dava mediante o sacrifício de um animal inocente e sem defeito algum.

4. Por que Deus precisou enviar Jesus à Terra?

Porque o pecado alcançou e contaminou toda a raça humana, por isso foi preciso que Deus enviasse à Terra um Salvador (Rm 3,23).

5. Poderíamos pagar pela nossa salvação?

Não! Nossa dívida para com Deus era impagável. Segundo o salmista, "pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam" (Sl 49,8).



ELE VENCEU A MORTE

"E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé." (1 Co 15.14)



SEG

Jo 11.15 ★ Jesus é a ressurreição e a vida

TER

At 3.15 ★ Deus ressuscitou Jesus dos mortos

QUA

1 Co 6.14 ★ Jesus nos ressuscitará pelo seu poder

QUI

Mt 28.6.7 ★ O túmulo está vazio

SEX

Fp 3.10 ★ A virtude da sua ressurreição

SÁB

Lc 24.7 ★ Convinha que Jesus ressuscitasse ao terceiro dia



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lucas 10.25-37

- 25 E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?
- 26 E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?
- 27 E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo.
- 28 E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso e viverás.
- 29 Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?
- 30 E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.
- 31 E, ocasionalmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.
- 32 E, de igual modo, também um levita, chegando àquele lugar e vendo-o, passou de largo.
- 33 Mas um samaritano que ia de viagem chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão.
- 34 E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, aplicando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele;
- 35 E, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele, e tudo o que de mais gastares eu to pagarei, quando voltar.
- 36 Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?
- 37 E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai e faze da mesma maneira.



••• CONECTADO COM DEUS •••

Você já pensou nas questões sociais que estamos enfrentando depois da pandemia de COVID-19? Muitos perderam seus empregos e seus entes queridos, pessoas que tinham a responsabilidade de sustentar a família. Como filhos(as) de Deus, conscientes de tudo que Cristo fez por nós, temos uma responsabilidade evangelizadora e social. Nós não podemos negligenciar nossa responsabilidade como servos(as) de Deus. Veremos na lição de hoje que podemos fazer a diferença no local onde vivemos. Precisamos seguir os passos do nosso Mestre, pois Ele andava por toda a parte "pregando e anunciando o evangelho" e "andava fazendo o bem" (Lc 8.1; At 10.38). Siga os passos de Jesus, evangelize e procure ajudar os necessitados, e faça a diferença no local onde você vive.



OBJETIVOS

MOSTRAR a ressurreição no Antigo e Novo Testamentos;

COMPREENDER a natureza da ressurreição de Jesus;

EXPLICAR a respeito das evidências da ressurreição de Jesus.



ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), sugerimos que durante a semana você leia os capítulos 9 e 10 da Teologia Sistemática de Stanley M. Horton (CPAD) ou alguma outra obra de Teologia Sistemática da qual disponha. É importante que você tenha conhecimento teológico e bíblico para tratar a respeito da obra salvífica de Jesus e em especial a sua ressurreição, tema que será estudado na lição deste domingo.

Veremos um dos maiores milagres de Jesus, algo que Ele mesmo viveu: a sua ressurreição ao terceiro dia. Sabemos que Deus não nos criou para morrer fisicamente, a morte entrou no mundo com a Queda e assim ela passou a todos os homens. Contudo, a vida e a morte sempre estiveram debaixo da autoridade divina. Deus, ainda na Antiga Aliança, deu vida aos mortos revelando o seu poder. Jesus Cristo veio ao mundo com uma missão: redimir a humanidade. Ele morreu e ressuscitou para que tenhamos uma vida abundante na Terra (Jo 10.10) e no Céu, a vida eterna.

Procure enfatizar, no decorrer da lição, que Jesus venceu a morte e hoje, mediante a nossa fé, nEle nós também podemos vencê-la.



1. A RESSURREIÇÃO NO ANTIGO E NOVO TESTAMENTOS

1.1. *Havia ressurreição no Antigo Testamento?*

No Antigo Testamento, o povo de Deus já tinha conhecimento do milagre da ressurreição? A resposta é sim. Mediante o poder do Senhor, algumas pessoas foram trazidas à vida novamente. Veremos, como um dos muitos exemplos, a oração do profeta Elias em favor do filho

de uma viúva que havia lhe ajudado (1 Rs 17.17-24). Contudo, é importante ressaltar que a doutrina da ressurreição era conhecida, em parte, pelo povo de

Deus. No Antigo Testamento, as pessoas ainda não conheciam toda a obra redentiva de Jesus Cristo. Podemos dizer que elas viam apenas alguns flashes.

O texto bíblico de 1 Reis 17.17-24 diz que certo dia, o filho desta mulher ficou muito doente e veio a falecer. A mulher ficou muito

DIANTE
DA DOR DA
MORTE, JESUS
DEMONSTROU
COMPAIXÃO.



INTERAÇÃO

Professor(a), reúna os alunos em círculo e faça uma brincadeira divertida, para apresentar a lição que será estudada. Explique que quando você disser a palavra MORTO todos terão de se abaixar. Quando disser VIVO todos terão de se levantar. Vá alternando as palavras bem rápido e quem errar vai saindo da brincadeira. Conclua a atividade enfatizando que Jesus veio ao mundo para morrer em nosso favor, todavia Ele não ficou morto. O Filho de Deus venceu a morte e um dia nós também a venceremos. O sacrifício de Jesus foi único, perfeito e a morte não poderia detê-lo. Se Jesus não tivesse ressuscitado em vão teria a nossa fé. O fundamento da nossa fé e esperança está no fato de que Cristo ressuscitou (1 Co 15.14).



triste e se lamentou com o profeta dizendo: "Por que Deus deixou meu filho morrer?" Diante deste mal terrível, chamado morte, muitas vezes agimos como esta mulher, perguntando o porquê ao Senhor. Por que Deus permite a morte de pessoas amorosas, bondosas e ainda muito jovens? Ele é soberano! A vida e a morte estão em suas mãos.

Elias clamou ao Senhor em favor daquele menino e ele voltou a viver novamente. O filho da viúva ressuscitou mediante a oração poderosa do profeta

do Senhor. Mas, um dia este mesmo menino teve que enfrentar a morte novamente e, assim, a eternidade.

Mediante algumas passagens do Antigo Testamento podemos assegurar que a ressurreição era algo já conhecido, em parte, pelos hebreus. O texto bíblico de Hebreus nos afirma que Abraão acreditou que Deus era poderoso para dos mortos ressuscitar seu filho Isaque. Esta era uma das razões pelo fato dele não ter nenhum receio de oferecer seu filho ao Senhor porque "[...] considerou que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar" (Hb 11.18).

1.2. Exemplos de ressurreição no Novo Testamento

No Novo Testamento também podemos ver o milagre da ressurreição acontecendo. Em seu ministério terreno, o Filho de Deus ressuscitou a filha de Jairo, um líder da sinagoga. A menina estava morta, mas Jesus, mediante o seu poder, lhe deu novamente a vida (Mc 5.21-14; 35-43).

Na cidade de Naim, Jesus também ficou muito comovido ao ver uma mãe chorando pela morte de seu único filho, sendo ela viúva. Diante da dor da morte, Jesus demonstrou compaixão. Ele não foi indiferente. Aliás, Jesus nunca estará indiferente às nossas dores. Então, Ele manda parar o cortejo, toca no esquife e ordena ao jovem a retornar à vida (Lc 7.11-17).

Jesus também ressuscitou seu amigo Lázaro que estava morto há quatro dias. Havia uma crença entre os judeus de que até o terceiro dia um morto poderia viver novamente. Para mostrar que tinha poder sobre a morte e não deixar dúvidas, Jesus chegou até o sepulcro de Lázaro depois de quatro dias e realizou o milagre (Jo 11.1-44).

2. A NATUREZA DA RESSURREIÇÃO DE JESUS

2.1. Criados para viver

Deus nos criou para a morte? Não! Como já é do seu conhecimento, o Todo-Poderoso não nos criou para morrer fisicamente. Então como a morte entrou no mundo? Ela é uma consequência da Queda. Depois do pecado, a morte passou a toda a humanidade. Contudo, a vida e a morte sempre estiveram debaixo da autoridade divina. Deus, ainda na Antiga Aliança, deu vida aos mortos revelando o seu poder. Jesus, o "Verbo que se fez carne" veio ao mundo para a nossa redenção. Ele morreu e ressuscitou para que tenhamos vida e vida eterna. Jesus venceu a morte e hoje, mediante a nossa fé nEle, nós também podemos vencê-la.

2.2. Jesus ressuscitou com seu corpo físico

Existem muitas polêmicas a respeito da ressurreição de Jesus. Os soldados que estavam responsáveis por guardar o túmulo do Salvador receberam dinheiro das autoridades para mentir dizendo que seus discípulos furtaram o seu corpo enquanto eles dormiam (Mt 28.12-15). Muitos, na atualidade, ainda insistem em criar polêmicas quanto à ressurreição do Filho de Deus. Segundo as Escrituras Sagradas, podemos afirmar que a ressurreição de Jesus foi física, literal e real. O próprio Jesus, depois de ressuscitar, afirmou aos seus discípulos: "Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu; tocai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho" (Lc 24.38). O Senhor Jesus ressuscitou com o mesmo corpo físico em que foi crucificado e sepultado. Tanto que Maria Madalena, Joana e

Maria mãe de Tiago e outras mulheres que estavam com elas reconheceram Jesus (Mt 24. 9-12).

3. ENVIDÊNCIAS DA RESSURREIÇÃO DE JESUS

3.1. Ele ressuscitou

A ressurreição de Jesus, ao terceiro dia depois de sua morte, é parte da sua obra redentora que foi planejada pelo Pai ainda no jardim do Éden. O texto de Gênesis 3.15, segundo a *Bíblia de Estudo Pentecostal* "contém a primeira promessa implícita do plano de Deus para a redenção do mundo". De todos os milagres do Novo Testamento, a ressurreição de Jesus Cristo é o milagre mais significativo. Se Cristo não tivesse ressuscitado, nossa fé seria vã. Estaríamos vivendo uma farsa. Mas graças a Deus que Cristo ressuscitou (1 Co 15.14).



Fica a Dica

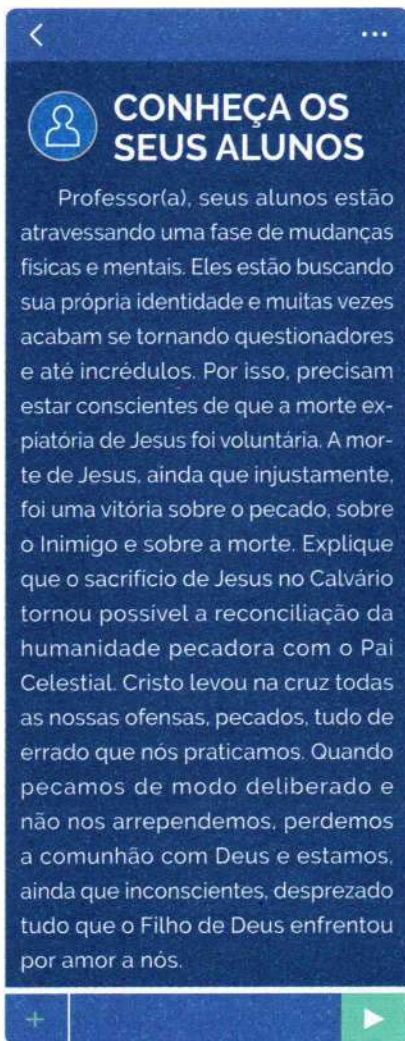
Você já deu o primeiro passo - você creu em Jesus. Então, é provável que esteja se perguntando: E agora? Qual o próximo passo? Aprenda mais lendo "Eu Creio, e Agora?" De Michael L. Simpson.

Você sabia que antes do Juízo Final haverá também uma ressurreição? Sim! Nesta ressurreição, os mortos que morreram sem Cristo voltarão à vida para que cada um receba a recompensa segundo tudo que tiveram feito, é o chamado "Julgamento do Grande Trono Branco" (Ap 20.11-15).

3.2. O túmulo vazio

A ressurreição de Jesus é real e sem ela estaríamos perdidos. Então, vejamos algumas das evidências de sua ressurreição. Lembrando que a maior evidência somos nós. Sim nós temos a certeza de que Ele está vivo porque podemos senti-lo e ouvir sua voz. As Escrituras Sagradas afirmam que Maria, mãe de Jesus, e Maria Madalena estavam na crucificação de Jesus e que no domingo, pela manhã, elas foram ao túmulo de Jesus (Lc 23.33; Jo 20.1-18). Ao chegarem diante dele, encontraram a pedra, que fechava a entrada, removida para o lado. O túmulo estava aberto e Jesus não estava dentro dele. Diante de tudo que acontecia, Maria Madalena foi até Pedro e João contar o que viu e ouviu do anjo. João e Pedro também foram até o túmulo e não encontraram o corpo de Jesus. Depois, Maria Madalena vê Jesus e declara que o Mestre estava vivo.

Outra evidência está no fato de que o sepulcro onde colocaram o corpo de Jesus Cristo foi selado e os soldados romanos ficaram de sentinela na porta guardando o túmulo. Como um grupo de discípulos que estava com medo e tristeza pela morte do seu Mestre, iria enfrentar soldados romanos para roubar o corpo de Jesus? Lembrando que antes de sua crucificação, Pedro negou conhecer Jesus e todos o abandonaram com medo dos romanos e dos anciões do povo. 🌱



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Professor(a), seus alunos estão atravessando uma fase de mudanças físicas e mentais. Eles estão buscando sua própria identidade e muitas vezes acabam se tornando questionadores e até incrédulos. Por isso, precisam estar conscientes de que a morte expiatória de Jesus foi voluntária. A morte de Jesus, ainda que injustamente, foi uma vitória sobre o pecado, sobre o Inimigo e sobre a morte. Explique que o sacrifício de Jesus no Calvário tornou possível a reconciliação da humanidade pecadora com o Pai Celestial. Cristo levou na cruz todas as nossas ofensas, pecados, tudo de errado que nós praticamos. Quando pecamos de modo deliberado e não nos arrependemos, perdemos a comunhão com Deus e estamos, ainda que inconscientes, desprezando tudo que o Filho de Deus enfrentou por amor a nós.



SUBSÍDIO

"(Mt 27:66) – Os fariseus tinham tanto medo das profecias de Jesus sobre sua ressurreição, que se certificaram de que o local da sepultura estivesse completamente lacrado e guardado pelos soldados romanos. Como a sepultura era lavrada em uma rocha, ao lado de uma colina, havia apenas uma entrada, que foi lacrada com uma rocha, rolada até ali com a ajuda de uma corda. As extremidades dessa corda foram lacradas com barro. Mas os líderes religiosos tiveram um cuidado adicional: pediram que fossem colocados guardas na entrada do sepulcro. Com tantas precauções, a única maneira de o corpo sair da sepultura seria por meio da ressurreição de Jesus. Os fariseus não entenderam que nada — rocha, lacre, quadra ou exército algum — poderia impedir que o Filho de Deus ressuscitasse.

(Mt 28:6) – A ressurreição de Jesus é um acontecimento-chave para a fé cristã. Por quê? (1) Como havia prometido, Jesus ressuscitou dos mortos. Portanto, podemos confiar que cumprirá tudo o que prometeu. (2) A ressurreição do corpo de Jesus mostra-nos que o Cristo vivo governa o eterno Reino de Deus, que Jesus não era um falso profeta nem um impostor. (3) Podemos ter certeza quanto a nossa ressurreição porque Jesus ressuscitou. A morte não é o fim: existe uma vida futura. (4) O poder que trouxe Jesus de volta à vida também está disponível para levar o nosso ser espiritualmente cego à vida. (5) A ressurreição é a base do testemunho da Igreja ao mundo. Jesus é mais do que um líder. Ele é o Filho de Deus" (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, pp. 1281-83).

PARA CONCLUIR

Jesus venceu a morte e foi feito as primícias dos que dormem. Um dia, todos aqueles que dormiram no Senhor, crendo nEle e no seu sacrifício, ressuscitarão para a vida eterna ao lado do Pai.

Conhecer as evidências da ressurreição de Jesus e crer nelas é fundamental para que você possa ter a resposta certa para quem vier confrontá-lo(a) sobre a sua fé no Cristo ressurreto.

HORA DA REVISÃO



1. A morte é consequência de quê?
A morte é uma consequência da Queda.
2. No Antigo Testamento, o povo de Deus já conhecia toda a verdade a respeito da doutrina da ressurreição?
No Antigo Testamento as pessoas ainda não conheciam toda a obra redentiva de Jesus Cristo.
3. Cite um exemplo de ressurreição no Antigo Testamento, retirado da lição.
O filho de uma viúva que foi ressuscitado pelo profeta Elias.
4. Cite um exemplo de ressurreição no Novo Testamento, retirado da lição.
A filha de Jairo, o filho da viúva de Naim, Lázaro e o próprio Senhor Jesus Cristo.
5. Apresente duas evidências da ressurreição de Jesus.
O testemunho de Maria (mãe de Jesus) e Maria Madalena; o túmulo vazio. Jesus aparece para os discípulos, contudo a maior evidência somos nós.



ELE PODE NOS TRANSFORMAR

"Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus." (Jo 3,5)

...



SEG

Tt 3.5 ★ Novo Nascimento: Uma lavagem para a regeneração



TER

Ez 11.19 ★ Novo Nascimento: Recebendo um novo coração



QUA

Jr 31.33 ★ Novo Nascimento: a Lei de Deus no nosso interior



QUI

2 Co 5.17 ★ Novo Nascimento: gerados novamente em Cristo



SEX

Jo 3.3 ★ Novo Nascimento: garantia de acesso ao Reino



SÁB

1 Pe 1.3 ★ Novo Nascimento: gerados para uma viva esperança



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 3. 1-10

- 1 E havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.
- 2 Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.
- 3 Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.
- 4 Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?
- 5 Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.
- 6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.
- 7 Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.
- 8 O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.
- 9 Nicodemos respondeu e disse-lhe: Como pode ser isso?
- 10 Jesus respondeu e disse-lhe: Tu és mestre de Israel e não sabes isso?



CONECTADO COM DEUS

Na lição deste domingo nós vamos estudar a respeito de uma das principais doutrinas da fé cristã: o Novo Nascimento. De acordo com Jesus Cristo, ninguém pode fazer parte do Reino de Deus se não nascer de novo (Jo 3.3). Contudo, temos visto que muitos, embora se declarem cristãos, estão totalmente equivocados a respeito da doutrina da salvação, do Novo Nascimento e do Reino dos Céus.

Para o estudo da nossa lição, vamos tomar como base o capítulo 3 do Evangelho de João. Um texto bem conhecido que nos apresenta Nicodemos, um fariseu, líder dos judeus que foi ter com o Senhor Jesus durante a noite. Este príncipe dos judeus demonstrou, diante de Jesus, não conhecer nada a respeito deste importante tema (Jo 3.1-4).





OBJETIVOS

SABER que o amor é a base da fé e do Novo Nascimento;

RECONHECER que a transformação radical do homem só é possível mediante a fé em Jesus;

COMPREENDER por que motivo precisamos nascer de novo.



ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), na lição deste domingo estudaremos a respeito do encontro entre Nicodemos, um fariseu e membro do conselho supremo (ou Sinédrio), e o Senhor Jesus Cristo. Veremos que o apóstolo João, ao narrar acerca deste encontro, nos deu um importante ensino acerca da regeneração: o Novo Nascimento.

Estude com afincado o conteúdo da lição, pois no decorrer da aula, é importante que você explique e conscientize os alunos de que Jesus deixou claro que não basta ser um religioso para entrar no céu. É preciso muito mais, é necessário Nascer de Novo. Diga aos alunos que o Novo Nascimento é o mesmo que conversão e regeneração. Este é um milagre realizado somente por Jesus mediante a nossa fé nEle. É a ação do Espírito Santo em nós que faz tudo novo em nossa vida (2 Co 5.17). Sem a ação de Jesus e do Espírito Santo o ser humano caído não tem condições de se tornar um filho(a) de Deus (Jo 1.12).



1. AMOR, A BASE DA FÉ E DO NOVO NASCIMENTO

1.1. O amor divino

Parece que o amor divino se tornou algo distante da realidade que enfrentamos em nosso dia a dia, em especial em nossa sociedade. Temos muitas informações a respeito de Jesus. Contudo, quantos verdadeiramente o conhecem como Salvador e como aquele que pode nos dar uma nova vida?

Jesus não se juntou aos doutores da lei do seu tempo e ficou discutindo ou filosofando a respeito do amor. Não! Ele viveu esse amor até os seus últimos momentos nesta Terra.

1.2. Um amor altruísta

Seu amor abnegado foi comprovado por intermédio de seus atos e de suas palavras. Ele não fez do Reino somente um tema para ser estudado. Jesus não viveu no campo da teoria. Ele fez! Fez por

DE ACORDO COM JESUS CRISTO, NINGUEM PODE FAZER PARTE DO REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

uma humanidade decaída, pessoas que não eram merecedoras de tanto bem.

Uma conversão genuína a Cristo vai produzir bons frutos. É hora de evidenciarmos o caráter de Cristo vivendo o verdadeiro amor; aquele que o apóstolo Paulo descreve com tanta profundidade em 1 Coríntios 13.

2. AS BASES DE NOSSO NOVO NASCIMENTO

2.1. Uma doutrina importante

O Novo Nascimento é uma das principais doutrinas da fé cristã. De acordo com Jesus Cristo, ninguém pode fazer parte do Reino de Deus se não nascer de novo (Jo 3,3). Temos visto, na atualidade, que muitos, embora se declarem cristãos, estão totalmente equivocados a respeito da doutrina da salvação, do Novo Nascimento e do Reino dos Céus. O Evangelho de João nos apresenta Nicodemos, um fariseu, líder dos judeus. Ele também demonstrou, diante de Jesus, não conhecer a respeito deste importante tema (Jo 3,1-4).

2.2. Uma transformação radical

A salvação do homem só é possível mediante a fé em Jesus. É tão somente por intermédio da fé e da graça que podemos experimentar uma profunda transformação de vida. Uma mudança radical que brota do interior e reflete no exterior, em palavras e atitudes. Sem esta transformação, operada pelo Espírito Santo, ninguém verá ao Senhor.

O Mestre, com muito amor e paciência, mostrou a Nicodemos que somente Ele pode nos conceder uma nova natureza mediante a fé no seu sacrifício vicário. Jesus é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1,29).

3. POR QUE PRECISAMOS NASCER DE NOVO?

3.1. O pecado e o Novo Nascimento

Por que tal assunto é tão importante para o crente? A resposta está em Romanos 3,23: "porque todos pecaram" (Rm 3,23). As Escrituras Sagradas afirmam que a humanidade se encontrava morta, separada de Deus "em ofensas e pecados" (Ef 2,1). A universalidade do pecado é um tema doutrinário relevante e que pode ser encontrado tanto no Antigo como em o Novo Testamento (Rm 3,10-12; Sl 51,5; 58,3).

← → INTERAÇÃO

Professor(a), distribua uma folha de papel ofício para cada aluno. Em seguida, reúna-os em círculo e peça que amassem bem a folha fazendo uma bolinha de papel. Depois diga para que desamassem a folha e deixem-na como antes. Depois de alguns minutinhos, explique que tal ação é impossível, pois a folha jamais ficará como antes. Então, explique que assim como a folha, nós não podemos transformar a nós mesmo, retirando tudo que pertence ao velho homem. Nós não podemos, mas o Espírito Santo pode. Sim! É Ele que opera em nós o Novo Nascimento e faz de nós uma nova criatura (2 Co 5,17). Mostre uma folha de papel ofício nova e diga que Ele nos faz como a folha, limpa, sem amassados, totalmente nova.



Ao ler o capítulo 3 do Evangelho de João, ficamos um tanto perplexos ao ver que Nicodemos, um "mestre em Israel" (v.10), demonstrou desconhecer totalmente o assunto. Sabemos que a morte e o pecado entraram no mundo por um único homem, Adão. O pecado de Adão passou a todas as pessoas, por isso, precisamos crer na morte vicária de Jesus Cristo para que venhamos "reviver espiritualmente", ou seja, experimentarmos o Novo Nascimento. Você já teve uma experiência real com Jesus? Já experimentou o Novo Nascimento ou está na igreja, mas é como Nicodemos? Este tinha um conhecimento teórico a respeito da lei e dos sacrifícios do Antigo Testamento. Mas não conseguiu compreender as palavras tão diretas e enfáticas de Jesus a respeito da transformação interior.

3.2. Todos pecaram

Infelizmente já nascemos debaixo da maldição do pecado (Rm 3.23; 5.12), mas Jesus veio ao mundo para nos oferecer a libertação desse jugo e nos ofertar a salvação. A salvação em Jesus Cristo não é herdada, ou seja, os pais não transferem a salvação para os filhos como transferem um patrimônio, um bem material. Precisamos reconhecer que a salvação só pode ser alcançada mediante a graça que é individual e pessoal. Por isso, os pais que são crentes precisam ensinar a fé cristã aos seus filhos. É necessário que recebamos a Jesus como Salvador pessoal se queremos nos tornar filhos(as) de Deus (Jo 1.12). Ninguém é salvo por pertencer a uma religião, ou por simplesmente seguir algum tipo de tradição, por mais sincera que ela seja. O Novo Nascimento é um ato soberano da bondade divina que vai nos conduzir à vida eterna.

Podemos ver no Novo Testamento, o exemplo de homens e mulheres que tomaram a decisão de ir até Jesus. Alguns se entregaram a Ele sem restrições, e assim tiveram a oportunidade de ter um encontro com o Salvador e nunca mais foram as mesmas. Aliás, ninguém sai da presença do Filho de Deus da mesma maneira que chegou. Sempre haverá uma transformação se a pessoa assim desejar.

Saulo, um perseguidor de cristãos, certo dia teve um encontro com Jesus perto da cidade de Damasco. Ao ouvir a voz de Jesus, tremendo e atônito, ele declarou: "Senhor, o que queres que eu faça?" (At 9.6). Saulo se colocou à disposição do Senhor. Então, tomou a



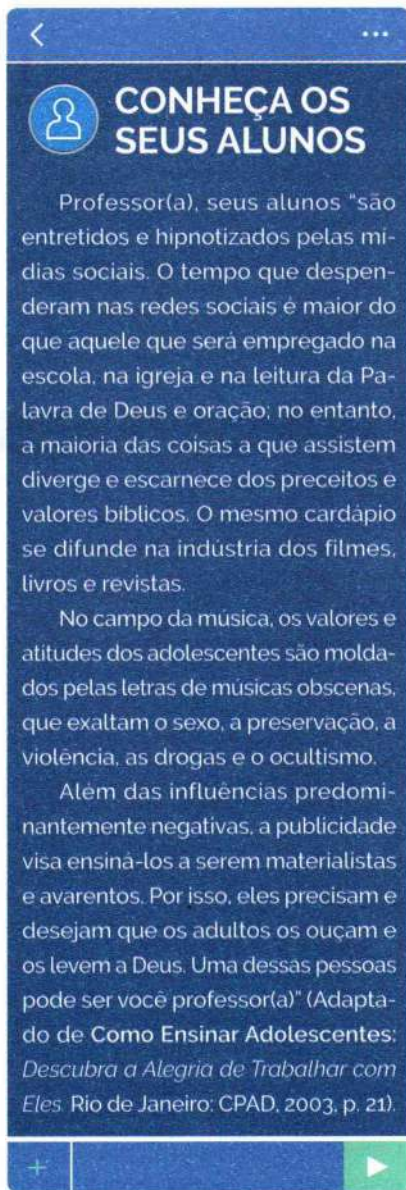
O desejo de Deus, seu plano, seu objetivo supremo, é fazer você à imagem de Cristo. Mas como ocorre esta mudança? Leia "Simplesmente como Jesus" de Max Lucado.

decisão de seguir a Jesus e, no final de sua jornada, diante da morte declarou: "Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho" (Fp 1.21). Paulo creu na vida eterna ao lado de Deus e por isso, desfrutou de um relacionamento pessoal com Cristo que o levou a se tornar um dos mais ávidos pregadores do evangelho.

3.3. A escolha do homem rico

Vejamos também o exemplo do homem rico registrado em Lucas 18.18-30. O homem foi até Jesus interessado na vida eterna, pois fez a seguinte pergunta: "Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?" O homem conhecia todos os mandamentos e os tinha observado durante sua mocidade (v. 20.21), porém, Jesus lhe disse que para herdar a vida eterna faltava uma coisa: "vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me" (v.22).

Ele deveria fazer uma escolha: ficar com sua fortuna ou doá-la aos pobres e herdar a salvação. A escolha foi feita, pois o coração daquele homem já estava nas suas riquezas. Para herdar a vida eterna é preciso crer naquilo que Deus é: Ele é suficiente em tudo em nossas vidas. Também é preciso um relacionamento mais íntimo com o Salvador. O homem preferiu manter o seu "relacionamento" com sua fortuna e com os prazeres que ela poderia lhe proporcionar. Do que você precisa abrir mão para conhecer melhor a Jesus? O homem precisava renunciar ao dinheiro, aos bens deste mundo. Infelizmente, ele tomou a decisão errada preferindo aquilo que é efêmero: as riquezas deste mundo. 🌍



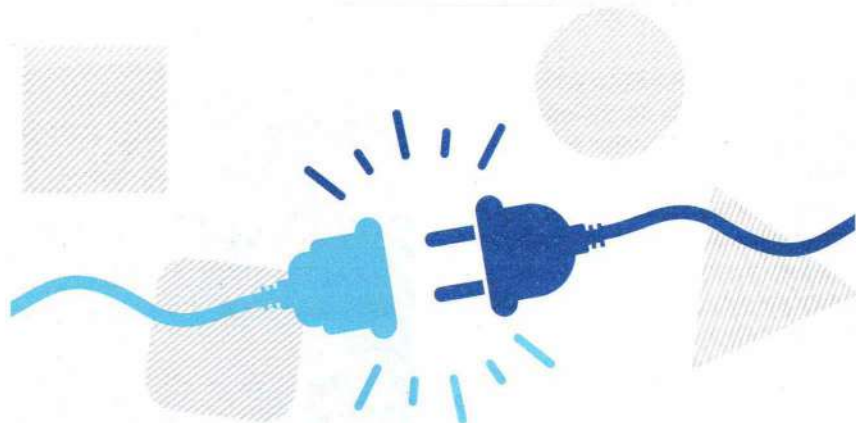
CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Professor(a), seus alunos "são entretidos e hipnotizados pelas mídias sociais. O tempo que despendem nas redes sociais é maior do que aquele que será empregado na escola, na igreja e na leitura da Palavra de Deus e oração; no entanto, a maioria das coisas a que assistem diverge e escarnece dos preceitos e valores bíblicos. O mesmo cardápio se difunde na indústria dos filmes, livros e revistas.

No campo da música, os valores e atitudes dos adolescentes são moldados pelas letras de músicas obscenas, que exaltam o sexo, a preservação, a violência, as drogas e o ocultismo.

Além das influências predominantemente negativas, a publicidade visa ensiná-los a serem materialistas e avarentos. Por isso, eles precisam e desejam que os adultos os ouçam e os levem a Deus. Uma dessas pessoas pode ser você professor(a)" (Adaptado de *Como Ensinar Adolescentes: Descubra a Alegria de Trabalhar com Eles*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 21).





SUBSÍDIO 1

"Quando correspondemos ao chamado divino e ao convite do Espírito e da Palavra, Deus realiza atos soberanos que nos introduzem na família do seu Reino: regenera os que estão mortos nos seus delitos e pecados; justifica os que estão condenados diante de um Deus santo; e adota os filhos do inimigo. Embora estes atos ocorram simultaneamente naquele que crê, é possível examiná-los separadamente.

A regeneração é a ação decisiva e instantânea do Espírito Santo, mediante a qual Ele cria de novo a natureza interior. O substantivo grego (*palingenesia*) traduzido por 'regeneração' aparece apenas duas vezes no Novo Testamento. Mateus 19,28 emprega-o com referência aos tempos do fim. Somente em Tito 3,5 se refere à renovação espiritual do indivíduo. Embora o Antigo Testamento tenha em vista a nação de Israel, a Bíblia emprega várias figuras de linguagem para descrever o que acontece. O Senhor 'tirará da sua carne o coração de pedra e lhes dará um coração de carne' (Ez 11,19). Deus diz: 'Espalharei água pura sobre vós, e ficareis purificados... E vos darei um coração novo e porei dentro

de vós um espírito novo... E porei dentro de vós o meu espírito e farei que andeis nos meus estatutos' (Ez 36,25-27). Deus colocará a sua lei 'no seu interior e as escreverá no seu coração' (Jr 31,33). Ele 'circuncidará o seu coração... para a amares ao Senhor' (Dt 30,6).

O Novo Testamento apresenta a figura do ser criado de novo (2 Co 5,17) e a da renovação (Tt 3,5), porém a mais comum é a de 'nascer' (gr. *gennaō*, 'gerar' ou 'dar à luz'). Jesus disse: 'Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus' (Jo 3,3). Pedro declara que Deus, em sua grande misericórdia, 'nos gerou de novo para uma viva esperança' (1 Pe 1,3). É uma obra que somente Deus realiza. Nascer de novo diz respeito a uma transformação radical. Mas ainda se faz mister um processo de amadurecimento. A regeneração é o início do nosso crescimento no conhecimento de Deus, na nossa experiência de Cristo e do Espírito e no nosso caráter moral." (HORTON, Stanley M. (ed). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p. 371, 372)

SUBSÍDIO 2

"Os fariseus eram um grupo de líderes religiosos ao qual Jesus e João Batista criticavam frequentemente, por serem um grupo de pessoas hipócritas. Muitos fariseus sentiam uma intensa inveja de Jesus, porque Ele minava sua autoridade e desafiava seus pontos de vista. Mas Nicodemos era investigador, e acreditava que Jesus tinha algumas respostas. Sendo um professor instruído, Nicodemos foi ver a Jesus para ser ensinado.

Comente que não importa quão inteligente e bem-educado sejamos, devemos ir a Jesus com a nossa mente e o nosso coração aberto para que Ele possa nos ensinar a verdade a respeito de Deus.

O que Nicodemos sabia, a respeito do reino? Com base na Bíblia, ele sabia que seria governado por Deus, que seria restaurado sobre a terra e incorporaria o povo de Deus. Jesus revelou a este devoto fariseu que o reino viria para o mundo inteiro (Jo 3:16), não apenas para os judeus, e que Nicodemos não faria parte desse reino, a menos que nascesse de novo (Jo 3:5). Este era um conceito revolucionário. O reino é pessoal, não é nacional nem étnico, e as exigências para a entrada no reino são o arrependimento e o novo nascimento espiritual" (Adaptado de *Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal*, Rio de Janeiro: CPAD, p.1302).

Dá 1Click 

Siga a CPAD nas
redes sociais.

PARA CONCLUIR

A obra de Cristo foi consumada no Calvário. Tudo que Ele poderia ter feito em nosso favor foi realizado. Agora cabe a nós tomarmos a decisão de seguir a Cristo, experimentando o Novo Nascimento ou andarmos segundo a nossa própria vontade e pensamento, nos afastando de Deus e da vida eterna ao seu lado. O que você escolhe?

Q HORA DA REVISÃO



1. O que uma conversão genuína vai produzir em nós?

Uma conversão genuína a Cristo vai produzir bons frutos.

2. Podemos fazer parte do Reino de Deus sem o Novo Nascimento?

De acordo com Jesus Cristo, ninguém pode fazer parte do Reino de Deus se não nascer de novo (Jo 3:3).

3. Qual o nome do líder dos judeus que foi procurar Jesus à noite?

Nicodemos.

4. O Novo Nascimento é pela fé ou obras?

O Novo Nascimento é tão somente pela fé em Jesus Cristo.

5. Por que precisamos nascer de novo?

A resposta está em Romanos 3:23: porque todos pecaram (Rm 3:23).











ELE TEM PODER SOBRE OS DEMÔNIOS

"Eis que vos dou poder para pisar serpentes, e escorpiões, e toda a força do Inimigo, e nada vos fará dano algum." (Lc 10.19)

...

- 
SEG Mt 28.18 ★ Jesus tem todo o poder nos céus e na Terra
- 
TER Mc 5.1-20 ★ O poder de Jesus e o endemoninhado gadareno
- 
QUA Lc 13.10-13 ★ O poder de Jesus sobre o espírito de enfermidade
- 
QUI Mt 4.1-11 ★ O poder de Jesus sobre o Inimigo
- 
SEX Lc 4.34 ★ Os demônios reconhecem a autoridade de Jesus
- 
SÁB Ap 20.10 ★ A derrota final do Diabo



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lucas 4.31-36

- 31 E desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e os ensinava nos sábados.
- 32 E admiravam-se da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.
- 33 E estava na sinagoga um homem que tinha um espírito de um demônio imundo, e este exclamou em alta voz.
- 34 Dizendo: Ah! Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste a destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.
- 35 E Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai dele. E o demônio, lançando-o por terra no meio do povo, saiu dele, sem lhe fazer mal.
- 36 E veio espanto sobre todos, e falavam uns e outros, dizendo: Que palavra é esta, que até aos espíritos imundos manda com autoridade e poder, e eles saem?



••• CONECTADO COM DEUS •••

Jesus Cristo veio ao mundo com uma missão, um propósito específico que lhe foi conferido pelo Pai: "buscar e salvar o que se havia perdido" (Lc 19.10) e "desfazer as obras do diabo" (1 Jo 3.8). Encontramos em toda a Palavra de Deus vários registros a respeito da atuação das forças do mal (At 5.16; 19.12). Ninguém está livre das investidas satânicas, pois até mesmo o Filho de Deus foi levado ao deserto e ali foi tentado por Satanás (Mt 4.1-11). Ao tentar Jesus, o Diabo tinha como objetivo fazer com que o Filho de Deus desobedecesse à vontade do Pai. Satanás é um dos nossos inimigos e precisamos de discernimento e sabedoria para não sermos enganados e confundidos por sua atuação nesse mundo tenebroso.



OBJETIVOS

APRESENTAR algumas evidências sobre a atuação dos demônios no Antigo Testamento;

SABER que a vinda de Cristo ao mundo e o cumprimento de sua missão significaram a derrota do Inimigo;

CONSCIENTIZAR a respeito da superioridade do Reino de Deus sobre o Império das Trevas.



ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), na lição deste domingo estudaremos a respeito do poder de Jesus Cristo sobre os demônios. É importante que você ressalte que o Império das Trevas é real e tem poder para matar, roubar e destruir as pessoas. Contudo, o poder de Jesus Cristo sobre os demônios é muito superior.

No decorrer da lição, explique que não devemos enaltecer o poder do maligno, porém também não podemos subestimar e ignorar os seus ardis e ataques. Diga aos alunos que o Diabo tenta o crente para que ele tenha dúvidas a respeito de Deus, de Jesus e até mesmo de sua salvação. Por isso, precisamos estar revestidos da armadura de Deus se quisermos obter a vitória em nossa luta contra o mal (Ef 6.10-20).



1. EVIDÊNCIAS SOBRE A ATUAÇÃO DOS DEMÔNIOS NO ANTIGO TESTAMENTO

1.1. A realidade do império das trevas

Jesus veio ao mundo com uma missão específica, um propósito, e assim também acontece com o império das trevas. Como o ladrão, Satanás tem como missão: matar, roubar e destruir (Jo 10.10). Nas Sagradas Escrituras encontramos várias evidências bíblicas da existência de demônios. A primeira referência está registrada

no livro de Gênesis, no capítulo 3 em que Satanás entra na serpente e induz Adão e Eva a pecarem, pois acreditava que a obra-prima do Criador seria arruinada para sempre. Entretanto, Deus, em seu infinito amor, já tinha, desde a fundação do mundo, um plano de Salvação para resgatar a humanidade do pecado. A Queda de Adão haveria de ser revertida por Jesus Cristo através de sua morte na cruz.

1.2. Exemplos bíblicos da atuação do mal

Ainda no Éden, Deus confirmou

que não deve haver aliança entre o Diabo e a humanidade: "E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gn 3.15). Mediante o relato de Jó 1.6 sabemos que Satanás, na Antiga Aliança, tinha acesso ao trono de Deus e o propósito do maligno era, e é, somente levar o homem a pecar e se rebelar contra o Criador. No livro dos Salmos, as práticas idólatras dos israelitas, como os sacrifícios, são atribuídas aos demônios (Sl 106.36,37). Já no livro de Daniel, vemos uma batalha espiritual travada entre "o príncipe do reino da Pérsia" e Miguel, o príncipe de Israel (Dn 10.21), enviado de Deus com uma mensagem especial para o profeta (Dn 10.13). Segundo a *Bíblia de Estudo Pentecostal*, o "príncipe da Pérsia não era um potentado humano, mas um anjo satânico." Nessa luta, fica evidente a superioridade de Miguel e do Reino de Deus sobre o reino das trevas. Em Zacarias 3, o Sumo Sacerdote Josué, que representava a nação de Israel, é acusado por Satanás e justificado por Deus. Então fica evidente a atuação de espíritos e forças malignas no Antigo Testamento. Entretanto, o enfoque principal do Antigo Testamento era mostrar a vinda do Filho de Deus ao mundo para remissão dos pecados da humanidade. Também precisamos ressaltar o fato de que os hebreus viviam cercados de povos politeístas. No Egito, o povo de Deus teve contato com vários deuses e certamente deve ter presenciado a atuação das forças do mal. Basta uma leitura de todo o Antigo Testamento

para percebermos que o enfoque era ressaltar o fato de que só o Senhor é Deus e que Israel jamais deveria adorar ou invocar nenhum outro deus das nações vizinhas (Êx 20.3,4).

← → INTERAÇÃO

Professor(a), sugerimos, para a lição deste domingo, uma atividade que vai ajudar os alunos a compreenderem que o poder de Jesus é infinitamente maior do que o de Satanás. Você vai precisar de cópias das perguntas abaixo, caneta ou lápis. Peça que os alunos formem grupos e entregue a cada grupo uma cópia das perguntas. Diga que, em grupo, eles terão de responder as perguntas em apenas 5 minutos e encontrar referências bíblicas para as respostas. Vence o grupo que terminar primeiro e obtiver o maior número de respostas certas.

Jesus tem todo o poder nos céus e na terra? R: (Mt 28.18)

O poder de Jesus foi suficiente para libertar o endemoninhado gadareno? R: (Mc 5.1-20)

Jesus tem poder sobre o espírito de enfermidade? R: (Lc 13.10-13)

Os demônios reconhecem a autoridade de Jesus? R: (Lc 4.34)



1.3. A chegada de Jesus

A chegada de Jesus trouxe luz ao mundo. Ele é a única fonte de verdade espiritual que trouxe salvação para os que andavam perdidos sem conhecer o caminho para o Céu (Jo 8.12). Por isso, no ministério de Jesus e na Igreja do primeiro século, veremos vários milagres referentes à libertação de pessoas oprimidas pelo Diabo e a atuação do mal tentando impedir o avanço do Reino de Deus. Somente estudando de forma sistemática os Evangelhos, compreendemos melhor o poder e o senhorio de Jesus sobre o Maligno e as forças do mal.

2. CARACTERÍSTICAS DOS DEMÔNIOS NO NOVO TESTAMENTO

2.1 A vinda de Jesus e a derrota do Inimigo

A vinda do Rei dos reis revelou a derrota do reino das trevas. Por isso, no Novo Testamento, a atuação do Maligno se torna mais evidente.

Satanás tentou e continua tentando, de todas as formas, destruir a humanidade, pois não suporta ver em nós a imagem de Deus. Ele também não suportou o fato de Jesus assumir a forma humana, revelando assim a imagem e semelhança do Criador. Por isso, quando Jesus veio ao mundo, Herodes planejou matá-lo (Mt 2.13). Satanás estava por trás dos planos do perverso rei. Mas os intentos do Inimigo fracassaram mais uma vez. Jesus veio ao mundo e cumpriu com a sua missão salvadora e "andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do Diabo, porque Deus era com ele" (At 10.38).

3. A SUPERIORIDADE DO REINO DE DEUS SOBRE O IMPÉRIO DAS TREVAS

3.1. O Inimigo

Muitos crentes sentem medo de pronunciar o nome de Satanás e acreditam na ideia do Diabo de chifre e tridente na mão. Ele foi um anjo criado pelo Senhor, que o criou perfeito e bom, porém ele rebelou-se contra o Todo-Poderoso (Ez 28.12-15). Na sua rebelião, ele arrastou consigo muitos anjos. Juntamente com os anjos caídos, Satanás foi lançado para a Terra, onde tem operado para levar muitos ao Inferno. Ele não tem atributos como onipresença, onipotência e onipresença, e delega a maior parte de suas atividades aos inúmeros demônios (Mt 8.28; Ap 16.13).

3.2. O poder de Jesus é inigualável

O Inimigo é astuto, não podemos subestimá-lo. Contudo, precisamos estar conscientes de que o poder de Jesus Cristo é superior ao poderio das trevas. Jesus não somente revelou seu poder libertando os oprimidos do Diabo, curando os enfermos e repreendendo as forças da natureza, mas Ele também outorgou aos seus discípulos poder e autoridade sobre o reino das trevas (Lc 10.19). Apenas o nome de Jesus tem poder para expulsar demônios (Mc 16.17,18).

3.3. Possessão maligna

Quando lemos o episódio do endemoninhado de Cafarnaum relatado em Lucas 4.31-36, não conhecemos a causa dessa possessão. Mas podemos afirmar que a presença de Jesus foi suficiente para agitar o espírito mau e a au-



toridade de Jesus expulsou o demônio, deixando o homem liberto.

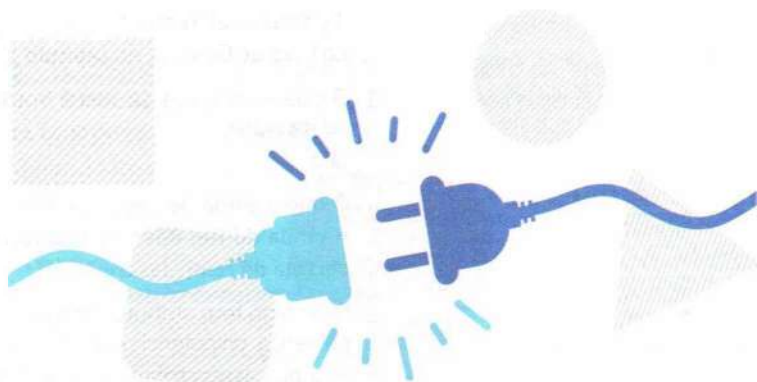
Embora não conheçamos a razão pela qual acontece a possessão demoníaca nos indivíduos, podemos afirmar que os espíritos malignos prejudicam a pessoa, trazendo doenças, roubando as esperanças e afastando-a de um relacionamento com Deus e com o próximo. Muitas vezes a possessão demoníaca leva as pessoas a um quadro de insanidade como aconteceu com o gadareno (Mt 4.24; 17.15) ou à perda de sua capacidade de falar, ouvir e até mesmo de ver (Mt 9.32).

Sabemos que Jesus é poderoso, no entanto não podemos nos esquecer de que os demônios são destruidores. Segundo a *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*, "embora seja importante reconhecer a atividade maligna, devemos evitar qualquer curiosidade a seu respeito e envolvimento com forças demoníacas ou ocultas (Dt 18.10-12). Basta resistirmos ao Diabo e à sua influência, e ele fugirá de nós (Tg 4.7)". 🟢



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Professor(a), "em geral encontramos nas turmas de adolescentes as chamadas 'panelinhas'. Elas podem se tornar tão fortes que tornam inúteis os esforços para desfazê-las. Em vez disso, proporcione oportunidade para que os membros do grupo interajam e participem juntos da aula. Isso ajuda a formar pequenos grupos ao acaso ou ao redor das 'panelinhas', sem separar ninguém de seus amigos mais chegados. A tendência que adolescentes têm de formar grupos do mesmo sexo, agregada à relutância em agir naturalmente na presença do sexo oposto são argumentos válidos para enfatizar a importância da separação das classes" (Adaptado de *Como Ensinar Adolescentes: Descubra a Alegria de Trabalhar com Eles*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 52).





PARA CONCLUIR

Encontramos a atuação dos demônios tanto no Antigo Testamento como no Novo. Satanás é real, tem atuado na sociedade e deseja destruir o ser humano. Mas Jesus Cristo veio ao mundo para desfazer as obras do Diabo. Seu poder é infinitamente maior do que o poder do Inimigo. O dia da sua derrocada final está próximo. Durante o Milênio, suas ações serão impedidas por um período de mil anos, pois estará aprisionado no abismo. Depois desse período ele vai para o seu destino final, o Lago de Fogo (Ap 20.10). Sua derrota final já nos está garantida.



SUBSÍDIO

"A libertação de um homem possesso muitas vezes, Marcos enfatizou a luta sobrenatural entre Jesus e Satanás. O objetivo era controlar os seres humanos em quem habitavam; o objetivo de Jesus era libertar as pessoas do pecado e do controle de Satanás. Os demônios sabiam que não tinham poder sobre Jesus, por isso, quando o viam, imploravam para não serem enviados para lugares distantes (o abismo, descrito em Lucas 8.31). Então, pediram a Jesus que lhes concedesse entrar na vara de porcos (Mc 5.13); Ele permitiu, mas colocou um ponto final em sua obra destruidora na vida daquele homem e de muitas outras pessoas. Talvez Jesus tenha permitido que os demônios destruíssem os porcos para demonstrar que seu poder era muito superior à força destrutiva dos espíritos malignos. Ele poderia ter enviado os demônios para o inferno, mas não o fez, porque o dia do Juízo ainda não tinha chegado. No final, o Diabo e todos os seus anjos serão enviados ao fogo eterno" (Mt 25.41)" (Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal, Rio de Janeiro: CPAD, p.1300).



HORA DA REVISÃO



1. Qual a missão do império das trevas no mundo?

Como o ladrão, Satanás tem como missão: matar, roubar e destruir (Jo 10.10).

2. Cite a primeira referência à existência de demônios nas Escrituras.

A primeira referência está registrada no livro de Gênesis, no capítulo 3.

3. O que a chegada de Jesus trouxe ao mundo?

Luz.

4. O que a vinda de Jesus revelou?

A vinda do Rei dos reis revelou a derrota do reino das trevas.

5. O Inimigo tem atributos como onipresença, onipotência e onisciência?







Não, pois esses atributos são divinos.





ELE TEM PODER SOBRE AS DOENÇAS

"E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo." (Mt 4.23)

- 
SEG Is 53.4 ★ Jesus levou sobre si as nossas enfermidades
- 
TER Is 53.5 ★ Pelas pisaduras de Jesus fomos sarados
- 
QUA Êx 15.26 ★ O Deus que sara
- 
QUI Lc 5.17-26 ★ Jesus cura um paralítico
- 
SEX Mc 10.46-52 ★ Jesus cura um cego
- 
SÁB Mt 7.18-26 ★ Jesus cura uma mulher do fluxo de sangue



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 9.18-30

- 18 Dizendo-lhes ele essas coisas, eis que chegou um chefe e o adorou, dizendo: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe-lhe a tua mão, e ela viverá.
- 19 E Jesus, levantando-se, seguiu-o, e os seus discípulos também.
- 20 E eis que uma mulher que havia já doze anos padecia de um fluxo de sangue, chegando por detrás dele, tocou a orla da sua veste.
- 21 Porque dizia consigo: Se eu tão somente tocar a sua veste, ficarei sã.
- 22 E Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou. E imediatamente a mulher ficou sã.
- 23 E Jesus, chegando à casa daquele chefe, e vendo os instrumentistas e o povo em alvoroço.
- 24 Disse-lhes: Retirai-vos, que a menina não está morta, mas dorme. E riram-se dele.
- 25 E, logo que o povo foi posto fora, entrou Jesus e pegou-lhe na mão, e a menina levantou-se.
- 26 E espalhou-se aquela notícia por todo aquele país.
- 27 E, partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando e dizendo: Tem compaixão de nós, Filho de Davi.
- 28 E, quando chegou à casa, os cegos se aproximaram dele; e Jesus disse-lhes: Credes vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.
- 29 Tocou, então, os olhos deles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé.
- 30 E os olhos se lhes abriram. E Jesus ameaçou-os, dizendo: Olhai que ninguém o saiba.



CONECTADO COM DEUS

Na lição deste domingo, veremos que a cura divina, diante do avanço da medicina e tecnologia, continua fazendo parte do plano divino de redenção da humanidade. Porém, diante desse tema, algumas pessoas ainda fazem os seguintes questionamentos: "Por que os milagres de cura não são tão recorrentes como nos tempos de Jesus? O que mudou?" Acreditamos que Jesus não mudou. Cremos que Ele continua a curar as enfermidades do corpo e da alma e, aqui, veremos a cura divina como uma parte importante do ministério de Jesus Cristo.





OBJETIVOS



EXPLICAR a origem das enfermidades;



SABER que temos um Deus que cuida da nossa saúde;



PONTUAR que Jesus tem poder para salvar e restaurar a saúde das pessoas.



ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), na lição deste domingo estudaremos a respeito do poder de Jesus Cristo sobre as enfermidades. É importante que, no decorrer da semana, você faça uma reflexão a respeito de sua saúde física, mental e espiritual. Já parou para pensar que sem saúde não podemos realizar a obra de Deus com sucesso? Muitos professores não dão atenção à saúde como deveriam. Alguns apresentam riscos de doenças hereditárias, pois tem pais diabéticos ou hipertensos, mas em nome da dedicação à obra, fogem das consultas médicas ou das dietas necessárias à saúde. Outros, devido ao estresse e à correria do dia a dia, desenvolvem doenças psicossomáticas. Tais pessoas se esquecem de que Deus precisa de professores saudáveis, dispostos. Temos ordem de cuidar do nosso templo, do nosso corpo. Assim sendo, faça um check up regular, separe tempo para o lazer, alimente-se de forma saudável. Cuide-se! O Senhor ainda quer usar muito a sua vida no ministério de ensino da Palavra de Deus.



1. A ORIGEM DAS ENFERMI- DADES

1.1. *Como surgiram as enfermidades*

Antes de criar o homem, Deus preparou um lugar perfeito para que fosse sua habitação. O Senhor não somente criou um lugar perfeito, mas criou também um ser perfeito, saudável e colocou nele a sua imagem e semelhança. Então, o que deu errado? O pecado entrou no mundo. As doenças físicas e emocionais são consequências diretas da Queda.

O Criador nos deu o livre-arbítrio, temos o direito de fazer escolhas, mas precisamos ter muito cuidado,

pois toda escolha traz consequências, seja na vida espiritual seja na física. O primeiro casal quebrou um princípio divino e quando princípios são quebrados, adoecemos no corpo e na alma. No caso de Adão e Eva, podemos ver que o mundo, até então perfeito, acabou por ruir completamente. Com o pecado vieram a morte, o sofrimento e as moléstias. Não fomos criados para morrer e nem para sofrer, mas para viver eternamente e ter uma vida abundante (Gn 2.17). Ao criar o primeiro casal, Deus também concedeu a eles uma missão: governar a Terra, cultivar

o solo e guardar o jardim do Senhor (Gn 1.26; 2.15). Fica evidente que para cumprir tal missão eles precisavam de saúde física, espiritual e emocional.

1.2. Depois da Queda

O mundo, depois da Queda, jamais seria o mesmo, isso é um fato. Segundo o teólogo Vernon Purdy, na obra *Teologia Sistemática* (Stanley Horton) "ao entrar em cena o pecado, a humanidade começou a sofrer." Ao lermos as Escrituras Sagradas, fica claro que as enfermidades físicas e mentais são resultado do pecado, das escolhas erradas do primeiro casal. Entretanto Deus é bom e misericordioso; já no Éden Ele havia prometido e providenciado um Redentor que levaria sobre si as nossas dores e enfermidades (Is 53.4,5).

2. UM DEUS QUE CUIDA DA NOSSA SAÚDE

2.1. O Deus que sara

Em Êxodo 15.26, Deus se revela ao seu povo como "Eu sou o Senhor, que te Sara". Havia uma promessa para o povo do Senhor: se ele andasse conforme os preceitos do Todo-Poderoso, jamais seria acometido das enfermidades ou pragas que foram lançadas entre os egípcios. Tal fato nos mostra a bondade do Pai e o quanto Ele deseja que o seu povo seja saudável. Entretanto, não podemos nos esquecer de que o cuidado com a saúde física e mental sempre foi, e sempre será, uma responsabilidade do ser humano, pois o nosso corpo é templo do Espírito Santo (1 Co 6.20). Portanto, é nossa responsabilidade cuidar muito bem dele. Deus quer que tenhamos saúde, mas cabe a nós tomar as decisões certas, fazendo escolhas sábias que não prejudiquem nossa saúde física ou emocional.

← → INTERAÇÃO

Sugerimos que você peça aos alunos para formarem dois grupos. Depois que os grupos estiverem formados, entregue a cada um duas das questões abaixo. Cada grupo terá, no máximo, três minutos para discutir seu tema e dois minutos para expor sua opinião à classe. Depois do debate, entre logo na explicação do primeiro tópico.

1. Você concorda que somos os responsáveis pelo cuidado com a nossa saúde física e mental?
2. Depois da pandemia de COVID-19 você tem tido mais cuidados com a sua saúde?
3. Se Jesus tem poder sobre as doenças, por que Ele não cura todos os doentes?
4. O que você acredita que leva as pessoas a adoecerem com mais frequência?

A Palavra de Deus nos garante que um dia nós teremos um corpo glorificado, não mais sujeito aos males deste mundo e às doenças. Mas, enquanto esse dia não chega, devemos fazer a nossa parte.

2.2. Uma dieta para uma vida saudável

Ao ler o livro de Levítico vemos que o Senhor deu aos israelitas uma lista dietética (Lv 11). Qual era o propósito dessa lista? Privar as pessoas de alguns alimentos? A preocupação de Deus era com a saúde do seu povo; Ele preocupa-se com o nosso bem-estar físico e mental (Êx 15.26).

Jesus nasceu na Palestina, no tempo em que o Império Romano dominava Israel. Havia tensão política e instabilidade social, tornando a vida das pessoas bem difícil. Mas, em meio às muitas crises, Jesus veio ao mundo restaurando a esperança de um mundo melhor, mais saudável em todos os aspectos. O Mestre viveu, exerceu seu ministério e cumpriu sua missão sacerdotal em uma sociedade em que havia muitos pobres, escravos e enfermos. Por isso, é comum ver nos Evangelhos que onde Jesus estava sempre havia grandes multidões, apertando-o e desesperada por uma cura.

3. JESUS SALVA E RESTAURA A SAÚDE

3.1. Jesus cura uma mulher

Encontramos em Mateus 9.18-30, o relato da cura de uma mulher que sofria com uma hemorragia havia doze anos. Jesus estava cercado por uma multidão e se dirigia para a casa de Jairo, pois sua filha estava gravemente enferma e precisava de uma cura. No caminho, Jesus é tocado por uma mulher cuja fé era extraordinária.

O relato bíblico mostra não somente a cura da enfermidade física da mulher que tinha um fluxo de sangue, mas também a salvação da sua alma, pois segundo o *Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento*, o fato de Jesus dizer à "mulher que ela tivesse ânimo, porque a fé dela a curou, o verbo aqui é *sozo*, e em outras passagens significa 'salvar'".

Jesus veio para anunciar o Reino de Deus e as curas e milagres operados por Ele tinham como objetivo mostrar que o Messias prometido havia chegado (Lc 4.43; 8.1). Jesus não somente curou, mas deu poder e autoridade para que seus

discipulos também realizassem milagres e curas em seu nome (Lc 9.2, 60).

3.2. O sistema de saúde nos tempos de Jesus

No período em que Jesus exerceu seu ministério terreno já havia o exercício da medicina, pois Marcos relata, no Evangelho que leva o seu nome, que a mulher que sofria com um fluxo de sangue "havia padecido muito com muitos médicos" (Mc 5.26). Já no Antigo como no Novo Testamento, os tratamentos médicos eram caros e somente os ricos podiam pagar. Mesmo tendo condições financeiras para custear seus tratamentos médicos, os hebreus deveriam também recorrer a Deus, o Criador. O melhor procedimento era, e é, buscar a Deus em oração (Nm 21.7; 2 Rs 20; 2 Cr 6.28-30; Sl 6, 107.17-21). Contudo, sabemos que havia doenças, como a temida lepra (uma das doenças mais terríveis da antiguidade e de alto contágio), que não tinham cura ou tratamento como tem hoje. Jesus Cristo era a única resposta para os doentes mentais, os coxos, os leprosos e os cegos. Lendo os Evangelhos podemos ver que



Conheça mais a respeito da cura no ministério de Jesus lendo, "Teologia Sistemática" de Stanley M. Horton.

o Filho de Deus curou muitos leprosos (Mt 10,8;11,5).

Ele não somente curou os doentes, mas ordenou que os seus discípulos também os curassem: "E, indo, pregai dizendo: É chegado o Reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai" (Mt 10,7,8).

3.3. *Jesus continua curando os enfermos*

Sabemos que Jesus é poderoso para curar toda e qualquer enfermidade. Precisamos crer que Cristo operou curas e milagres nos dias em que esteve caminhando neste mundo e continua a curar as enfermidades em nossos dias.

Jesus é poderoso e a sua vontade é soberana. Se ainda assim a cura não chegou da forma como você esperava, saiba que, curados ou não, podemos ter a certeza de que Deus nos ama e um dia limpará de nossos olhos toda lágrima e estaremos no céu onde não haverá mais morte ou dores (Ap 21,4).

Em outra ocasião, Jesus curou dois cegos apenas tocando nos olhos deles (Mt 9,27-30). Em outro momento, Jesus curou o empregado de um oficial romano com apenas uma palavra e à distância (Mt 8,13). Já com a sogra de Pedro, Jesus toca-lhe na mão e ela é imediatamente curada da febre e passa a servi-los com seu trabalho (Mt 8,14,155). Jesus não mudou. Ele continua a realizar milagres e a curar aqueles que lhe pedem ajuda, mesmo que muitos já não creiam na cura divina e que outros afirmem que as curas e milagres foram somente para os tempos de Jesus e dos crentes do primeiro século. 🟢



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Prezado(a) professor(a), os adolescentes estão em fase de significativas mudanças físicas. Diante dos padrões de beleza impostos pela mídia, muitos jovens se sentem feios e acabam desenvolvendo uma baixa autoestima, adoecendo emocional e fisicamente. Como construímos o nosso conceito a respeito do que é belo ou feio? Estes conceitos são desenvolvidos na infância. Os pais influenciam este processo. Segundo a psicóloga Sônia Pires "desenvolvemos o conceito de beleza a partir do que é valorizado como belo pelas pessoas que nos são significativos." É importante ressaltar que a beleza exterior, embora valorizada em extremo por nossa sociedade, é efêmera. No entanto, como servos de Deus, temos de cuidar bem do nosso corpo, pois ele é a morada do Espírito Santo: "Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vos [...]?" (1 Co 6,19). Cuide bem da sua saúde e da sua aparência, pois você é um referencial para seus alunos. Agindo assim, você estará estimulando seus alunos a cuidarem também de sua saúde.





SUBSÍDIO

"A busca por cura de doenças e alívio de dor nos tempos antigos beirava o desespero, e não é difícil ver o porquê. Ruínas literárias e arqueológicas sugerem que, em uma dada época, cerca de um quarto da população do Império Romano estava doente, ferido ou, de alguma forma, necessitando de assistência médica. Escavações de túmulos, em que três ou quatro gerações de uma família foram sepultadas, frequentemente constatam que somente um terço dos membros de uma família atingem a idade adulta, e muitos dos que, de fato, atingiram a idade adulta não chegavam aos 40 anos. Pouquíssimas pessoas viviam até os 60 ou 70. Também devo mencionar que estou relatando aqui as ossadas dos ricos, não dos pobres. Se somente um terço dos membros de uma família opulenta atingia a idade adulta, devemos supor que a longevidade para os pobres era provavelmente muito menor" (JOHNSTON, Jeremiah J. *Inimaginável: O que o nosso mundo seria sem o cristianismo*. Rio de Janeiro: 2018. pp. 38,39).



PARA CONCLUIR

Foi para nos resgatar do pecado e dos seus efeitos maléficos que Jesus Cristo veio ao mundo, morreu na cruz em nosso lugar, e ao terceiro dia ressuscitou, ascendeu aos céus e de lá voltará novamente para nos buscar. Podemos afirmar que a cura divina é parte da nossa salvação e da obra redentora de Jesus Cristo.



HORA DA REVISÃO



- Qual a origem das enfermidades?
As doenças físicas e emocionais são uma consequência direta da Queda.
- Como Deus se revela ao seu povo em Êxodo 15,26?
Em Êxodo 15,26, Deus se revela ao seu povo como "Eu sou o Senhor, que te Sara".
- Qual o propósito de Deus ao dar uma lista dietética ao seu povo em Levítico 11?
A preocupação de Deus era com a saúde do seu povo; Ele preocupava-se com o nosso bem-estar físico e mental (Êx 15,26).
- A fé da mulher do fluxo de sangue a salvou?
O relato bíblico mostra não somente a cura da enfermidade física da mulher que tinha um fluxo de sangue, mas também a salvação da sua alma, pois segundo o Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento, o fato de Jesus dizer à "mulher que ela tivesse ânimo, porque a fé dela a curou, o verbo aqui é sozo, e em outras passagens significa 'salvar'".
- A cura, em nome de Jesus, é para os nossos dias?
Sim. Jesus não mudou, Ele continua a realizar milagres e a curar aqueles que lhe pedem ajuda.





POSSO JEJUAR E ORAR

"E disse-lhes Jesus: Podem, porventura, andar tristes os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão." (Mt 9,15)



SEG

Mt 4.2 ★ Jesus jejuou quarenta dias



TER

Mc 2.18 ★ Os discípulos de João jejuavam



QUA

Mt 17.21 ★ O jejum e a oração contra o mal



QUI

Mt 6.9-13 ★ Jesus ensina a respeito da oração



SEX

Mt 26.36 ★ Jesus ora no Getsêmani



SÁB

Mt 9.28 ★ Jesus subiu ao monte para orar



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 6.5-8, 16-18

- 5 E, quando orares, não sejas como os hipócritas, pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.
- 6 Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.
- 7 E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos.
- 8 Não vos assemelheis, pois, a eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes de vós lho pedirdes.
- 16 E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas, porque desfiguram o rosto, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.
- 17 Porém tu, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto.
- 18 Para não pareceres aos homens que jejuas, mas sim a teu Pai, que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.



CONECTADO COM DEUS

Oração e jejum: Estes são os temas da lição deste domingo. Nas Escrituras Sagradas, tanto no Antigo como no Novo Testamento, encontramos várias referências ao jejum e à oração como uma prática do povo de Deus. Mas o que é o jejum e a oração? Acreditamos que a oração é o nosso diálogo com Deus e que o jejum é a abstinência de alimentos por um período para uma maior consagração a Deus. Sua oração não é um monólogo, mas um diálogo com o Pai. Nós temos um Deus que ouve e responde todas as nossas orações (Jr 33.3). Por meio da oração e do jejum, expressamos nossa gratidão ao Eterno, além das nossas necessidades e anseios.



OBJETIVOS

MOSTRAR que Jesus é nosso exemplo de oração;

EXPLICAR que precisamos orar sem cessar;

COMPREENDER a importância do jejum.



ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), a partir da lição deste domingo vamos iniciar uma série de estudos a respeito do que podemos fazer para o Senhor Jesus Cristo. É importante que você explique aos alunos que nada que façamos para Jesus pode pagar pela nossa salvação. As práticas que serão abordadas têm como objetivo mostrar o que podemos fazer para revelar a nossa gratidão mediante o que Jesus já fez por nós.

Não faça desta lição somente um amontoado de informações, mas torne o ensino mais prático orando com seus alunos e, se possível, estabelecendo um período para jejuar.

Vivemos tempos difíceis, em que muitos crentes, diante das dificuldades da vida, estão cada vez mais avessos às disciplinas espirituais — oração, leitura bíblica e jejum. Precisamos, com a máxima urgência, regressarmos aos valores milenares deixados pelo Senhor Jesus Cristo para a sua igreja.



1. JESUS, NOSSO EXEMPLO DE ORAÇÃO

1.1. *Jesus ora e jejuar*

Ao fazermos a leitura dos Evangelhos, veremos que Jesus, o Filho de Deus, orou e jejuou em diversas ocasiões durante o seu ministério terreno. Distintas vezes Ele se afastou para lugares desertos a fim de orar e buscar uma maior comunhão com o Pai. Antes de enfrentar a cruz, a missão para a qual veio ao mundo, o Mestre orou no jardim do

Getsêmani com tamanha intensidade “que o seu suor tornou-se grandes gotas de sangue” (Lc 22.44). O Salvador também jejuou e disse que chegaria o dia em que seus discípulos teriam que jejuar. A prática do jejum e da

oração não foi revogada pelo Mestre e deve ser observada por todos os seus seguidores em todos os tempos.

1.2. *Jesus ensina os discípulos a orar*

Depois de verem o Mestre orando, os primeiros discípulos

SEM ORAÇÃO NÃO HÁ INTIMIDADE COM DEUS E NOSSO RELACIONAMENTO COM ELE SE TORNA SUPERFICIAL.

manifestaram o desejo de aprenderem com Jesus a orar. Tal fato nos mostra o quanto eles foram influenciados pelos momentos em que Jesus Cristo passava junto ao Pai em oração. Certa vez, os discípulos disseram: "Senhor, ensina-nos a orar [...]!" (Lc 11.1). Então, Jesus lhes ensinou uma oração breve, diferente das que faziam os fariseus, porém belíssima e rica de instruções. O Mestre ensina a tão conhecida oração do Pai-Nosso ou Oração Dominical. Muitos acreditam que essa oração deva ser decorada, repetida de forma mecânica e vazia por todos os seguidores de Cristo. Entretanto, este nunca foi o propósito do Salvador. Podemos afirmar que Jesus apenas apresentou um roteiro, um modelo, que seus seguidores poderiam utilizar se assim desejassem. Nesta lição, desejamos enfatizar o fato de que o Mestre orava e jejuava. Seu exemplo conduziu os seus discípulos a fazerem o mesmo.

2. ORAR SEM CESSAR

2.1. *Tem protocolo para oração*

Qual a melhor posição para a oração e o melhor horário? Podemos afirmar que não existe um "protocolo" específico para a oração, embora muitos crentes na atualidade prefiram fazer suas orações de joelhos. Os judeus, nos tempos bíblicos, tinham o costume de orar de pé. Essa era a postura de oração aceita por eles. No entanto, no jardim do Getsêmani, Lucas diz que Jesus se colocou de joelhos para orar (Lc 22.41). Que fique claro que não é a posição do nosso corpo, no momento da oração, que vai determinar se nossas orações serão respondidas pelo Pai Celeste. Lembre-se: o importante é orar sem cessar (1 Ts 5.17).

← → INTERAÇÃO

Sugerimos que você inicie a lição fazendo as seguintes perguntas: O que é a oração? O que é o jejum? Incentive a participação dos alunos e ouça as respostas com atenção. Em seguida apresente, de forma sucinta, os conceitos de oração e jejum: "Orar é falar com Deus." "Oração é o ato pelo qual nos aproximamos de Deus." "Jejum é um tempo que ficamos sem alimento para uma maior comunhão com Deus." Em seguida diga que a oração e o jejum têm como objetivos a adoração, ações de graças, intercessão pelos salvos e pelos não salvos, a apresentação das nossas petições ao Pai Celeste e a confissão dos nossos pecados. Conclua a atividade lendo com os alunos, as seguintes referências: João 15.16; Romanos 8.26 e 1 Tessalonicenses 5.18.



2.2. *É preciso orar*

Jesus orava e as Escrituras Sagradas nos adverte a orarmos sem cessar (1 Ts 5.17) a fim de que não venhamos a cair em tentação. O apóstolo Paulo, como um seguidor de Jesus, também orava e, em sua Primeira Carta aos Tessalonicenses, ele revela o quanto orou em favor daqueles irmãos (1.3; 3.10; 2 Ts 1.11). Quando Paulo diz "orai sem cessar" (1 Ts 5.17) ele está mostrando

que podemos orar em todo o tempo, em qualquer lugar e a qualquer hora, sem protocolos. Por intermédio de nosso Sumo Sacerdote, hoje temos acesso, a qualquer momento, ao trono do Eterno. O véu do Templo se rasgou, pois o sacrifício de Jesus Cristo abriu o caminho para Deus (Mt 27:51).

2.3. Um tempo especial com Deus

Para o crente, o momento da oração é sempre prazeroso e jamais deve ser visto como uma obrigação ou um fardo, pois é o nosso tempo, o nosso momento de comunhão e intimidade com o Pai. Afinal queremos estar junto daqueles que amamos. Mas, na atualidade, alguns crentes já não se sentem mais à vontade e confortáveis para adentrarem na presença do Pai em oração. Talvez essa seja a razão de vermos tantas pessoas desanimadas, apáticas e insatisfeitas, mesmo sendo membros de uma igreja. Não se engane, sem oração não há intimidade com Deus e nosso relacionamento com Ele se torna superficial. Sem um relacionamento mais íntimo e pessoal com Deus nos tornamos como os crentes de Laodiceia: mornos espiritualmente (Ap 3:16). Mornidão significa letargia e apatia por tudo que diz respeito ao Reino de Deus. Como você está? Morno, frio ou cheio do Espírito Santo? Aqueça sua alma e seu espírito por intermédio da oração! É tempo de buscarmos a Deus: "Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas (Ap 3:22).

3. O JEJUM

3.1. Definição de jejum

Como podemos definir o jejum? A definição é breve e simples: "É a abs-

tinência total ou parcial de alimentos durante um determinado período" (*Dicionário Teológico - CPAD*). O propósito é reservar um tempo maior para a oração e comunhão com o Senhor. De acordo com os preceitos bíblicos, o jejum deve estar associado à oração. Jejuar não é somente ficar sem se alimentar, como fazem alguns adeptos de algumas religiões orientais e algumas pessoas que praticam o chamado jejum intermitente para ajudar no emagrecimento. O propósito do jejum bíblico deve ser reservar um momento específico para uma maior comunhão com Deus.

3.2. O jejum no Antigo Testamento

Lendo o Antigo Testamento, encontramos vários momentos específicos em que pessoas e até moradores de cidades inteiras jejuaram. Aprendemos que a prática do jejum estava sempre associada à oração, à humilhação e ao quebrantamento diante do Senhor,

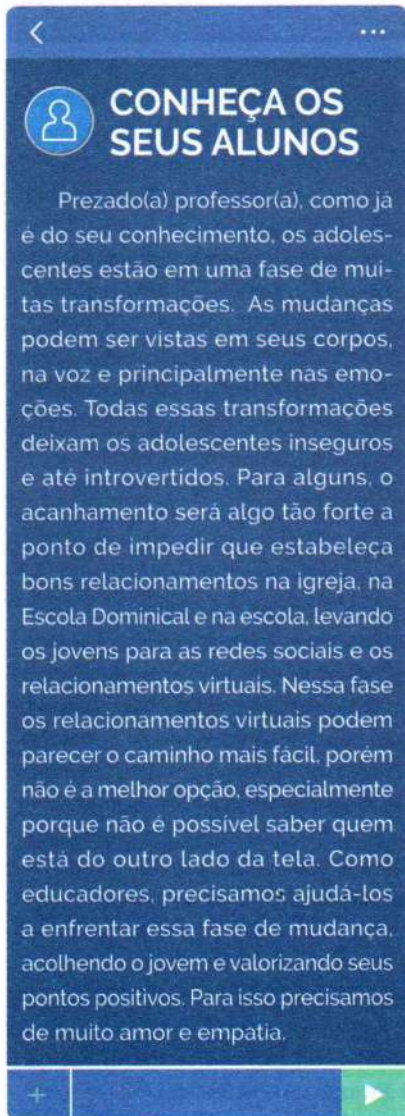


Lica a Dica

Ao ler "A Oração de Jesus", de Hank Hanegraaff, você estará prestes a se conectar com o poder, a provisão e o propósito da oração de um modo como apenas o Filho de Deus poderia nos ensinar.

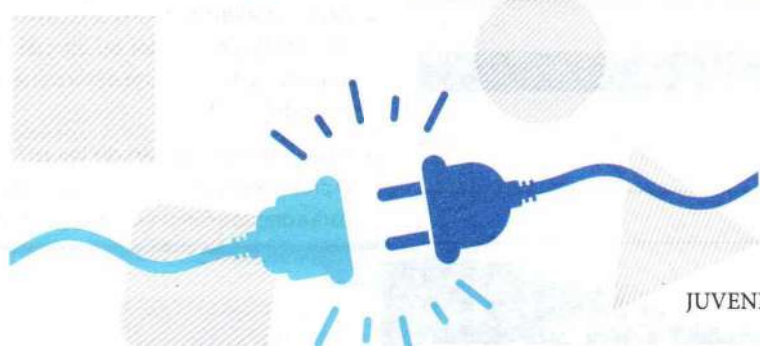
seja para receber o perdão por alguma falta, seja para alcançar uma graça ou uma resposta. Muitos só alcançaram vitória e o livramento porque jejuaram e oraram. O profeta Joel, que exerceu seu ministério no Reino do Sul (Judá), ao falar a respeito do iminente castigo de Deus afirma: "Ainda assim, agora mesmo diz o SENHOR: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto" (Jl 2.12). O povo precisava se voltar para o Senhor enquanto havia tempo, pois em breve a destruição sobreviria a todos. O profeta Joel fala de uma conversão genuína marcada pelo jejum e a contrição.

Vemos também o exemplo de Acabe, um dos piores reis do Reino do Norte; quando confrontado pelo profeta Elias a respeito de sua adoração aos ídolos e da morte de Nabote, buscou ao Senhor com jejum e pano de saco (1 Rs 21.27). Vestir-se de pano de saco era uma prática que demonstrava humilhação. Todavia essa atitude do rei não mudou o posicionamento de Deus, mas apenas adiou o juízo divino que viria sobre a casa de Acabe. Este texto bíblico também nos revela a misericórdia e a bondade de Deus para com aqueles que se arrependem, verdadeiramente, dos seus pecados e buscam a Deus com contrição e quebrantamento. Nunca é tarde demais para se humilhar e buscar o perdão divino. 🌱



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Prezado(a) professor(a), como já é do seu conhecimento, os adolescentes estão em uma fase de muitas transformações. As mudanças podem ser vistas em seus corpos, na voz e principalmente nas emoções. Todas essas transformações deixam os adolescentes inseguros e até introvertidos. Para alguns, o acanhamento será algo tão forte a ponto de impedir que estabeleça bons relacionamentos na igreja, na Escola Dominical e na escola, levando os jovens para as redes sociais e os relacionamentos virtuais. Nessa fase os relacionamentos virtuais podem parecer o caminho mais fácil, porém não é a melhor opção, especialmente porque não é possível saber quem está do outro lado da tela. Como educadores, precisamos ajudá-los a enfrentar essa fase de mudança, acolhendo o jovem e valorizando seus pontos positivos. Para isso precisamos de muito amor e empatia.



SUBSÍDIO


"Não há instruções sobre a oração mais significativa e esclarecedoras que as feitas por aquele que orava com tanta eficácia e com uma certeza tal, que podia dizer: 'Pai... eu bem sei que sempre me ouves' (Jo 11.41,42). Contudo, é muito importante aprender a orar do que aprender sobre esse assunto. Aprender sobre a oração só terá sentido, se nos permitir orar melhor. Em seus ensinamentos sobre o Céu, Jesus disse aos seus discípulos que eles sabiam como chegar, onde Ele estava indo. Tomé, entretanto, disse que não sabia para onde Jesus estava indo, quanto menos o caminho para chegar lá. Então Jesus lhe respondeu: 'Eu sou o caminho... Ninguém vem ao Pai, senão por mim' (Jo 14.6). Nos ensinamentos de Jesus, não há declaração mais direta sobre o acesso a Deus. Isso aplica-se não só à salvação, mas também à oração, visto que Jesus é o 'novo e vivo caminho' por meio do qual entramos no Santo dos Santos. Essa verdade é absoluta. Ninguém pode aproximar-se de Deus através de outro nome ou por qualquer outro meio. Os teólogos liberais (que não acreditam no sobrenatural) e os filósofos do nosso mundo gostariam de nos fazer crer que tal ponto de vista é por demais estreito e beato. Mas devemos curvar-nos diante do tribunal de apelação de última instância — a Bíblia" (BRABDT, Robert L; BICKET, Zenas J. *Teologia da Oração: O Espírito nos ajuda a orar*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 40).

ANOTAÇÕES

PARA CONCLUIR

O Filho de Deus deu a sua vida em nosso favor. Não existe nada que possamos fazer que seja suficiente para pagá-lo. Contudo, podemos buscar uma vida de maior comunhão e intimidade com Deus através da oração e do jejum. Estamos vivendo tempos trabalhosos; enfrentamos diferentes crises, contudo, o Senhor nos garante que "e se o meu povo que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, [...] perdoarei os seus pecados, [...]" (2 Cr 7.14). Que venhamos a jejuar e orar constantemente até que Jesus volte para buscar a sua Igreja.

HORA DA REVISÃO







- 
1. Quem é o nosso modelo de oração?
Jesus Cristo.
 2. Qual o nome da oração ensinada por Jesus?
Oração do Pai-Nosso.
 3. Existe uma posição e um horário que seja melhor para a oração?
Não. Jesus não estabeleceu protocolos para a oração.
 4. Como podemos definir o jejum?
"É a abstinência total ou parcial de alimentos durante um determinado período".
 5. Qual o real propósito do jejum?
O propósito é reservar um tempo maior para a oração e comunhão com o Senhor.





POSSO PERDOAR E AMAR

"Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós." (Mt 6.14)

-  **SEG** Mt 18.21,22 ★ Quantas vezes perdoar?
-  **TER** Mc 11.25,26 ★ Perdoar, condição para receber o perdão
-  **QUA** Cl 3.13 ★ Perdoem-se uns aos outros
-  **QUI** Ef 4.32 ★ Perdão mútuo
-  **SEX** Mc 12.31 ★ O amor ao próximo
-  **SÁB** Jo 15.12 ★ Amar como Cristo nos amou



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 18.31-35

- 31 Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.
- 32 Então, o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste.
- 33 Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?
- 34 E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.
- 35 Assim vos fará também meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.



••• CONECTADO COM DEUS •••

Você tem dificuldade de perdoar e amar as pessoas? Espero que não. Essa será a temática da lição que estudaremos neste domingo: perdão e amor. Veremos que os cinco versículos da Leitura Bíblica em Classe apresentam grandes ensinamentos a respeito do perdão e do amor de Jesus Cristo. O Mestre oferece, em forma de parábola (história), instruções acerca do perdão que devemos oferecer àqueles que, de alguma forma, pecaram contra nós e a respeito do perdão que recebemos do Pai e do Filho (Mt 18.31-35). A parábola do credor incompassivo, tão rica em ensinamentos só é encontrada no Evangelho de Mateus, pois o propósito dele era apresentar Jesus como Rei.





OBJETIVOS

APRESENTAR a parábola do credor incompassível;

EXPLICAR que jamais poderíamos pagar pela nossa dívida com Deus;

CONSCIENTIZAR do amor de Jesus por nós.



ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), você tem dificuldades de perdoar as ofensas que recebe? Se a sua resposta foi "não", você não terá dificuldades em abordar o tema a respeito do perdão e da misericórdia. Nesta lição, veremos que como um discípulo de Jesus Cristo, experimentamos o perdão do Pai e agora estamos prontos para também oferecer o perdão e amor àqueles que nos ofenderam. Você verá que o texto base da lição é Mateus 18.21-35. Ele trata a respeito da Parábola do Credor Incompassivo, um ensino precioso de Jesus a respeito do perdão.

Trabalhe o conteúdo da lição de modo que seus alunos tenham consciência de que o amor e o perdão são uma marca, uma característica, daqueles que entregam suas vidas a Jesus Cristo. Desafie os alunos, como novas criaturas, a viverem o perdão do Pai em seus relacionamentos.

Desejamos que seus alunos compreendam que o amor que foi manifesto na cruz do Calvário tem poder para nos salvar do pecado e da condenação eterna.

Incentive os discípulos de Jesus Cristo que frequentam sua classe a espelharem a graça e o perdão divino a todos aqueles que ainda não conhecem do amor de Deus e sua graça salvadora.



1. UMA HISTÓRIA A RESPEITO DE PERDÃO

1.1. Uma parábola sobre perdão

Olhando com cuidado o contexto da história do credor incompassivo, veremos que Jesus ensinou, de forma detalhada, primeiramente para Pedro acerca do perdão (Mt 18.21,22). O Mestre trata com o apóstolo de forma clara e objetiva

a respeito da "frequência" com que devemos perdoar.

Vivemos em um século em que podemos ver e experimentar o avanço da ciência e das novas tecnologias onde o homem já pode contar com robôs cirurgiões para realizarem procedimentos de alta complexidade e com alta precisão. Contamos também com a chamada inteli-

O AMOR
E O PERDÃO
PRECISAM SER
UMA PRÁTICA
DIÁRIA EM
NOSSAS
VIDAS.

gência artificial. Contudo, todos estes avanços científicos e tecnológicos não foram capazes de tornar o ser humano melhor, mais generoso, compassivo, amoroso e disposto a perdoar. Sabe por quê? Só Jesus Cristo tem poder para transformar nossa velha natureza pecaminosa e nos fazer amar e perdoar o próximo.

Vivemos mais de dois mil anos de Cristianismo, mas infelizmente a bondade humana continua limitadíssima. E o que é pior: temos visto o aumento da violência, do ódio, do desejo de vingança, da amargura e do rancor. Tudo aquilo que fere, machuca e mancha a imagem e semelhança de Deus nos homens.

1.2. O aumento da maldade

Certa vez, Jesus afirmou que "por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará" (Mt 24.12). Mais uma vez temos visto as Escrituras Sagradas se cumprindo: a maldade tem tomado lugar nos corações de muitos, inclusive de pessoas que se denominam crentes.

Para amar e perdoar é preciso experimentar da graça salvadora que somente Jesus Cristo, o Filho de Deus, pode oferecer. Somente aqueles que um dia já passaram pela experiência do novo nascimento conseguem liberar perdão e amor. Lembrando que somente o Espírito Santo tem poder para transformar o homem, e a sua obra começa de dentro para fora. Nunca o contrário.

1.3. A condição do ser humano diante de Deus

Ao narrar a parábola do credor incompassivo (Mt 18.23-27), Jesus Cristo revela a nossa miserável condição: éramos todos devedores de um débito impossível de ser saldado.

Por isso, pelo fato de Deus perdoar todos os pecados que cometemos, não devemos negar o perdão aos nossos semelhantes. À medida que entendemos o completo perdão de Cristo em nossa vida, devemos demonstrar uma atitude de perdão em relação aos outros.

2. NÃO PODERÍAMOS PAGAR

2.1. Qual era a nossa condição?

Éramos escravos do pecado e as Escrituras Sagradas revelam que, por nossos méritos, jamais conseguiríamos romper a escravidão e saudar a nossa

← → INTERAÇÃO

Professor(a), sugerimos que você reproduza no quadro as referências bíblicas abaixo. Em seguida, peça que os alunos formem 4 grupos. Cada grupo ficará com uma referência e os alunos, juntos, devem ler a referência e dizer qual foi o personagem a quem Jesus perdoou. Conclua mostrando que assim como recebemos o perdão de Jesus também devemos perdoar aqueles que nos magoam ou ferem. Uma das condições para receber o perdão de Deus é perdoar a quem nos fez mal.

Mateus 9.2-8 – O paralítico levado em uma cama.

João 18.15-18, 20-27 – Pedro nega a Jesus.

Lucas 23.39-43 – O ladrão da cruz.

Lucas 23.34 – Aqueles que crucificaram Jesus.

dívida com Deus. Entretanto, pela bondade do nosso Salvador, demonstrada na cruz do Calvário, conseguimos vencer a cegueira espiritual que nos leva a desejar o mal.

O amor e o perdão precisam ser uma prática diária em nossas vidas, pois somos novas criaturas e tomamos a decisão de seguir a Jesus Cristo. Vivemos tempos difíceis, mas que venhamos a permanecer firmes nos ensinamentos de Jesus Cristo, fazendo e falando tudo que é bom; revelando ao mundo o amor do Pai.

2.2. A dúvida de Pedro quanto ao perdão

Jesus trata com Pedro a respeito do perdão, pois o Mestre sabia que o apóstolo acreditava no ensino dos rabinos de sua época, os quais ensinavam que era necessário perdoar os ofensores apenas três vezes. Pedro tentando ser especialmente generoso, perguntou ao Mestre quantas vezes era necessário perdoar o próximo, se deveríamos perdoar sete vezes. Então, o Senhor, de forma enfática, responde: "Setenta vezes sete" (Mt 18.22). Isso indica que não devemos nem nos lembrar de quantas vezes perdoamos alguém. Jesus ensina que para ser seu discípulo é preciso perdoar sempre, todos os dias. Devemos sempre perdoar aqueles que verdadeiramente se arrependem, a despeito de quantas vezes nos tenham pedido perdão.

Na sequência, Jesus narra a parábola do Credor Incompassivo (Mt 18.23-35). Nessa parábola, o servo nunca teria o suficiente para pagar a sua dívida. Era uma situação desesperadora, pois no tempo de Jesus o homem poderia, juntamente com sua família, ser vendido como escravo para saldar o que devia.

O devedor também poderia ser preso e, enquanto isso, as suas terras seriam vendidas ou seus parentes pagariam a dívida em seu lugar. Caso contrário, o devedor permaneceria na prisão por toda a vida.

Então, o rei compassivo perdoa e cancela a quantia devida. Aquele servo, depois de passar por uma situação tão difícil e ter experimentado da misericórdia e da bondade do seu rei, deveria ter aprendido uma importante lição. Contudo, a leitura do texto bíblico nos revela que ele não aprendeu nada a respeito do perdão e da misericórdia.

3. AMAR COMO ELE NOS AMOU

3.1. Um amor real

Jesus veio anunciar ao mundo o amor de Deus (Jo 3.16). A sua vida terrena foi marcada por amor, misericórdia e perdão. O Filho de Deus amou a todos sem distinção. Ele "morreu por nós, sendo nós ainda pecadores" (Rm 5.8). Já imaginou o tamanho do amor dEle por você?



Quer aprender mais a respeito do perdão? Então leia "Fases do Perdão" de autoria de F. LeRon Schuts e Steven J. Sandage.

Ao morrer na cruz, Jesus demonstrou todo o seu amor por nós, pois Ele tomou sobre si os nossos pecados. Sendo santo, Ele se fez pecado por nós; Ele também foi ferido para nos dar uma vida plena (Jo 10.10).

3.2. *Vivendo em amor*

Mas o que temos feito com a vida que Jesus nos deu? Estamos vivendo com os corações amargurados, cheio de raiva e dizendo a todo instante que não perdoamos? Ou estamos oferecendo às pessoas que estão próximas de nós amor, misericórdia e compaixão, mesmo que elas não mereçam? A vida cristã não é como nas redes sociais que bloqueamos alguém ou simplesmente "deletamos" a pessoa. Vida com Jesus exige de nós amor e perdão. Como súditos do Reino, precisamos viver e testemunhar a vida completa que o Salvador conquistou para nós. Jesus Cristo deseja que vivamos de modo pleno e que venhamos a anunciar a vida abundante que Ele nos oferece diariamente (Jo 10.10).

3.3. *Graça e perdão*

Deus nos ama e nos concede a sua graça e perdão. Foi para nos resgatar do pecado e dos seus efeitos maléficos que Jesus Cristo veio ao mundo, morreu na cruz em nosso lugar, e ao terceiro dia ressuscitou, ascendeu aos céus e de lá voltará novamente para buscar seus discípulos. Podemos afirmar que o perdão é parte da nossa salvação e da obra redentora de Jesus Cristo.

O Mestre mostrou que um dos princípios do Reino de Deus é o perdão, a misericórdia e o amor. Como seguidores de Jesus Cristo precisamos seguir seus passos de amor e misericórdia. 🍏

CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Prezado(a) professor(a), "aprender não é um trabalho inerte. Infelizmente, alguns professores de Juvenis o consideram como tal e esperam que seus alunos sentem-se calmos e absorvam todas as informações transmitidas. Como alguém já disse, 'se falar fosse o mesmo que ensinar, todos nós seríamos tão espertos que não conseguiríamos suportar'. Embora a comunicação deva fazer parte do ensino, a 'inteligência', vem com a compreensão. Esta, por sua vez, é robustecida pela atividade — envolvimento. Como diz um velho ditado: 'Eu ouço e esqueço. Vejo e me lembro, faço e aprendo'" (JOHNSON, Lin. *Como Ensinar Adolescentes*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 80).

Dá 1 Click 

Temos novidades na editora da Escola Dominical em @editora_cpad no Instagram.



SUBSÍDIO

"Perdão é a remissão de pecados. Indulto. Meio da graça através do qual o pecador arrependido tem as suas faltas perdoadas mediante os méritos de Cristo. O perdão, sendo uma das bem-aventuranças do Evangelho (Rm 4,7), é-nos concedido através da justiça do Filho de Deus (1 Jo 1,9). Nem sempre, porém, o perdão livra o ofensor das consequências de sua ofensa. Haja vista o caso de Davi. Embora prontamente perdoado, teve de arcar com os amargos frutos de seu crime. A dívida do rei para com Deus foi imediata quitada. Mas para com a sociedade, a questão era outra. Exigia pública reparação" (ANDRADE, Claudionor Corrêa de. *Dicionário Teológico*. 13.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 297).



ANOTAÇÕES



PARA CONCLUIR

A parábola do credor incompassivo, que estudamos nesta lição, é uma advertência a todos os seguidores de Cristo. Pela misericórdia do Pai, recebemos o perdão de uma dívida impagável: os nossos pecados. Temos o dever de perdoar da mesma forma que um dia fomos perdoados, deixando de lado todo o rancor e ressentimento. Pois esses sentimentos fazem a nossa alma adoecer e nos impedem de ser imitadores de Jesus Cristo e de vivermos para a glória do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

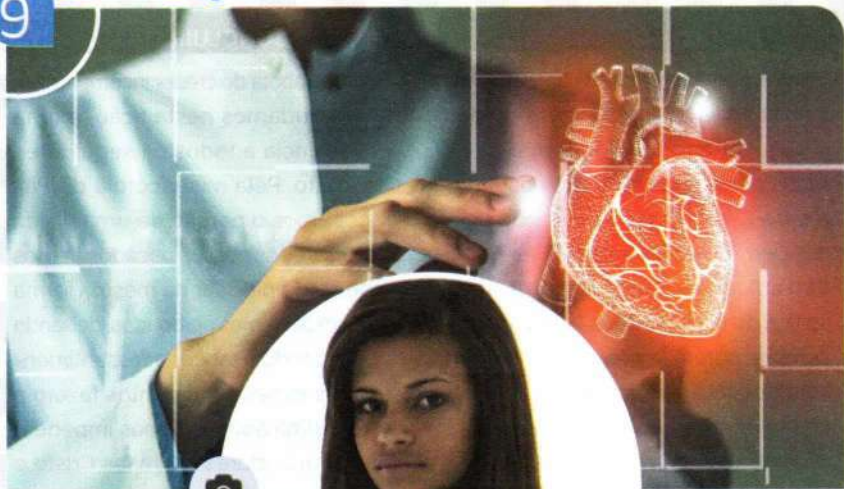


HORA DA REVISÃO









- Qual a parábola que Jesus utilizou para falar a respeito do perdão?
A parábola do Credor Incompassivo.
- Qual apóstolo perguntou a Jesus quantas vezes devemos perdoar?
O apóstolo Pedro.
- Qual era a nossa miserável condição revelada por Jesus?
Éramos todos devedores de um débito impossível de ser saldado.
- Quantas vezes devemos perdoar?
Sempre.
- Você tem amado e perdoado como Jesus? Tem seguido seu exemplo?
Resposta pessoal.





POSSO PURIFICAR O CORAÇÃO

"Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus." (Mt 5:8)

- 
SEG Sl 24.3.4 ★ Limpo de mãos e puro de coração
- 
TER Pv 30.5 ★ Uma palavra pura
- 
QUA 1 Jo 1.9 ★ Ele é fiel e justo para nos purificar
- 
QUI 1 Jo 1.7 ★ O único sangue que pode nos purificar
- 
SEX 2 Tm 2.22 ★ Com um coração puro, invoque ao Senhor
- 
SÁB Sl 119.1-3 ★ A felicidade dos que tem um coração limpo



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 23,23-28

- 23 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque dizimais a hortelã, o endro e o cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei, que são a justiça, a misericórdia e a fidelidade; essas coisas, porém, deveis fazer sem omitirdes aquelas.
- 24 Guias cegos, que coais um mosquito e engolis um camelo!
- 2 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes por dentro estão cheios de rapina e de intemperança.
- 26 Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior se torne limpo!
- 27 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque sois semelhantes aos sepulcros branqueados, que, por fora, parecem realmente vistosos, mas, por dentro, estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!
- 28 Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.



••• CONECTADO COM DEUS •••

A nossa fé no sacrifício de Jesus Cristo nos concedeu uma nova vida espiritual, uma nova maneira de pensar e viver (2 Co 5,17). O nosso "velho homem" foi crucificado com Cristo e não somos mais escravos do pecado. Com a salvação em Jesus Cristo, ganhamos uma percepção de mundo diferente; não mais pautada nas ideologias deste mundo que jaz no Maligno. A sociedade atual parte do princípio de que todo ponto de vista é válido. Quem concorda com esta maneira de pensar acaba por relativizar os valores morais e éticos da Palavra de Deus, pois não aceitam que haja limites para o certo e o errado. Tal filosofia sempre abre caminho para a desordem e o caos na vida das pessoas e na sociedade em geral.





OBJETIVOS

COMPREENDER que os valores do Reino de Deus não mudam. Eles são absolutos, imutáveis e inegociáveis;

RECONHECER que os valores de Jesus Cristo são eternos e devem ser conhecidos por todos os seus discípulos;

APONTAR que o discípulo de Jesus precisa ter um coração puro e saudável.



ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), você já recebeu um novo coração? Graças a Deus! Pela fé em Jesus você e alguns de seus alunos já receberam um novo coração. Alcançamos uma nova vida pela maravilhosa graça de Jesus. Agora, como novas criaturas, precisamos viver segundo os princípios do Reino de Deus. Seria bom que você fizesse um estudo acerca do Sermão do Monte para ministrar a aula deste domingo. Sabe por quê? Porque é nesse Sermão, o mais importante de Jesus, que vamos encontrar o que chamamos de código de ética do Reino de Deus. É importante também que você venha a conscientizar seus alunos de que os princípios ensinados por Jesus Cristo em seus sermões e ensinamentos são eternos e inegociáveis. Como discípulos de Jesus precisamos conhecê-los e pôr em prática em nossas vidas. Mostre, no decorrer da lição, que se não conhecemos os ensinamentos de Cristo, não teremos como refutar as filosofias e as sutilezas do mal.



1. NOVO CORAÇÃO, NOVOS VALORES

1.1. O que são valores

Valores! Você conhece este termo? Precisamos iniciar a nossa reflexão com a sua definição. Podemos afirmar que os valores são um conjunto de princípios ou normas que tem como objetivo ajudar o ser humano a encontrar a plenitude

moral, ou seja, ser uma pessoa melhor, mais ética. Estes princípios e normas são benéficos para a vida em sociedade e devem ser almejados pelos seres humanos. Os valores enquanto reunião das normas, preceitos morais e regras sociais são passados de uma pessoa, ou um grupo ou de uma sociedade para outra. Certamente você recebeu os valores

O REINO DE DEUS FOI ESTABELECIDO, POR JESUS, COM VALORES ABSOLUTOS...

que seus pais lhe ensinaram. Enquanto cristãos, os nossos valores devem estar de acordo com a Palavra de Deus.

1.2. Nem certo e nem errado

Na sociedade em que vivemos, nada é considerado definitivamente certo e nem absoluto. Esta ideia de que todo ponto de vista é válido não condiz com os ensinamentos de Jesus Cristo. O Reino de Deus foi estabelecido, por Jesus, com valores absolutos, imutáveis e inegociáveis. A relativização dos valores divinos não é algo novo, exclusivo da modernidade. Porém, é e será sempre contrário às verdades das Escrituras Sagradas. Um discípulo de Cristo não pode concordar com tal pensamento.

De acordo com uma visão relativista, os valores e padrões são determinados especialmente pela cultura. Sabemos que cada sociedade tem sua cosmovisão, cujas normas e padrões mudam com o passar dos anos. A cultura, a ciência, a filosofia e as ideologias estão sempre mudando, logo os nossos valores, como seguidores de Jesus, devem estar pautados nas Escrituras Sagradas cujos padrões são eternos e imutáveis: "Mas a palavra do Senhor permanece para sempre [...]" (1 Pe 1.25).

2. OS VALORES DE JESUS CRISTO

2.2. Valores eternos

Os princípios eternos ensinados por Jesus Cristo devem ser conhecidos por todos aqueles que um dia aceitaram o seu chamado: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens" (Mt 4.19). Se não conhecemos os ensinamentos de Cristo, como vamos refutar as várias filosofias e as sutilezas do mal? O povo de Deus, por diversas vezes, caiu no

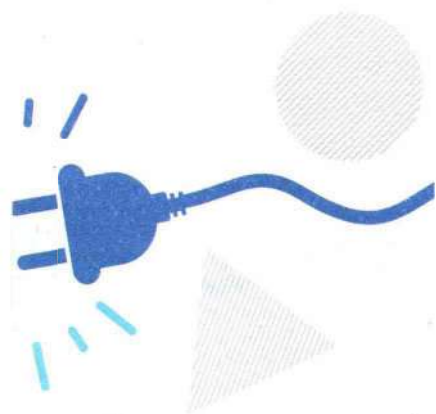


← → INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a), sugerimos que você realize um debate com a turma. Explique de modo bem resumido o que são valores (veja o conceito no primeiro tópico). Depois, escreva as seguintes questões no quadro e proponha um debate: "Os valores desse mundo vão na contramão da Palavra de Deus?" Em seguida peça que leiam Romanos 12.2. Depois, faça outra pergunta: "Os valores de Deus são imutáveis ou estão ligados à cultura de um povo?" Explique que os valores de Deus são eternos e peça que leiam Mateus 24.35.

É bom lembrar que o método de discussão pode ser um poderoso aliado das aulas expositivas. Uma discussão bem conduzida fornece ao professor um valioso feedback (resposta) sobre o aprendizado e evita a comunicação unilateral.





engano por não conhecer ao Senhor e à sua Palavra (Os 6.3).

O cristão que despreza ou negligência o estudo das Sagradas Escrituras acaba assimilando os costumes do mundo e não aprende a discernir e a ouvir a voz do Bom Pastor (Jo 10.27).

Tudo que Jesus fez e ensinou foi marcado pela veracidade e autenticidade. Seus ensinamentos não contêm contradição alguma e não dão margem para interpretações distintas. Jesus não usava de meias palavras. Toda deturpação e confusão vêm do Diabo. No deserto, durante a tentação de Jesus, Satanás sugeriu que Jesus se lançasse do alto do Templo. Ele queria que o Mestre interpretasse e aplicasse mal um texto das Escrituras: "Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo" (Mt 4.6).

Como discípulos de Jesus, não somente devemos pensar diferente deste mundo, mas precisamos ser um referencial, um farol que ilumina em meio às trevas. Infelizmente vivemos um tempo de escassez, não somente econômica, mas de princípios, de valores éticos e morais que são fundamentais para uma igreja saudável

e para uma sociedade que preza pela boa convivência.

3. UM CORAÇÃO PURO E SAUDÁVEL

3.1. Como está seu coração?

Quando estamos com alguma doença, como por exemplo, uma gripe, apresentamos alguns sintomas: febre, tosse, dor no corpo etc. São estes sintomas que nos fazem reconhecer que há algo errado com o nosso corpo, a nossa saúde e nos leva a procurar atendimento médico. E quais são os "sintomas" de que algo não vai bem quando se trata do nosso coração, o centro das nossas emoções, e a nossa vida espiritual? Um dos sinais de que algo não vai bem é a falta de desejo em aprender e viver os princípios do Reino. Jesus declarou que precisamos examinar a fundo as Escrituras (Jo 5.39,40). Não permita que essa busca se torne somente instrução, sem o conhecimento pessoal de Jesus Cristo. É preciso cuidado!

3.2. Não siga o exemplo dos escribas e fariseus

Os escribas e fariseus, que por diversas vezes foram chamados por Jesus de hipócritas, estudavam com afinco o Pentateuco, mas eles apenas se detinham em preceitos e tradições humanas. Conheciam a letra, mas não reconheceram o Verbo de Deus (Jo 11.2). No fundo, os escribas e fariseus idolatravam a palavra escrita e desprezavam o Deus da Palavra. Eles apresentavam uma espiritualidade doentia devido ao modo arrogante como faziam e a forma como se utilizavam da palavra para ferir e menosprezar as pessoas, como por exemplo, no caso da mulher pega em adultério (Jo 8). 🟢

SUBSÍDIO 1

"O 'sal' é valorizado por dois atributos principais: gosto e conservação. Não perde sua salinidade se é cloreto de sódio puro. Isto nos leva à sugestão do que Jesus quis dizer quando disse (que) os discípulos deixariam de ser discípulos se eles perdessem o caráter de sal. O sal não refinado extraído do mar Morto continha mistura de outros minerais. Deste sal em estado natural o cloreto de sódio poderia sofrer lixiviação em consequência da umidade, tornando-o imprestável (Jeremias, 1972, p.169). O ensino rabínico associava a metáfora do sal com sabedoria. Esta era a intenção de Jesus, visto que a palavra grega traduzida por 'nada mais presta' tem 'tolo' ou 'louco' como seu significado radicular. É tolice ou loucura os discípulos perderem o caráter, já que assim eles são imprestáveis para o Reino e a Igreja, e colhem o desprezo de ambos.

No Antigo Testamento 'luz' está associada com Deus (Sl 18.28; 27.1), e o Servo do Senhor e Jerusalém estão revestidos com a luz de Deus. O Servo será luz para os gentios, e todas as nações virão à luz de Jerusalém (Is 42.6; 49.6; 60.1-3). É neste sentido de ser luz para as nações que Jesus identifica os discípulos como luz. Esta ideia antecipa a conclusão do Evangelho de Mateus: 'Portanto, ide, ensinaí todas as nações [ou fazei discípulos]' (Mt 28.19). No capítulo anterior, Mateus identificou Jesus como a 'grande luz' de Isaías na Galileia gentia (Mt 4.15,16). Agora os discípulos são chamados para serem portadores da luz" (**Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento**, 2 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, pp. 43.44).

SUBSÍDIO 2

"Fracassos Perfeitos (Mt 23)

[...] as palavras finais de Jesus sobre os fariseus e escribas do seu tempo são resumidas em sete 'ais'. ('Ai' é uma expressão de tristeza e de acusação). Eu suponho que o fato de que há sete destas declarações de 'ais' indica que os líderes eram fracassos 'perfeitos'.

Assim, como é que nós conseguimos evitar sermos fracassos perfeitos em nossa vida espiritual? Nós evitamos os sete pecados mortais que eles cometeram, cada um dos quais associados com a exaltação de si mesmo acima dos outros, em lugar de levar vidas humildes e amorosas. Os sete?

1. Excluir os outros.
2. Converter as pessoas à nossa própria causa, fazendo com que se tornem semelhantes à nossa própria imagem.
3. Estabelecer regras para os outros, apesar da falta de discernimento espiritual.
4. Estudar detalhes religiosos sem importância, e ao mesmo tempo ignorar as verdadeiras prioridades de Deus.
5. Preocupar-se com as aparências e não com a justiça pessoal.
6. Encobrir motivos pecaminosos com palavras e ações enganosas.
7. Professar sensibilidade a Deus como um disfarce à hostilidade.

Oh, sim. Se você desejar uma prescrição positiva, poderá experimentar um exercício simples. Simplesmente deixe de lado cada um destes sete, e faça a sua própria lista de sete qualidades que contribuem para o sucesso espiritual!" (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Devocional da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 586)



PARA CONCLUIR

Quem deseja seguir a Cristo precisa renunciar os valores deste mundo. Ser discípulo significa renunciar a maneira de viver e pensar mundanos. Você tem vivido de modo que o nome do Senhor seja glorificado e exaltado? Ao olhar para você as pessoas conseguem ver a Cristo ou o velho Adão/Eva com o seu modo de pensar egoísta, mesquinho e rebelde? Como discípulos do Mestre, precisamos seguir seus passos; Ele deve ser o nosso referencial no falar, no pensar e no agir.



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Professor(a), Timóteo era um jovem temente a Deus e como todo jovem deve ter enfrentado vários conflitos em sua geração. Entretanto, ele teve o privilégio de ter um amigo que o ensinou a apartar-se do mundo e a viver de maneira que o nome do Senhor fosse glorificado em sua vida. Embora jovem, Timóteo não desprezou os conselhos de seu amigo mais velho, Paulo. Seus alunos, como Timóteo, precisam de sua amizade. Eles não necessitam só de seus conselhos, mas de sua amizade sincera e amorosa. Eles carecem ser desafiados a não terem vergonha de declarar a fé em Jesus Cristo e mostrar que os princípios de Deus são eternos.



ANOTAÇÕES



HORA DA REVISÃO



- O que são valores?
Podemos afirmar que os valores são um conjunto de princípios ou normas que tem como objetivo ajudar o ser humano a encontrar a plenitude moral, ou seja, ser uma pessoa melhor, mais ética.
- Onde encontramos os valores de Deus?
Nas Escrituras Sagradas.
- Dentro de uma visão relativista, como os valores são ditados?
De acordo com uma visão relativista, os valores e padrões são determinados em especial pela cultura.
- Segundo a lição, quais são os sintomas de que algo não vai bem com a nossa vida espiritual?
Um dos sinais de que algo não vai bem é a falta de desejo em aprender e viver os princípios do Reino.
- Segundo a lição, o que significa ser discípulo?
Significa renunciar a maneira de viver e pensar mundanos.









POSSO SER UMA TESTEMUNHA

"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra." (At 18)

...

- 
SEG At 4.20 ★ Pedro e João, testemunhas de Jesus perante o Sinédrio
- 
TER At 6.8-15 ★ Estêvão, mártir e testemunha de Jesus
- 
QUA At 8.26-40 ★ Filipe testemunha de Cristo ao etíope
- 
QUI At 9. 19-31 ★ Saulo, uma testemunha do Cristo vivo
- 
SEX At 10.1-48 ★ Pedro testemunha de Cristo para Cornélio
- 
SÁB At 13.1-3 ★ Barnabé e Saulo são enviados para testemunhar



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 1.1-8

- 1 Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar.
- 2 Até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera.
- 3 Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias e falando do que respeita ao Reino de Deus.
- 4 E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes.
- 5 Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.
- 6 Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurás tu neste tempo o reino a Israel?
- 7 E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder.
- 8 Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.



••• CONECTADO COM DEUS •••

Jesus enfrentou toda a sorte de dores, angústias, traição e violação de direitos por amor – para a nossa salvação e vitória. E o que você tem feito por Ele? A melhor forma de demonstrar nosso amor e gratidão por tudo que Jesus fez por nós é sendo uma testemunha sua, assumindo perante todos que temos um Salvador e que vivemos segundo os seus princípios. Que essa lição nos ajude a sermos uma testemunha fiel de tudo o que Jesus fez e faz por nós.



OBJETIVOS

ORIENTAR que somos testemunhas de uma nova maneira de viver;

MOSTRAR que somos chamados para testemunhar;

EXPLICAR o testemunho de Jesus.



ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), na lição deste domingo falaremos da responsabilidade de evidenciar a nossa fé mediante as palavras e ações. No decorrer da lição, enfatize que a Igreja tem uma missão a cumprir neste mundo: ser sal e luz.

Não precisamos de estratégias mirabolantes e muito dinheiro para dar cumprimento à nossa missão, basta que cada crente seja uma testemunha do amor de Jesus. Explique também aos alunos que para sermos uma testemunha fiel do Evangelho, carecemos ser cheios do poder do Espírito Santo. Pois, sem Ele, não conseguimos dar um bom testemunho. Basta observar os primeiros discípulos antes de serem revestidos do poder (At 2). Eles eram tímidos e Pedro até negou conhecer o Senhor Jesus. Mas depois, eles testemunharam de Jesus Cristo por toda a parte e com muita coragem.

Mostre aos alunos que Jesus nos confiou uma importante missão, por isso, não sejamos negligentes, pois ainda existem muitos que precisam ouvir as Boas-Notícias e se entregarem a Cristo.



1. TESTEMUNHAS DE UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

1.1. Uma mudança que só Jesus pode fazer

Mudar o exterior é uma prática relativamente fácil. Na atualidade, com disposição e dinheiro, podemos mudar a cor dos olhos, o tipo de cabelo, etc. A mudança interior

não é assim. Ela é produzida somente por Jesus Cristo. Podemos ver exemplos dessa transformação na vida dos discípulos de Jesus. No princípio do ministério terreno do Mestre, eles eram tímidos, orgulhosos, irados (João era chamado de filho do trovão), impulsivos, mas depois da morte e ressurreição

A MUDANÇA INTERIOR [...] É PRODUZIDA SOMENTE POR JESUS CRISTO.



INTERAÇÃO

É importante que seus alunos saibam que, embora vivendo em uma sociedade pecadora, podemos ser santos e puros. Somos testemunhas do amor de Jesus Cristo.

Providencie uma caixinha e coloque nela tiras de papel com as frases sugeridas abaixo. Sente-se com os seus alunos em círculo e apresente o tema da aula à turma. Diga que vivemos em uma sociedade em que as pessoas estão, a cada dia, mais distantes de Deus e propensas ao pecado. Por isso, temos que viver de modo que o nome do Senhor seja glorificado, mediante as nossas palavras e atitudes.

Em seguida, passe a caixinha com as tiras de papel. Cada aluno deverá retirar uma tira e, por meio de gestos, "dizer" o que está no papel. Os colegas terão de adivinhar a mensagem.

Sou santo.

Creio em Deus.

Não quero pecar.

Sou "sal" e "luz" deste mundo.

A Bíblia é o meu manual de conduta.

Sou servo(a) de Deus.

Sou testemunha de Cristo.

Só Jesus Cristo pode salvar e transformar o homem.

do Salvador, e em especial depois de serem revestidos de poder, se tornaram homens ousados, corajosos, mais cheios de amor; tão parecidos com Cristo que, pela primeira vez na cidade de Antioquia, foram chamados de cristãos (At 11.26).

1.2. Jesus ofereceu a todos uma nova maneira de viver

Jesus atraía todo tipo de pessoas: publicanos, fariseus, samaritanos, ricos e pobres, todos aqueles com os quais ninguém mais se importava. Eram pessoas difíceis como o Gadareno, Zaqueu e a mulher Samaritana, mas Jesus recebeu a todos. Contudo, Ele não permitiu que essas pessoas continuassem da mesma maneira, carregando suas dores e seus fardos. O Mestre as curou, restaurou-lhes a alma e ofereceu-lhes uma nova maneira de viver. Nem sempre cuidar das pessoas é fácil, em especial as que estão doentes na alma. Mas fomos chamados para servir a Cristo e ao nosso próximo. Temos de seguir o exemplo de Jesus, que não veio para ser servido, mas para servir. Como discípulos de Jesus, temos uma missão, uma meta e muitos anseios.

2. CHAMADOS PARA TESTEMUNHAR

2.1. Paulo, uma testemunha de Jesus

Você certamente já ouviu falar do apóstolo Paulo. Ele teve um encontro com Jesus no caminho de Damasco e nunca mais foi o mesmo (At 9). Paulo é o exemplo de um perseguidor do seguidores de Cristo que passou a ser testemunha, seguidor e defensor de quem ele perseguia. Paulo renunciou todas as suas aspirações a fim de proclamar as Boas-Novas de salvação



para aqueles que nunca tinham ouvido falar de Cristo e da sua obra redentora. Como um homem transformado, os anseios de Paulo estavam centrados em Jesus. Servir a Cristo e viver para agradá-lo, tornou-se o seu ideal.

2.2. Chamado para servir

Como filho(a) de Deus você também foi chamado para servir a Ele, e também ao próximo. Invista em seu chamado, conheça a sua vocação. Não viva de modo displicente porque Deus tem um propósito especial para a vida de cada um. Cristo nos chama, mas a decisão de segui-lo é somente nossa. Escolher servir a Deus com amor e humildade, procurando, a cada dia, tornar-se mais igual ao Mestre em toda a nossa maneira de viver, deve ser o nosso propósito.

3. O TESTEMUNHO DE JESUS

3.1. Um testemunho verdadeiro

Em sua missão, Jesus falou em nome de Deus e todas as pessoas, embora desobedientes, reconheceram que Ele era um profeta verdadeiro, pois pregava e ensinava com autoridade (Mt 7,29). As pessoas precisam reconhecer que somos testemunhas autênticas de Jesus Cristo por meio do que falamos e também vivemos diante delas. Como discípulos do Mestre, estejamos preparados a fim de expor com ousadia todo o Evangelho de Jesus Cristo, o único capaz de transformar o coração rebelde e ferido das pessoas.

3.2. Politicamente correto, tô fora

Infelizmente estamos vivendo em uma sociedade onde impera o "politicamente correto", onde o Evangelho de Cristo está sendo sacrificado por alguns discípulos que não querem ser taxados de antiquados ou pessoas sem cultura,

sem informação. O discurso de Jesus não era "politicamente correto". Jesus foi uma testemunha fiel e anunciou às pessoas a respeito do Pai e de como podemos chegar ao Céu. O Mestre testemunhou nas praças, nas casas, na sinagoga e no Templo. Ele não perdeu nenhuma oportunidade. Quando viu a mulher samaritana junto ao poço, mesmo cansado do caminho, Jesus ofereceu água da vida para ela (Jo 4).

É importante observar que foi Jesus quem iniciou o diálogo com a mulher Samaritana a fim de saciar a sede dela (Jo 4,7). O Salvador soube aproveitar cada momento para que as pessoas conhecessem a Deus e recebessem uma nova vida.

Você tem aproveitado as oportunidades no seu dia a dia para falar a respeito de Jesus? Em breve Jesus voltará, por isso não perca tempo e fale do amor de Deus em todos os momentos. 🍏



Fica a Dica

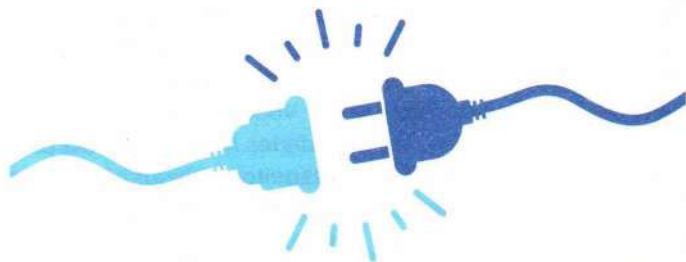
Como poderíamos esperar ter o coração de Jesus?
Quer saber a resposta?
Leia "Um Coração Como o de Jesus" de Max Lucado.



SUBSÍDIO 1

“As casas dos cristãos do primeiro século eram deixadas em ruínas; seus bens, pilhados. Seus corpos caíam nas mãos dos ferozes lictores, que os dilaceravam como bestas selvagens, e arrastavam as matronas pelos cabelos através das ruas, insensíveis às súplicas por clemência, viessem elas dos idosos ou daqueles de tenra idade. Os inocentes eram submetidos a tormentos reservados apenas aos mais vis criminosos; os calabouços eram lotados com habitantes dos

lares cristãos, que agora jaziam desolados, os desertos sem caminhos e as cavernas das florestas enchiam-se de fugitivos, cujo único crime foi a adoração a Jesus Cristo. Mas os crentes não desistiram de anunciar a fé. Eles levavam a mensagem do Evangelho por onde passavam e se sentiam honrados por ser testemunha de Cristo (Adaptado de REILLY, A. J. *Os Mártires do Coliseu: O Sofrimento dos Cristãos no Grande Anfiteatro Romano*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 38).



SUBSÍDIO 2

“Mas recebereis a virtude... e ser-me-eis testemunhas” (At 1.8). Não é errado examinar as Escrituras em um esforço para compreender a natureza irresistível do grande plano de Deus para a humanidade. É elogiável.

Mas, ao mesmo tempo, frequentemente é irrelevante. O que é relevante é conhecer o propósito de Deus para você e para mim.

Este é o significado do que Jesus disse aos discípulos. Eles o questionaram a respeito do Seu reino. E Ele lhes contou o seu papel específico no que iria acontecer a seguir.

Eu não sei quando Jesus irá retornar. Eu espero que seja durante o meu tempo de vida — mas os crentes, ao

longo dos séculos, também esperaram a mesma coisa. Em um sentido muito real, quando Cristo deve retornar, é algo que não me diz respeito! O que eu preciso saber é o que o Senhor deseja que eu faça com a minha vida. Eu preciso saber como tomar decisões que afetam o próximo mês, e o próximo ano. Eu preciso saber o que Ele quer que eu faça hoje.

Isto era o que os discípulos necessitavam, e receberam. Espere alguns dias. O Espírito virá. Recebereis a virtude... e ser-me-eis testemunhas — para o vizinho, e para todo o mundo!” (RICHARDS, Lawrence O. *Comentário Devocional da Bíblia*. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 716)



PARA CONCLUIR

Você foi chamado para uma missão especial: ser uma testemunha de Jesus Cristo. Portanto, anuncie a Jesus por intermédio de suas palavras e, em especial, com suas ações. Elas devem ser condizentes com a mensagem que você anuncia.

Que as pessoas possam ver Jesus Cristo em toda a sua maneira de viver. Que seu testemunho leve pessoas sedentas, como a mulher samaritana, a terem um encontro com o Salvador e a beberem da água da vida.



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Professor(a), "os jovens possuem vivacidade e entusiasmo para a ação. Eles estão prontos para fazer qualquer coisa. 'Qualquer coisa' pode abranger de participações na aula até programação de reuniões sociais; ou de projetos de trabalho na igreja para o Senhor a brincadeiras de mau gosto e desordens, dependendo de como esse entusiasmo é canalizado.

Em razão dessa característica, ensinar adolescentes é uma alegria. Eu não tive uma classe que não respondesse às sugestões de projetos ou outro tipo de participação na aula. Ficam ansiosos para fazer a partir da palavra façam" (JOHNSON, Lin. *Como Ensinar Adolescentes*, Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 51).



ANOTAÇÕES



HORA DA REVISÃO



1. Quem pode mudar o nosso interior?
Toda mudança interior é produzida somente por Jesus Cristo.

2. Como eram os discípulos no início do ministério de Jesus?

No princípio do ministério terreno do Mestre, eles eram tímidos, orgulhosos, irados e impulsivos.

3. Quem se tornou uma testemunha de Jesus depois de um encontro na estrada para Damasco?

Paulo.

4. Jesus usou o "politicamente correto" para testemunhar do Pai?

O discurso de Jesus não era "politicamente correto". Jesus foi uma testemunha fiel e anunciou às pessoas a respeito do Pai e de como podemos chegar ao Céu.

5. Quem iniciou o diálogo com a mulher samaritana?

O Senhor Jesus Cristo.





POSSO FAZER A DIFERENÇA

"Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras as quais Deus preparou para que andássemos nelas." (Ef 2.10)

- SEG Mt 5.13 ★ Somos o sal da terra
- TER Mt 5.14 ★ Somos a luz do mundo
- QUA Mt 5.15,16 ★ Que todos vejam a luz de Cristo em nós
- QUI Mt 6.1-4 ★ A ajuda aos necessitados
- SEX Mt 5.42 ★ Dar a quem precisa
- SÁB Jo 15.12 ★ Amar o próximo, um mandamento



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lucas 10.25-37

- 25 E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?
- 26 E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?
- 27 E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo.
- 28 E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso e viverás.
- 29 Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?
- 30 E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.
- 31 E, ocasionalmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.
- 32 E, de igual modo, também um levita, chegando àquele lugar e vendo-o, passou de largo.
- 33 Mas um samaritano que ia de viagem chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão.
- 34 E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, aplicando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele;
- 35 E, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele, e tudo o que de mais gastares eu to pagarei, quando voltar.
- 36 Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?
- 37 E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai e faz da mesma maneira.



••• CONECTADO COM DEUS •••

Você já pensou nas questões sociais que estamos enfrentando depois da pandemia de COVID-19? Muitos perderam seus empregos e seus entes queridos, pessoas que tinham a responsabilidade de sustentar a família. Como filhos(as) de Deus, conscientes de tudo que Cristo fez por nós, temos uma responsabilidade evangelizadora e social. Nós não podemos negligenciar nossa responsabilidade como servos(as) de Deus. Veremos na lição de hoje que podemos fazer a diferença no local onde vivemos. Precisamos seguir os passos do nosso Mestre, pois Ele andava por toda a parte "pregando e anunciando o evangelho" e "andava fazendo o bem" (Lc 8.1; At 10.38). Siga os passos de Jesus, evangelize e procure ajudar os necessitados, e faça a diferença no local onde você vive.





OBJETIVOS

COMPREENDER que podemos fazer a diferença onde estamos;

CONSCIENTIZAR de que podemos fazer a diferença com nossas ações;

EXPLICAR o que é fazer a diferença mediante o amor.



ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), você tem produzido bons frutos? Ao olhar para sua vida fora e dentro da igreja, seus alunos podem ver a luz de Cristo e o caráter do Mestre? Caso afirmativo, você não terá dificuldades em estudar e aplicar o conteúdo da lição deste domingo.

Suas ações valem mais do que muitas palavras, por isso nunca descuide do testemunho pessoal. Não adianta ensinar algo em sala e, fora da Escola Dominical, não viver o que ensina. Seus alunos observarão sua vida, pois você é um referencial para eles.

Quando um(a) aluno(a) atrapalha a sua aula, tentando "sabotar" o seu plano de aula, como você reage? Com amor, mansidão e paciência? O trabalho do docente, em especial os que trabalham com jovens, assemelha-se ao de um agricultor: "aramos" a terra, plantamos sementes, regamos e esperamos que produza bons frutos.

Talvez você esteja semeando com lágrimas e dores, contudo não desanime, pois "o homem fiel abundará em bênçãos" (Pv 28.20). Prossiga, pois a recompensa é certa e, em breve, os frutos serão colhidos.



1. FAZENDO A DIFERENÇA ONDE ESTAMOS

1.1. Quem é o próximo

Certa vez, um certo doutor da lei, querendo justificar a si mesmo, perguntou a Jesus: "Quem é o meu próximo?" (Lc 10.29). Então, Jesus decidiu ensinar aquele homem usando a parábola do Bom Samaritano, mostrando quem é o nosso próximo e a importância do amor. Ele também ressaltou que o sacerdote,

chamado para representar os homens perante Deus, ao ver o homem ferido não fez absolutamente nada para ajudar. O levita, que tinha como função servir a Deus, também não fez. Porém, um samaritano, que não era importante para os judeus, viu o homem caído e o socorreu. Na atualidade, muitos infelizmente agem como o sacerdote e o levita, não fazendo nada para ajudar quem está sofrendo. Como filhos(as) de Deus,

QUEM
É O MEU
PRÓXIMO?
(LC 10.29)

← → INTERAÇÃO

Escreva as questões abaixo no quadro. Divida a turma em 3 grupos. Cada grupo deverá ficar com uma pergunta. Dê um tempo para que os grupos discutam a questão. Em seguida, reúna os alunos formando um único grupo. Cada grupo terá alguns minutos para expor suas ideias e responder à questão. Ouça a todos com atenção! Faça as considerações que julgar necessárias.

Questões para discussão:

1. "Como podemos fazer a diferença na vida do próximo no local onde estamos?"
2. "Como fazer a diferença na vida das pessoas mediante as nossas ações (atitudes)?"
3. "Como fazer a diferença na vida do próximo pelo amor?"

Reforce com seus alunos que esse amor não é algo que podemos ou não escolher demonstrar. Somos ordenados a nos comportar dessa maneira uns com os outros e precisamos ter certeza de que fazemos isso (1 Jo 3.11,23; 2 Jo 5). Se não o fizermos, então é um, sinal de que não nascemos de novo. O amor fraternal, sem exceção, está em todo cristão e só os não cristãos não o tem (1 Jo 3.14; 4.7,8,12). E não há meio-termo. Ou amamos nossos irmãos ou os odiamos (1 Jo 2.8-11).

nós temos uma responsabilidade social, uma missão a cumprir junto às pessoas carentes e não podemos agir como o sacerdote e o levita da parábola.

1.2. Cuidando de quem precisa

O Salvador se preocupava com a condição espiritual das pessoas e com as suas necessidades materiais também, pois temos um Deus que se preocupa com o necessitado. Em Deuteronômio 15,7-10 o Senhor ensina aos israelitas, e também para nós, que precisamos agir em favor dos carentes. O Senhor ordenava aos ricos que não desprezassem os pobres. Como vivem as pessoas que residem no seu bairro, na sua cidade? O que você tem feito para ajudá-las? As Escrituras Sagradas nos ensinam que não podemos deixar de atender os órfãos, as viúvas e os estrangeiros em suas necessidades (Êx 22.22; Dt 10.18; 14.29). Às vezes não precisamos ir muito longe para encontrar pessoas carentes. Em nossa classe de Escola Dominical, temos colegas que não têm o dinheiro da passagem para vir aos cultos e ensaios, e o que podemos fazer? Fechar os olhos diante da necessidade de nossos irmãos ou ajudá-los? Nossa missão não diz respeito somente a pregar a salvação, pois as pessoas têm necessidades básicas como alimentação, vestimenta, saúde e moradia. Nossa missão também é socorrer homens e mulheres no seu todo (Gl 2.10), ou seja, cuidar do corpo, da alma e do espírito.

2. FAZENDO A DIFERENÇA COM AÇÕES

2.1. O cuidado de Jesus com os pobres

Jesus, o Filho de Deus sempre olhou atentamente para os pobres e os socorreu em suas necessidades. Quando Ele



veio ao mundo, a Palestina enfrentava graves problemas sociais e econômicos, por isso, muitos procuravam Jesus para ter o que comer (Jo 6.26). O Mestre não fazia distinção alguma entre as pessoas. Jesus expulsava os demônios, curava os enfermos, anunciava a mensagem da salvação e ajudava os carentes. Enfim, Ele olhava as pessoas como um todo, procurando satisfazer suas necessidades físicas (curando-as) e espirituais (libertando-as da opressão do Diabo). Tudo isso Ele fazia por amor (Jo 3.16). É o amor de Deus, em nossos corações, que nos leva a fazer a diferença na vida das pessoas. Sem esse sentimento, nada podemos fazer. Por isso, a Palavra de Deus nos ensina a buscá-lo como um dom supremo (1 Co 13). Quem tem Jesus, possui um amor altruísta. Quem não se compadece dos que sofrem, talvez ainda não tenha o amor de Deus em seu coração (1 Jo 3.17,18). Como cristãos, temos um compromisso com Jesus e com o nosso próximo (Mc 12.30,31).

2.2. Amor e ação

Não podemos amar somente com palavras, o amor precisa ser demonstrado em ações. Ninguém será salvo mediante às obras sociais (Ef 2.9), todavia isto não é desculpa para não se fazer nada. É importante destacar que a fé sem obras é morta (Tg 2.14-26), mas se tivermos fé em Deus temos que evidenciá-la mediante às nossas ações.

3. FAZENDO A DIFERENÇA PELO AMOR

3.1. Fé, amor e unidade

A igreja do primeiro século não somente evangelizou Jerusalém e alcançou as nações do seu tempo; os irmãos também atendiam os carentes (At 2.45). No Pentecostes todos foram cheios do Espírito Santo e muitos sinais e prodígios passaram a ser feitos por intermédio dos apóstolos (At 4.30), e entre os crentes havia fé, unidade amor e muitas pessoas eram salvas. Todos viviam unidos e os crentes vendiam o que tinham e repartiam o dinheiro uns com os outros para que ninguém passasse por privações.

3.2. Barnabé, um homem generoso

A Bíblia conta que Barnabé, homem da tribo de Levi, vendeu uma propriedade e doou todo o dinheiro (At 4.36,37). Quando realmente amamos o nosso próximo, deixamos de lado todo egoísmo e oferecemos o que ele necessita. Em primeiro lugar devemos oferecer a salvação em Jesus e, posteriormente, oferecemos atenção e uma palavra de apoio e amizade, já que nem todos necessitam apenas de roupa, casa e comida. 🌱



Fica a Dica

Descubra tudo o que Deus deseja lhe dar. Leia "Quem Tem Sede Venha" de Max Lucado.

SUBSÍDIO 1

"A evangelização do mundo é o imperativo do Novo Testamento. [...] (Mc 13,10). O Advogado a realizar a tarefa é o Espírito Santo, enquanto a instituição escolhida divinamente para a proclamação é a igreja de Jesus Cristo. Essas são afirmações sérias e bíblicas. Até mesmo uma leitura superficial do Novo Testamento irá convencer o leitor da relevância da igreja na atual administração de Deus. Cristo amava a igreja e deu-se a si mesmo por ela. Somos assegurados de que no momento Ele está edificando sua igreja e que, por fim, irá 'apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula nem ruga, mas santa e irrepreensível'. Tudo isso está de acordo com o propósito eterno que Deus tinha em Cristo Jesus nosso Senhor (Ef 5,25-27; 3,10,11).

A igreja é a geração eleita, sacerdócio real, nação santa e povo adquirido por Deus. O propósito desse grande chamado é que a igreja exponha as virtudes dEle, que a tirou da escuridão para sua maravilhosa luz. A igreja é uma criação proposital em Cristo Jesus; ela é o corpo de Cristo (sua manifestação visível) e o templo do Espírito Santo. Ela foi criada no dia de Pentecostes para personificar o Espírito Santo na realização do propósito de Deus neste mundo.

Missões não é uma imposição feita à igreja, pois faz parte de sua natureza e deveria ser tão natural para ela quanto as uvas são naturais para os galhos que se dependuram no vinhedo. Missão "flui da constituição, do caráter, chamado e designo da igreja" (PETERS, George W. **Teologia Bíblica de Missões**. Rio de Janeiro: CPAD, 2000, p. 244).

SUBSÍDIO 2

"O toque de Jesus

Com que espécie de pessoas Jesus se associou? A quem considerou suficientemente importante para conhecer? Aqui vemos a maioria das pessoas que Jesus chegou a conhecer. Algumas se aproximaram dEle, porém Jesus se aproximou de todas elas, independentemente de quão importantes ou desconhecidas, ricas ou pobres, jovens ou idosas, pecadoras ou santas elas possam ser. Jesus se preocupa igualmente com todas. Ninguém está fora do alcance do toque amoroso de Jesus.

Jesus falou com...

Um desprezado cobrador de impostos (Mt 9,9)

Um ermitão insano (Mc 5,1-15)

O governador romano (Mc 15,1-15)

Um jovem (Mc 9,17-27)

Um proeminente líder religioso (Jo 3,1-21)

Uma dona de casa (Lc 10,38-42)

Um especialista em leis religiosas (Mt 22,35)

Um criminoso (Lc 23,40-43)

Um líder da sinagoga (Mc 5,22)

Pescadores (Mt 4,18-20)

Um rei (Lc 23,7-11)

Uma pobre viúva (Lc 7,11-17; 21,1-4)

Um capitão romano (Lc 7,1-10)

Um grupo de crianças (Mc 10,13-16)

Um profeta (Mt 3)

Uma mulher adúltera (Jo 8,1-11)

O mais alto conselho judaico (Lc 22,66-71)

Uma mulher enferma (Mc 5,25-34)

Um homem rico (Mc 10,17-23)

Um mendigo cego (Mc 10,46)

Líderes políticos judeus (Mc 12,13)

Um grupo de mulheres (Lc 8,2,3)

Um sumo sacerdote (Mt 26,62-68)

Um leproso proscrito (Lc 17,11-19)

Um funcionário do governo (Jo 4.46-53)

Uma jovem (Mc 5.41.42)

Um traidor (Jo 13.1-3,27)

Um paralítico indefeso (Mc 2.1-12)

Uma irada multidão de soldados e guardas (Jo 18.3-9)

Uma mulher estrangeira (Mc 7.25-30)

Um servidor em dúvida (Jo 20.24-29)

Um inimigo que o odiava (At 9.1-9)

Uma mulher samaritana (Jo 4.1-26)

(Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p.1299).

PARA CONCLUIR

Quem ama a Deus ama também o seu próximo e procura ajudá-lo. A fé sem as obras é morta. Se tivermos fé, precisamos evidenciá-la mediante as nossas ações. Então, " façamos o bem a todos" (Gl 6.10) enquanto podemos. Que possamos seguir o exemplo dos nossos irmãos da igreja do primeiro século, anunciando o Evangelho de Cristo e ajudando os necessitados em suas dificuldades (At 6.1-7).



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Professor(a), encoraje seus alunos a não terem medo de fazer a diferença no local onde estão, testemunhando de Jesus Cristo na escola, no trabalho, em família e onde estiverem. Diga que um autor desconhecido fez a seguinte afirmação: "Ninguém é uma luz para si mesmo, nem mesmo o sol." Explique que Jesus nos chamou para que venhamos a refletir a nossa luz: Jesus Cristo. O cristão jamais pode ser um "agente secreto." Precisamos evidenciar a nossa fé na comunidade, junto aos amigos. Porém o nosso testemunho não pode ser apenas por palavras. As pessoas, ao olharem para nós, para nossas atitudes e palavras, precisam ver a luz de Cristo. Ser uma testemunha na igreja é relativamente fácil, mas temos que falar do amor de Jesus fora dos muros da igreja, fazendo a diferença para os que estão de fora.



HORA DA REVISÃO



1. No Antigo Testamento havia preocupação com os necessitados? Fundamente sua resposta com uma referência bíblica.

Em Deuteronômio 15.7-10 o Senhor ensina aos israelitas e também a nós que precisamos agir em favor dos carentes.

2. Segundo a lição, qual é a nossa missão?

Nossa missão é socorrer homens e mulheres no seu todo, ou seja, cuidar do corpo, da alma e do espírito.

3. O que nos leva a fazer a diferença na vida das pessoas?

O amor de Deus em nossos corações.

4. Segundo a Epístola de Tiago, o que acontece com a fé sem as obras?

A fé sem obras é morta (Tg 2.14-26).

5. Você tem feito a diferença onde reside?







Resposta pessoal.





POSSO VIVER PARA A SUA GLÓRIA

"Portanto, quando vocês comem, ou bebem, ou fazem qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus." (1 Co 10.31)

- 
SEG Pv 9.10 ★ Sabedoria para viver para Deus
- 
TER Pv 10.1 ★ Um filho sábio glorifica a Deus
- 
QUA Sl 1.3 ★ O sábio é bem-sucedido
- 
QUI Dt 5. 29 ★ Um coração obediente
- 
SEX Jo 14.15 ★ Quem ama a Jesus obedece
- 
SÁB Hb 5.8,9 ★ Jesus aprendeu o caminho da obediência e submissão



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lucas 2.39-52

- 39 E, quando acabaram de cumprir tudo segundo a lei do Senhor, voltaram à Galileia, para a sua cidade de Nazaré.
- 40 E o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.
- 41 Ora, todos os anos, iam seus pais a Jerusalém, à Festa da Páscoa.
- 42 E, tendo ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa.
- 43 E, regressando eles, terminados aqueles dias, ficou o menino Jesus em Jerusalém, e não o souberam seus pais.
- 44 Pensando, porém, eles que viria de companhia pelo caminho, andaram caminho de um dia e procuravam-no entre os parentes e conhecidos.
- 45 E, como o não encontrassem, voltaram a Jerusalém em busca dele.
- 46 E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.
- 47 E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas.
- 48 E, quando o viram, maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: Filho, por que fizeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu, ansiosos, te procurávamos.
- 49 E ele lhes disse: Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?
- 50 E eles não compreenderam as palavras que lhes dizia.
- 51 E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava no coração todas essas coisas.
- 52 E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.



CONECTADO COM DEUS

Vivemos em uma sociedade que não conhece os princípios de Jesus Cristo, o Salvador. Mas graças a Deus conhecemos a Jesus e queremos viver para a sua glória. Então, se queremos viver de modo a glorificar o nome dEle, não podemos viver segundo os padrões deste mundo. A nossa maneira de falar, nossas atitudes, nosso jeito de se vestir e nossos pensamentos devem estar de acordo com os ensinamentos de Jesus.

A Igreja do Senhor ainda permanece neste mundo para que o nome dEle seja exaltado e vidas venham se render a Cristo. Que as pessoas, ao olharem para você, elas possam ver a Jesus Cristo. Viver para a glória de Deus não é uma tarefa fácil, mas é possível com a ajuda do Espírito Santo.





OBJETIVOS

COMPREENDER que a obediência glorifica a Deus;

EXPLICAR que é preciso viver a liberdade cristã com sabedoria;

AFFIRMAR que precisamos usar palavras que glorifiquem a Deus.



ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), na lição deste domingo estudaremos a respeito de como podemos viver neste mundo de maneira que o nome de Deus seja exaltado. No primeiro tópico trataremos a respeito da obediência a Deus e aos pais. A adolescência é uma fase de transição em que os jovens apresentam uma certa resistência em obedecer. Alguns afirmam que a adolescência é a fase da rebeldia. Por isso, a importância do tema que será abordado.

No decorrer da lição, explique aos alunos que ao assumir a condição de homem e estando na condição de filho, Jesus não teve problemas com a submissão em seus relacionamentos.

A Palavra de Deus, em especial o Novo Testamento, mostra-nos o valor da submissão às estruturas sociais vigentes. Como servos de Deus, precisamos aprender a trilhar o caminho da obediência, da submissão ao governo, aos pastores e líderes. Segundo Lawrence Richards, "quando vemos Jesus submeter-se a seus pais, compreendemos uma verdade vital e básica. Submissão não é um ato inferior ou uma admissão de inferioridade!"

Você tem se submetido ao Pai Celeste sem restrições? Quando se trata de obediência, o que as pessoas podem dizer a seu respeito? Que em tudo sejamos obedientes e submissos à vontade do Pai, exaltando o seu nome em toda a nossa maneira de viver.



1. A OBEDIÊNCIA QUE GLORIFICA A DEUS

1.1. Um filho obediente

Os pais de Jesus iam todos os anos à Jerusalém para comemorar a festa da Páscoa (Lc 2.39-52). Maria e José eram obedientes às leis de Deus. Quando Jesus era um adolescente, com doze

anos, Ele acompanhou seus pais até Jerusalém para a festa. Depois de terminada a celebração, as famílias retornavam para suas casas. Todos viajavam juntos e os pais de Jesus pensaram que Ele estivesse com os amigos ou familiares. Porém, quando perceberam que Jesus não estava

← → INTERAÇÃO

Para abertura da aula, sente-se com seus alunos em círculo e faça um comentário geral a respeito da temática da lição. Em seguida, pergunte: "Como podemos viver para a glória de Deus?" Ouça os alunos e, à medida que forem falando, vá relacionando as respostas no quadro, fazendo os comentários que julgar necessários. Explique que no nosso dia a dia temos de lidar com questões difíceis como desemprego, dívidas, exposição excessiva na mídia, violência no lar, abuso, as catástrofes naturais etc. Fale que essas questões devem ser enfrentadas e vividas à luz da Palavra de Deus a fim de que o nome do Senhor seja glorificado. Conclua mostrando que precisamos, diante dos problemas, fazer a célebre pergunta: "Em meu lugar, o que Jesus faria?"



junto dos viajantes, eles retornaram a Jerusalém e começaram a procurá-lo por toda a parte, até que Ele foi encontrado no Templo junto com os doutores onde todos ficaram admirados com a sabedoria de Jesus.

1.2. Como homem, Jesus viveu de forma sábia e inteligente

O Filho de Deus voltou para casa, em Nazaré, com seus pais e foi obediente a eles até que se tornou um

adulto independente. Já aprendemos que o Salvador tinha duas naturezas: humana e divina. Como homem Ele viveu uma vida normal, foi à festa (Jo 2.1-12) e teve amigos (Jo 11.1-3), porém Jesus viveu de forma sábia, inteligente. Ele obedeceu ao seus pais: "E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito" (Lc 2.51). Também cumpriu em tudo a vontade de Deus: "Porque desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou" (Jo 6.38). Tal verdade nos mostra que, sem obediência a Deus, aos pais e às autoridades não têm como glorificar o nome do Senhor. Viver com sabedoria é temer a Deus e obedecer aos seus mandamentos. O temor ao Senhor é o principio da sabedoria (Pv 9.10) e da vida feliz (Sl 1). Quem respeita a Deus vive todas as fases da vida de modo a agradá-lo e glorificar o seu nome.

2. VIVENDO A LIBERDADE CRISTÃ COM SABEDORIA

O apóstolo Paulo, escrevendo aos coríntios, ensinou uma importante lição: quer no comer, quer no beber, e em tudo o que fizermos, nosso alvo deve ser a glória de Deus. Como crentes, nosso propósito neste mundo é agradecer ao Pai Celeste e glorificar seu nome. O Senhor Jesus Cristo nos libertou do jugo do pecado, nos deu uma nova vida e hoje somos livres. Contudo, nossa liberdade não é para fazer o que bem entendemos. Também não podemos usar da nossa liberdade para ofender a ninguém: "nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus (1 Co 10.32). A Palavra de Deus nos ensina que "todas as coisas nos são lícitas (válidas),

mas nem todas convêm." Você é livre, menos para pecar. É preciso pensar antes de agir e falar para não enrustecer o próximo. Se amamos a Jesus precisamos demonstrar este amor em nossa maneira de falar e agir. O amor necessita ser visto em nossas atitudes.

3. PALAVRAS QUE GLORIFICAM A DEUS

3.1. Cuidado com a língua

De todos os seres criados pelo Todo-Poderoso, o ser humano é o único que possuiu um aparelho fonador. Logo, podemos afirmar que a fala é um dom divino que nos distingue. É algo realmente especial que pode ser usado tanto para o bem quanto para o mal. Tiago compara a língua a um fogo devastador (Tg 3,6), pois uma pequena fagulha pode queimar e destruir uma floresta inteira. Ele ainda afirma que "nenhum homem pode domar a língua" (Tg 3,8). Com a nossa língua, podemos bendizer a Deus e maldizer o próximo. Ter o controle da língua não é fácil, mas não é impossível para os discípulos de Jesus. Quem consegue controlar a língua, controla todo o seu ser e pode viver para a glória de Deus.

3.2. Nossa maneira de falar

A nossa maneira de falar revela o nosso verdadeiro "eu", pois a boca fala do que o coração está cheio (Mt 12,34). É do coração, ou seja, do íntimo do ser humano que procedem os males. Certa vez, Pedro foi identificado como alguém que esteve com Jesus somente pelo seu linguajar (Mt 26,73). Nossa maneira de falar deve ser saudável e irrepreensível: "Use palavras certas, para que ninguém possa criticá-lo e para que os inimigos fiquem envergonhados

por não terem nada de mau a dizer a nosso respeito" (Tt 2,8, NTLH).

3.3. Prudência no falar

Não podemos sair por aí falando o que nos vem à cabeça, pois nossas palavras afetam o nosso próximo de forma positiva ou negativa. Jesus ensinou que no Dia do Juízo, todos terão de dar conta diante de Deus por suas palavras (Mt 12,36). Então, pense bem antes de falar!

No livro de Provérbios encontramos ensinamentos preciosos a respeito do uso da língua. Um destes ensinamentos é a respeito do ser moderado no falar (Pv 21,23). Você fala demais? Então tome cuidado! Quem fala em demasia prejudica o outro e a si próprio (Pv 13,3). Vários provérbios tratam a respeito da língua mentirosa e da calúnia (Pv 6,17). A difamação (desacreditar uma pessoa com mentiras), em especial nas redes sociais, tem feito muitas vítimas. A calúnia é devastadora e consegue separar até os amigos mais íntimos (Pv 16,28). O Diabo é o pai da mentira (Jo 8,44), toda mentira e engano procedem dele e Deus abomina a língua mentirosa (Pv 6,17). 🌱



Fica a Dica

Quer uma mensagem abençoada? Então, leia "Seguro nos Braços do Pastor" de Max Lucado.



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Professor(a), falar a respeito de santidade e de viver para a glória de Deus diante de uma classe de adolescentes não é uma tarefa fácil. Vivemos em uma sociedade marcada por ideologias que vão contra os princípios divinos. Contudo o tema da aula de hoje é extremamente relevante. Os adolescentes da atualidade passam muito tempo nas redes sociais. Grande parte do que eles ouvem e veem divergem dos preceitos bíblicos. No colégio, a educação secular também traz conteúdos que acabam por incentivar o jovem a fazerem de suas vidas o que bem entenderem, a serem "livres". Seus alunos sofrem pressões de todos os lados e eles precisam de ajuda da família e da igreja para que se mantenham santos e vivam para a glória do Senhor. Procure sempre ouvir seus alunos com atenção e deixe que eles fiquem à vontade para perguntar o que desejarem. Deus escolheu você para a tarefa de ajudar os jovens a viverem de modo santo e digno. Você está pronto(a) para tal missão?



SUBSÍDIO 1

"Com a idade de 12 anos, um menino judeu se torna 'filho da lei'. Nesse momento, ele aceita os deveres e obrigações religiosas aos quais os pais o entregaram pelo rito da circuncisão. Para Jesus, isto acontece quando seus pais sobem a Jerusalém para celebrar a Páscoa. O Antigo Testamento ordenava que pessoa do sexo masculino comparecesse em Jerusalém para três festas: a Páscoa, o Pentecostes e os Tabernáculos (Êx 23.14-17). A dispersão dos judeus pelo mundo tornou impossível que todos fizessem isto nos dias de José e Maria. Apesar da distância, os judeus devotos faziam a jornada pelo menos uma vez por ano para a Páscoa. Não era exigido que as mulheres comparecessem, contudo muitas iam" (Comentário Bíblico Pentecostal. Vol. 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 331).

"A humanidade de Jesus. Teólogos têm se mostrado confusos quanto à precisão do relacionamento entre a humanidade de Jesus e sua divindade. Tudo o que podemos dizer, com certeza, é que Jesus é tanto Deus quanto homem. Como ser humano, descendente de Adão, nasceu e viveu uma vida humana normal. Teve fome e exaustão física. Conheceu a rejeição e o sofrimento. Gostava das celebrações nupciais e das festas. Sentiu pena do desamparado, frustração da apatia de seus seguidores e ira pela indiferença dos líderes religiosos diante do sofrimento humano. Era um ser verdadeiramente humano no melhor e ideal sentido da palavra. Por tudo isso, é um exemplo para nós" (RICARDS, Lawrence O. Guia do Leitor da Bíblia. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 653).

SUBSÍDIO 2

“Não convém que isto se faça assim” (Tg 3,7-12). Tiago não abordou a teologia da maneira como Paulo abordava nas suas cartas. Mas os comentários de Tiago refletem um profundo entendimento, tanto da teologia quanto do nosso dilema pessoal.

Tiago estava bastante ciente de que os cristãos têm corações divididos. Nós queremos agradar a Deus. Mas sempre há um prazer distorcido no pecado que se agita dentro de nós. A natureza dividida de nossos corações é exibida mais claramente no que dizemos, um momento expressando um pensamento devoto, e no momento seguinte, um sentimento pecaminoso.

Você e eu jamais conseguiremos o controle total sobre nossas línguas (v. 8). Mas devemos nos lembrar de que a nova vida que Deus nos deu é uma nascente pura, da qual fluem águas revigorantes. Devemos nos comprometer em revigorar os outros com tudo o que dissermos, e nos abster de preferir pensamentos mesquinhos e odiosos.” (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Devocional da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 957)

ANOTAÇÕES

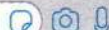
PARA CONCLUIR

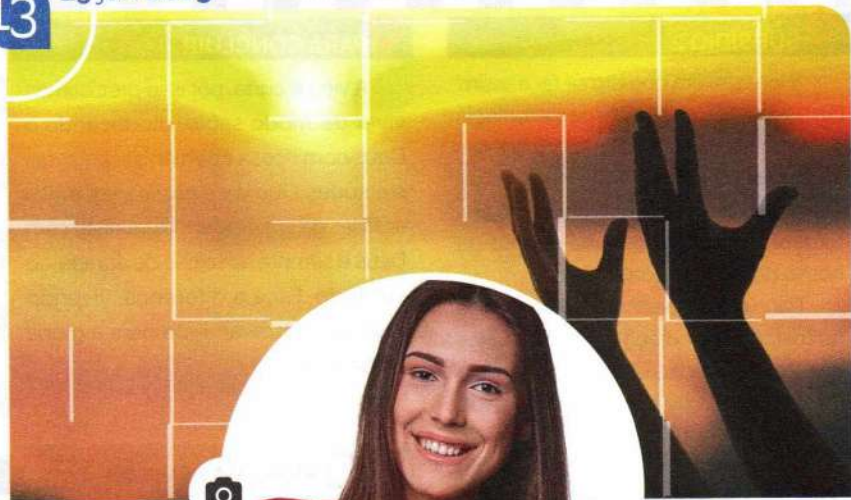
A vida é curta, por isso precisamos viver de modo sábio, glorificando a Deus com nossa obediência, palavras e atitudes. Que você possa viver todas as fases da sua vida em comunhão com Deus e sempre desejoso de agradá-Lo em tudo. Faça a diferença, vivendo única e exclusivamente para a glória do Senhor.

HORA DA REVISÃO









1. Como discípulos de Jesus, qual deve ser o alvo da nossa vida?
Nosso alvo deve ser a glória de Deus.
2. A que Tiago compara a língua?
A um fogo devastador (Tg 3,6).
3. Transcreva a referência bíblica que mostra que nossa linguagem deve ser saudável e irrepreensível.
“Use palavras certas, para que ninguém possa criticá-lo e para que os inimigos fiquem envergonhados por não terem nada de mau a dizer a nosso respeito” (Tt 2,8, NTLH).
4. Quem é o pai da mentira? +
O Diabo.
5. O que acontece com quem fala muito? +
Quem fala em demasia prejudica o outro e a si próprio (Pv 13,3). +





POSSO CUMPRIR A VONTADE DELE

"E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens." (Mt 4:19)

- 
SEG Rm 12.2 ★ A vontade de Deus é boa, agradável e perfeita
- 
TER 1 Jo 2.17 ★ O que faz a vontade Deus
- 
QUA Sl 37.3 ★ Espere no Senhor e cumpra sua vontade
- 
QUI Sl 40. 8 ★ Alegria de fazer a vontade de Deus
- 
SEX Mt 6.9,10 ★ "Seja feita a sua vontade"
- 
SÁB Sl 143.10 ★ Aprendendo a fazer a vontade do Senhor



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lucas 5.1-11

- 1 E aconteceu que, apertando-o a multidão para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré.
- 2 E viu estar dois barcos junto à praia do lago; e os pescadores, havendo despedido deles, estavam lavando as redes.
- 3 E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão.
- 4 E, quando acabou de falar, disse a Simão: faze-te ao mar alto, e lançaí as vossas redes para pescar.
- 5 E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, porque mandas, lançarei a rede.
- 6 E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede.
- 7 E fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os fossem ajudar. E foram e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique.
- 8 E, vendo isso Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, por que sou um homem pecador.
- 9 Pois que o espanto se apoderara dele e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca que haviam feito.
- 10 E, de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas; de agora em diante, serás pescador de homens.
- 11 E, levando os barcos para terra, deixaram tudo e o seguiram.



••• CONECTADO COM DEUS •••

Já aprendemos o que Jesus fez por nós e um pouco do que podemos fazer para Ele. Amamos a Jesus e já recebemos uma nova vida, porém há momentos em que parece que não conseguimos entender sua vontade em nossas vidas. Queremos uma resposta, uma direção, mas nada parece acontecer. O que você faz quando quer descobrir a vontade de Deus e do Senhor Jesus para a sua vida? O Senhor pode revelar sua vontade e direção para as nossas vidas de diversas maneiras, contudo, existe uma que é a mais segura. Quer saber qual? Na lição deste domingo, veremos como um discípulo de Jesus pode conhecer a vontade dEle para a sua vida.





OBJETIVOS

EXPLICAR o convite de Jesus para nós;

MOSTRAR que é preciso ouvir e obedecer ao convite de Jesus;

COMPREENDER que podemos discernir a voz de Deus.



ANTES DA AULA

Professor(a), chegamos à última aula deste trimestre. Este é um momento propício para fazer uma avaliação de todos os conteúdos abordados e atividades que foram realizadas no decorrer das aulas. Faça a sua avaliação enquanto docente e peça que os alunos também façam a avaliação deles. Esse é um momento proveitoso, onde os erros podem ser consertados no próximo trimestre e os pontos positivos reforçados. Então, não faça deste um momento para reclamações, queixas e acusações. Aproveite para recordar com os alunos tudo quanto foi aprendido a respeito do que Jesus fez por nós e do que podemos fazer para Ele como forma de gratidão por sua redenção.

Esperamos que suas aulas tenham sido produtivas e que essas lições tenham contribuído para o crescimento espiritual de seus alunos.

Se o tempo de aula permitir, depois da oração inicial, peça que os alunos compartilhem as lições de que mais gostaram.

No final da aula, se possível, ofereça uma lembrancinha aos alunos mais assíduos. Mas não deixe de dar uma palavra de incentivo e um mimo para todos os alunos, mostrando o quanto são importantes e amados por você e pelo Senhor Jesus Cristo.



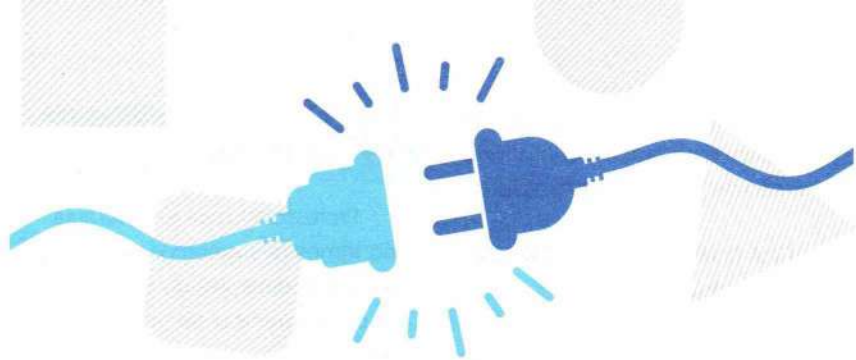
1. O CONVITE DE JESUS

1.1. Doze homens e um chamado

Como é bom ouvir a voz de Jesus e descobrir qual o chamado dEle para nossas vidas. O Mestre chamou 12 homens para serem seus primeiros discípulos. Mais tarde, estes primeiros ajudantes foram

ORE EM
TODO
TEMPO
(1 TS 5:17)

chamados de apóstolos. Cada um dos escolhidos por Jesus tinha uma profissão. Pedro e seu irmão André eram pescadores e Mateus era um cobrador de impostos. Pedro e André estavam pescando com suas redes no lago da Galileia quando Jesus fez um convite muito especial para eles: "Vinde após mim,



e eu vos farei pescadores de homens" (Mt 4.19). Jesus estava convidando os irmãos para abandonarem as redes e se tornarem pescadores de pessoas. Deixar tudo e seguir a Jesus não é uma escolha fácil, mas é a melhor decisão a ser feita. Ainda que não venhamos a compreender totalmente a vontade do Salvador para as nossas vidas, temos que confiar que a sua vontade é sempre boa, agradável e perfeita (Rm 12.2).

1.2. Conhecendo mais de Deus

Para conhecer mais de Deus e do Senhor Jesus, precisamos dedicar tempo à leitura bíblica e à oração. Quando você orar, peça a Deus que lhe mostre, através das Escrituras, o que Ele deseja de você. Ore em todo tempo (1 Ts 5.17), pois o Inimigo sempre vai tentar confundir-lo para que você tome a direção errada.

Ainda na sua caminhada pelo lago da Galileia, Jesus viu Tiago e João consertando suas redes de pesca. Então, Ele também os chamou para segui-lo. Pedro, André, Tiago e João, imediatamente deixaram as redes, o trabalho de onde retiravam o sustento da família e seguiram a Jesus.

O convite de Jesus, "vinde após mim" é para todos nós. Ele também está chamando você para segui-lo. Seguir a Jesus é sempre a nossa maior e melhor escolha.

2. OUVIR E OBEDECER AO CHAMADO

Jesus estava perto de um lago ensinando uma multidão de pessoas. Todos queriam estar onde Jesus estava e aprender com Ele. O Mestre ensinava, curava as pessoas e libertava os oprimidos pelo Diabo, ou seja, onde Jesus estava, algo bom sempre acontecia. Então, Jesus entrou no barco de Simão e pediu que ele o afastasse um pouco da terra. Neste momento era preciso uma certa distância para que as pessoas pudessem ouvir o que Jesus tinha a dizer. Depois que terminou de ensinar às pessoas, Jesus fez um pedido a Pedro: "Faze-te ao mar alto, e lançaí as vossas redes para pescar" (Lc 5.4). Pedro, um experiente pescador respondeu: "Nós trabalhamos a noite toda e nada apanhamos" (Lc 5.5). Parece que naquele dia não haveria peixe. Mas Pedro decidiu obedecer ao Mestre e lançou a sua rede. Sabe o que aconteceu? A rede veio cheia de peixes. Eram tantos peixes que Pedro precisou de ajuda. Sabe por que Jesus operou esse milagre? Para que Pedro confiasse na palavra dEle. Depois de ver o milagre, Pedro caiu de joelhos diante de Jesus. Ele reconheceu o seu pecado e que Jesus era o Salvador (Lc 5.8). Pedro se tornou um discípulo fiel a Jesus, e depois da ascensão do Mestre


ele viajou por muitos lugares pregando a mensagem da salvação, cumprindo sua missão de pescador de pessoas.

3. SERÁ QUE É A VOZ DO SENHOR?

3.1. A voz do Pastor

Jesus é o Bom Pastor e Ele conhece as suas ovelhas, e as suas ovelhas também conhecem a sua voz (Jo 10.14). Sabe qual é o sinal de que é a voz de Jesus? Paz! Isso mesmo, uma calma invade nossos corações. Essa é a paz que o apóstolo Paulo denomina de "a paz que excede todo entendimento" (Fp 4.7). Quando você sentir que esta paz lhe sobreveio ao coração, esteja seguro de que foi a voz do Bom Pastor que você ouviu.

3.2. Vontade pessoal x vontade divina

Quero ser médico(a), mas se o Senhor quiser que eu seja um pastor ou um missionário(a)? Será que podemos fazer nossas próprias escolhas? Muitos jovens têm medo de perguntar a Deus qual a vontade dEle para suas vidas, pois pensam que serão obrigados a fazer o que não gostam. A vontade do Senhor é sempre boa, agradável e perfeita (Rm 12.1). Porém, Ele nos dá o direito de escolha. Pedro, André, Tiago e todos os demais discípulos não foram forçados a caminhar ao lado de Jesus. Foi uma escolha pessoal deles. O Mestre apenas fez o convite. Jesus nos dá opções, porém devemos saber que todas as escolhas têm suas consequências, boas ou más. Para você ter de fato sucesso em sua vida é necessário buscar a orientação do Senhor e Salvador, Jesus Cristo. 

← → INTERAÇÃO

Professor(a), para a última aula do trimestre sugerimos que seja feita uma dinâmica de avaliação. Você vai precisar de um rolo de barbante.

Peça que os alunos fiquem todos de pé em círculo. Pegue o rolo de barbante e entregue a um aluno. Explique que ele deve segurar a ponta do barbante e dizer os pontos positivos e os negativos do trimestre. À medida que forem falando vá anotando no quadro. Em seguida, peça que ele continue segurando a ponta do barbante e jogue o rolo para outro colega. O aluno que agarrar o rolo, segura o barbante e diz também os pontos negativos e positivos do trimestre. Depois segura o barbante e joga o rolo para o próximo aluno e assim sucessivamente. Ao final irá formar uma grande "teia", um emaranhado. Mostre aos alunos e discuta com eles os pontos positivos e negativos que foram apontados. Para concluir pergunte o que poderia ser feito para corrigir os pontos negativos, ou seja, o que pode ser feito para desfazer essa "teia". Conclua orando com os alunos. Enfatize que com a união de todos, e com a ajuda de Deus, as dificuldades podem ser sanadas.





SUBSÍDIO 1

"Jesus disse a Pedro e a André que deixassem de ser pescadores de peixes e passassem a 'pescar' pessoas, ajudando-as a encontrar Deus. Jesus os chamou para abandonar o comércio produtivo e serem espiritualmente produtivos. Todos nós precisamos 'pescar almas'. Se praticarmos os ensinamentos de Cristo e compartilharmos as Boas Novas com os outros, poderemos atrair os que estão a nossa volta para Jesus, como um pescador atrai os peixes com o

auxílio de iscas. Pedro e André já conheciam Jesus. Ele já havia falado com eles (Jo 1,35-42), quando pregara naquela região. Ao serem chamados por Jesus, sabiam que tipo de homem Ele era e estavam dispostos a segui-lo. Pedro e André não estavam em um 'transe hipnótico' quando decidiram seguir Jesus, estavam completamente convencidos de que esta atitude lhes mudaria a vida para sempre" (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**, Rio de Janeiro: CPAD, p. 1221).



SUBSÍDIO 2

"Trabalhar para Cristo, como a Bíblia o requer significa tributar-lhe, em obras sacrificiais, toda a nossa afeição e amor. Ao discorrer sobre a importância do serviço cristão, o pastor inglês, Mathew Henry, mostra-se mais do que claro: faz-se categórico e firme: 'Se o trabalho é feito em nome de Cristo, a honra é devida ao nome dEle'.

O serviço cristão é imprescindível para o nosso crescimento espiritual: sem ele, pode haver até Cristianismo; seguidores do Nazareno, não. Se nos voltarmos aos Atos dos Apóstolos,

constataremos: os primeiros cristãos avultaram-se, já nos primeiros ardores do Dia de Pentecostes, com a mais autêntica comunidade de serviços ao Senhor. Que jamais nos esqueçamos desta característica do Cristianismo Primitivo. Tem você se esforçado pelo Reino de Deus? Quantas almas já ganhou este ano para Jesus? Você contribui para a obra missionária e para o Serviço Social?" (ANDRADE, Claudionor. **As Disciplinas da Vida Cristã: Como Alcançar a Verdadeira Espiritualidade**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 70).



ANOTAÇÕES



PARA CONCLUIR

Jesus deu a você o maior e melhor presente que alguém pode receber: a salvação. Agora pertencemos ao Salvador e precisamos compreender que Ele tem um plano para as nossas vidas. Jesus se importa com você e deseja orientá-lo em todas as áreas da sua vida. A vontade dEle para nós é sempre boa, agradável e perfeita, pois só Ele sabe de tudo o que precisamos. Ouça a voz de Jesus e procure fazer a vontade dEle, pois tem planos perfeitos para a sua vida.



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

"Uma das mudanças principais na esfera social ocorre quando os adolescentes se desprendem de duas famílias e estabelecem uma identidade distinta. Não se satisfazem em ser apenas o filho ou filha do Sr. e Sra. Oliveira; ao contrário, querem ser reconhecidos como pessoas com personalidade, que tomam suas próprias decisões. O desenvolvimento psicológico possibilita a percepção de que são distintos de seus pais e que podem pensar, ver e sentir de forma diferente. Como resultado desse desprendimento, os adolescentes tendem a ser muito críticos em relação aos pais e a chamá-los de antiquados. Ficam constrangidos de serem visto em público com eles e, em consequência, os evitam quando possível" (JOHNS, Lin. *Como Ensinar Adolescentes*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 47).



HORA DA REVISÃO



1. Quantos homens Jesus chamou para serem seus discípulos?
O Mestre chamou 12 homens para serem seus primeiros discípulos.
2. Qual era a profissão de Pedro e André?
Eles eram pescadores.
3. Qual foi o convite de Jesus para os primeiros apóstolos e para nós também?
"Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens" (Mt 4.19).
4. O que aconteceu com Pedro depois do milagre da pesca?
Depois de ver o milagre, Pedro caiu de joelhos diante de Jesus. Ele reconheceu o seu pecado e que Jesus era o Salvador (Lc 5.8).
5. Qual o "sinal" de que é a voz do Bom Pastor?
Paz. Uma calma que invade nossos corações.



POR QUE PRECISAMOS NOS APROFUNDAR NA PALAVRA DE DEUS?

Precisamos de profundidade na Palavra de Deus porque somente o que habita “ricamente” em nós transforma quem somos. A superficialidade produz cristãos frágeis; a profundidade forma discípulos sábios, capazes de discernir tempos, resistir a ventos de doutrina e viver uma fé enraizada na revelação. A Palavra não foi dada apenas para ser lida, mas para habitar, moldar, orientar e iluminar cada dimensão da existência. Quanto mais fundo mergulhamos na Escritura, mais o Espírito Santo ilumina nossa mente e renova nosso coração para uma vida coerente com Cristo.



Saiba mais



Um marco
que fez história,
está de volta!

20^o Bienio

ESCOLA DOMINICAL

“Se é ensinar, haja dedicação ao ensino”. Rm 12.7

2026-2027

CONSCIENTIZAÇÃO
DESENVOLVIMENTO
CRESCIMENTO

ISSN 2175-4381



749082344021828



CPAD vídeo

editoreCPAD

editora_cpae

EditoraCPAD



cpad.com.br

PARTICIPE!

**BUSCANDO A EXCELÊNCIA
NA ESCOLA DOMINICAL.**
Aponte a câmera de seu celular para o
QR code abaixo e saiba mais

